

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE TERAPIA**  
**OCUPACIONAL**

Reitor

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Soraya Soubhi Smaili

Diretora Acadêmica

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrea Perosa Saigh Jurdi

Vice Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Leme de Oliveira Borba

**2015**

# **COMISSÃO DE CURSO**

*Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional*

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Perosa Saigh Jurdi**

*Vice-Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional*

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Leme de Oliveira Borba**

*Representantes do Eixo Aproximação a Prática Específica em Terapia Ocupacional*

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Carla Cilene Baptista da Silva**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliana Chaves Ferretti**

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Emanuela Bezerra Torres Mattos**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Cristina Marquetti**

**Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker**

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Flavia Liberman**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Lúcia da Rocha Uchoa Figueiredo**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Marcia Maria Pires Camargo Novelli**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria do Carmo Baracho Alencar**

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria da Conceição dos Santos**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosana Aparecida Salvador Rossit**

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Stella Maris Nicolau**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Viviane Santalucia Maximino**

**Wagner Oda – técnico em Terapia Ocupacional**

*Representante do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Biológica*

**Prof. Dr. Carolina Prado de França Carvalho**

*Representante do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social*

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Eunice Nakamura**

*Representante do Eixo Trabalho em Saúde*

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Graciela G. Perez de Morell**

*Representantes Discentes*

**Mincia Regina Morais**

**Bárbara B. Sampaio**

**Juliana Yuka Numada**

**Lucas Avila**

## **Núcleo Docente Estruturante**

### **Coordenação**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Perosa Saigh Jurdi**

### **Vice-Coordenação**

**Prof.Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Leme de Oliveira Borba**

### **Membros**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Viviane Maximino**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Lúcia da Rocha Uchoa Figueiredo**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Stella Maris Nicolau**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria do Carmo Baracho Alencar**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosana Aparecida Salvador Rossit**

# SUMÁRIO

Apresentação	7
1. Dados Gerais do Curso	10
2. Histórico	14
2.1.A Unifesp; aspectos teóricos, especificidade e abrangência	14
2.2.Inserção Regional	17
2.3. Os Princípios Direcionadores do Projeto Pedagógico do <i>Campus</i> Baixada Santista	18
3.O Curso de Terapia Ocupacional	25
3.1. Apresentação	25
3.2. Justificativa e Perfil do Curso	26
4. Concepção do Curso de Terapia Ocupacional	30
4.1. Objetivos do Curso	30
4.2. Perfil do Egresso	31
4.3. Habilidades e Competências	32
4.4. Os Eixos de Formação do Curso de Terapia Ocupacional	34
4.5. Acessibilidade Pedagógica	50
4.6. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	51
4.7. Sistema De Avaliação do Projeto do Curso	55
4.8. Matriz Curricular	59
5. Trabalho de Conclusão do Curso	65
6. Estágio Curricular Profissionalizante.	67
7. Atividades Complementares	72
8. Corpo Social	75
8.1. Corpo Técnico Administrativo	90
9. Instalações Físicas	92
Referências	98
ANEXO 1: Planos de Ensino	100
ANEXO 2: Matriz Curricular para Ingressantes até 2015	198
ANEXO 3: Regulamento das Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso	203

ANEXO 4: Guia de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional	211
ANEXO 5: Normas de Atividades Complementares de Graduação	223

## APRESENTAÇÃO

O debate sobre o Ensino Superior, particularmente sobre a Universidade, encontra-se na ordem do dia, nos diferentes cenários educacionais: em níveis políticos, institucionais, científicos. A discussão sobre a complexidade da formação de recursos humanos vem se ampliando em decorrência das mudanças de perfis dos diferentes profissionais, sobretudo devido às transformações sociais contemporâneas, conseqüentemente, às transformações no mundo do trabalho. E essas transformações, muitas delas, estão diretamente relacionadas ao modelo de formação profissional, modelo de universidade que se deseja formar, portanto, formação e trabalho profissional estão diretamente imbricados.

O avanço do conhecimento em saúde coloca para a Universidade o desafio de incorporar como objeto de ensino, pesquisa e extensão, áreas imprescindíveis para o aprofundamento da reflexão sobre saúde. É neste contexto, que se inserem outras áreas específicas de atuação profissional em saúde como a Terapia Ocupacional.

Em consonância com a revisão do Projeto Pedagógico do *campus*, o curso de Terapia Ocupacional, durante os anos de 2013 a 2015, fez a revisão de sua matriz curricular, com vistas à flexibilização curricular, redução de carga horária, maior articulação entre eixos comuns e específico, atualização dos planos de ensino com temáticas contemporâneas e relevantes para a formação profissional, introdução de módulos eletivos para que o estudante possa construir um percurso acadêmico mais autônomo e singular. Essas mudanças foram realizadas em um processo comum ao *campus* Baixada Santista, no qual participaram os seis cursos do Instituto Saúde e Sociedade, sem perder de vista a ênfase interdisciplinar e interprofissional do Projeto Pedagógico do *campus*.

Para iniciar o processo de revisão da matriz o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional realizou um estudo aprofundado a partir de ações que permitiram uma análise sobre as tendências contemporâneas da profissão e análise de outros cursos de terapia ocupacional.

Seguiu-se os seguintes passos:

- Os dados sobre a profissão foram obtidos por uma consulta ao Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, mapeando as definições da profissão e as atuais tendências;
- Análise das publicações em periódicos nacionais (Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP) e internacionais (American Journal of Occupational Therapy e Occupational Therapy Internacional) com o intuito de conhecer as tendências profissionais, acadêmicas e formativas;
- Analisar as tendências do mundo do trabalho por meio de uma pesquisa com os egressos e sua inserção no campo profissional e análise dos concursos abertos no período;
- Leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Saúde (DCN), para instrumentalizar o curso na análise da matriz curricular e nos planos de ensino (conteúdo e metodologia);
- Avaliação do curso pelos discentes e docentes: lacunas, sobreposições, contradições;
- Pesquisa sobre perfil do egresso;
- Pesquisa sobre os motivos que levaram os alunos que entraram nos anos de 2013 e 2014 a evadirem.

A partir dos estudos realizados foi preciso verificar as possibilidades de como garantir a construção do perfil generalista do egresso, a partir dos eixos de conhecimento delineados pelas DCN.

Em 2014 o NDE se aprofundou nos planos de ensino e no estudo da matriz, a partir dos critérios estabelecidos pela DCN e os eixos de conhecimento a partir das competências:

- a) Conhecimentos: “saberes” (o que o estudante precisa saber – UCs/ ementas);
- b) Habilidades: “saber fazer” (o que fazer – carga horária prática, estágio, Atividades Complementares e projetos de extensão);
- c) Atitudes: “saber ser e conviver” (como fazer – “aprendizagem por modelo”, como o professor lida com os elementos do Projeto Pedagógico do Curso, como avalia sua prática, considerando o ensino e aprendizagem por modelo).

Assim o Projeto Pedagógico passou a ser avaliado e composto a partir de alguns pressupostos:

- o currículo;
- a estrutura institucional;
- as experiências e experimentações práticas;
- as inserções nos campos de relação direta com serviços e usuários;
- o diálogo com as outras profissões;
- as atividades complementares;
- o perfil do egresso.

Em 2014 e 2015 o Curso de Terapia Ocupacional produziu três maratonas pedagógicas com a presença de estudantes, docentes e técnicos com o intuito de analisar a matriz a partir dos indicadores acima. Cada maratona produziu um relatório que permanece como documento do curso desse processo de revisão da matriz curricular.

Concomitantemente, o curso também participou da revisão do Projeto Político Pedagógico do *campus* e com a revisão das matrizes dos eixos comuns. O estudo realizado pelo eixo específico e a participação na reformulação dos eixos comuns teve como resultado uma nova matriz que será apresentada nesse projeto.

Como resultado desse processo houve a redução de carga horária de 4.520 horas para 4.320 horas. A redução de carga horária permitiu a flexibilização curricular e a partir de 2016 todas as semanas padrão terão um período para cursar módulos eletivos. Além dos módulos eletivos ofertados pelo curso, os estudantes poderão optar por módulos eletivos de outros cursos do *campus* e por módulos ofertados por outros cursos da Unifesp.

A revisão da matriz articulada à revisão das matrizes dos eixos comuns propiciou uma melhor articulação de conteúdos entre eixos comuns e eixo específico, assim como, melhor articulação entre eixos e módulos.

# 1. DADOS GERAIS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

## 1.1. Curso de Terapia Ocupacional

1.2. Grau: Bacharelado

1.3. Forma de Ingresso: Anual

1.4. Número de vagas previstas no ato da criação: 40

1.5. Número de vagas atual: 40

## 1.6. Situação Legal do Curso:

Ato legal de criação/autorização do curso: Portaria nº 1.235 de 19/12/2007  
D.O.U. de 20/12/2007.

O Curso de Terapia Ocupacional foi reconhecido pelo Ministério da Educação em  
Portaria nº 299 de 27/12/2012, publicada no D.O.U. de 31/12/2012.

Endereço: Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos, SP.

1.7. Regime do Curso: Semestral

1.8. Carga Horária Total do Curso: 4.320

Carga horária e turno de funcionamento do curso: o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – *campus* Baixada Santista segue, como fundamento legal para a formação do terapeuta ocupacional, o parecer CNE/CES 6, 19 de fevereiro de 2002. A carga horária total para a integralização do curso é de 4.320 horas, incluindo 200 horas de *Atividades Complementares de Graduação* e estão distribuídas em 8 semestres, com 20 semanas cada, em turno de funcionamento integral.

A distribuição da carga horária da matriz atual em cada um dos semestres está demonstrada no Quadro 1.

**Quadro 1- Distribuição da carga horária por termo. Curso de Terapia Ocupacional, UNIFESP, *Campus* Baixada Santista, 2016.**

TERMO	CARGA HORÁRIA
1º	440 horas
2º	520 horas
3º	560 horas
4º	440 horas
5º	520 horas
6º	600 horas

7º	440 horas
8º	440 horas
Subtotal	3.960 horas
Eletivas	160 horas
Atividades Complementares	200 horas
Total	4320 horas

**1.9. Tempo de Integralização:** 4 anos. O aluno poderá dispor de até 50% a mais do tempo previsto para integralizar o curso, conforme art. 120, I do Regimento Interno da Prograd.

**10. Turno de Funcionamento:** Integral

### **11. Organização do Currículo**

Em consonância com o Projeto Pedagógico do *Campus*, o curso de Terapia Ocupacional está organizado em unidades curriculares (UCs) divididas em módulos, estágios supervisionados e atividades complementares. Os módulos dividem-se em fixos - de caráter obrigatório - e eletivos. A estrutura curricular implantada contempla, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade de carga horária total e articulação teórico-prática.

As UCs eletivas oferecem ao estudante a possibilidade de fazer um percurso acadêmico mais autônomo e singular. O estudante pode escolher UC eletivas que o Curso de Terapia Ocupacional oferece e UC de outros cursos do *campus*, assim como, UC oferecidas pelos eixos comuns, cumprindo uma carga horária mínima de 160 horas.

O Curso está estruturado em quatro eixos: “O Ser Humano em Sua Dimensão Biológica”, “O Ser Humano e Sua Inserção Social”, “Trabalho em Saúde” e “Aproximação à Prática Específica de Terapia Ocupacional”.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do *campus* prevê a articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais da área da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social com ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção do conhecimento.

A fim de valorizar a interdisciplinaridade, a configuração atual do trabalho em saúde e a visão integral do ser humano, os Eixos articulam conteúdos programáticos, cuja proximidade temática permite a proposição de estratégias pedagógicas integradas. Assim, os Eixos são compostos por módulos, que correspondem aos diversos conteúdos, aglutinando áreas temáticas afins de modo a integrar, e não fragmentar, os saberes necessários à formação do terapeuta ocupacional. Os conteúdos destes eixos são desenvolvidos desde o início do curso, de maneira interdisciplinar e interprofissional.

No Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP – Baixada Santista, o estudante também é inserido em sua prática profissional desde o início do curso. Essa inserção é realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescente. Desde o primeiro ano o estudante tem contato com o território, com visitas aos serviços de saúde do município e observação participante. Nos módulos do segundo ano, os estudantes desenvolvem análise de contextos e de cenários, aproximação dos usuários e dos serviços da rede municipal, elaboração de histórias de vida e narrativas como meio de sensibilizar a escuta clínica, contato com grupos populacionais e temáticas de saúde loco-regionais. No módulo que ocorre no terceiro ano do curso, os estudantes elaboram planos terapêuticos singulares. Toda essa etapa é realizada em equipes interprofissionais visando à preparação do estudante para a continuidade do processo de formação por meio dos estágios curriculares específicos.

Os estágios curriculares específicos do Curso de Terapia Ocupacional ocorrem no 3º e 4º anos. O Estágio Supervisionado Básico ocorre no terceiro ano, com 80 horas de observação à prática do terapeuta ocupacional. Nesse estágio de observação o estudante acompanha um grupo ou atendimentos em serviços de saúde, educação e/ou assistência social.

No Estágio Supervisionado Profissionalizante o estudante deverá escolher duas áreas de atuação da Terapia Ocupacional. No primeiro semestre do quarto ano ele cumprirá o estágio em uma das áreas escolhidas com carga horária de 360 horas, incluindo atividades de campo, supervisão e estudos. No segundo semestre as atividades se repetem em outra área de conhecimento da profissão. Além dessa atividade o estudante no quarto ano tem módulos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso e um módulo de Desenvolvimento

Profissional que acompanha as atividades de estágio, os compromissos com os campos de estágios e os princípios éticos da profissão.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIFESP - Baixada Santista previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso (Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002), na Resolução nº2, de 15 de Junho de 2012 para a Educação Ambiental, na Resolução nº1, de 30 de maio de 2012 para Educação em Direitos Humanos, na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com 40 horas, como disciplina optativa. Os conteúdos sinalizados por essas diretrizes estão localizados nos eixos comuns que compõem o curso, pautados nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Terapia Ocupacional). As UCs *Capitalismo, Trabalho e Direitos e Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença* do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social abordam os conteúdos referentes aos Direitos Humanos e às Relações Étnico-Raciais a partir do referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais. O Eixo Trabalho em Saúde aborda o conteúdos de educação ambiental na UC *Políticas de Saúde no Brasil e Desigualdades Sociais*, quando se detém na problematização do saneamento básico e das condições de saúde da população brasileira.

O estudante é incentivado a envolver-se em programas de iniciação científica, monitoria, extensão, programas de educação tutorial, como também em outras Atividades Complementares nas diversas áreas do conhecimento do *campus*.

A elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa o produto final de uma trajetória obrigatória na graduação: a apropriação de conhecimentos básicos para a construção do pensamento científico e de conhecimento em Terapia Ocupacional.

Por fim, para se formar, o estudante deverá cumprir 200 horas de Atividades Complementares. Estas representam um meio de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante. O estudante pode participar de atividades variadas, dentro e fora da universidade, intensificando sua experiência nos espaços universitários e ampliando-os para além da academia.

## 2. HISTÓRICO

### 2. 1. A UNIFESP: aspectos históricos, especificidade e abrangência

O *campus* Baixada Santista foi o primeiro *campus* do processo de expansão das Universidades Federais, fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Prefeitura Municipal de Santos (PMS).

A compreensão do histórico do *campus* Baixada Santista encontra na expressão *A UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UM DESEJO, UMA LUTA, UMA CONQUISTA!* uma fecunda tradução.

A presença da universidade pública foi sempre uma demanda histórica da região da Baixada Santista. Nas palavras da então deputada Mariangela Duarte<sup>1</sup>:

"Temos certeza que a criação de uma Universidade Federal na região metropolitana da Baixada Santista e litoral, por desmembramento da UNIFESP, será fundamental para complementar as ações que desencadearão o desenvolvimento social e tecnológico da região". (Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 2004)<sup>2</sup>

É importante ressaltar que a luta pela vinda do *campus* para a cidade de Santos uniu toda a Câmara de Vereadores, a Prefeitura, o Governo Estadual e o Governo Federal, traduzindo um compromisso com os anseios e a garantia do direito à educação superior da população brasileira e particularmente, com a comunidade da Baixada Santista<sup>3</sup>. Ressalte-se a abrangência da Região Metropolitana da Baixada Santista, que se compõe por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.373 km<sup>2</sup>, tem aproximadamente um milhão e seiscentos mil habitantes, o que justifica a importância de uma universidade pública na região.

Apreende-se, assim, que a criação e implantação do *campus* Baixada Santista da

---

<sup>1</sup> A referida deputada foi a autora da Emenda 11060009 apresentada ao CONGRESSO NACIONAL/ COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS E FISCALIZAÇÃO / EMENDAS À LDO 2005 – dentro do Programa Universidade do Século XXI.

<sup>2</sup> Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14800.shtml>

<sup>3</sup> Importante pronunciamento sobre a implantação do Campus Baixada Santista foi feito na reunião do mês de fevereiro de 2004 no CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA (disponível em [http://www.agem.sp.gov.br/condesb\\_atas\\_2004\\_74.htm](http://www.agem.sp.gov.br/condesb_atas_2004_74.htm))

Universidade Federal de São Paulo são produzidas por meio da organização da sociedade da região, da luta coordenada de diversos setores e diferentes instâncias executivas e legislativas.

Neste movimento, em setembro de 2004 implantam-se, como modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das ciências humanas com a da saúde, os cursos de **Educação e Comunicação em Saúde** e o de **Gestão em Saúde**. O vestibular foi feito e vários servidores da Prefeitura Municipal de Santos que atuavam em diferentes espaços da Secretaria Municipal de Saúde, buscando qualificação para avançar na assistência à população, tiveram possibilidade de vivenciar esta formação.

Todo o processo de criação dos Cursos, bem como a efetiva realização dos mesmos envolveram diferentes setores do *campus* São Paulo da UNIFESP, particularmente o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), o Departamento de Medicina Preventiva – Setor de Planejamento em Saúde e Departamento de Informática em Saúde.

Destaca-se, desta forma, a vocação, desde sua criação, do *campus* Baixada Santista de estar inserido nas demandas, necessidades e perspectivas da comunidade, tendo com a Prefeitura de Santos um permanente vínculo de parceria e trabalho conjunto a favor da vida e da garantia de direitos da população. Estes cursos, desenvolvidos no noturno, com duração de dois anos diplomaram suas turmas em outubro de 2006.

Neste contexto, os primeiros cursos de graduação, implantados em 2006, vincularam-se ao campo da saúde: **Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional**. Todos estes cursos em período integral, trazendo para cidade de Santos estudantes, docentes e técnicos de diferentes partes do Estado, além da potencialidade de atender à população da região da Baixada Santista.

No âmbito da graduação destaca-se o Projeto Pedagógico inovador, fundado na educação interprofissional e na perspectiva da integralidade do cuidado, consonante com as Diretrizes Nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazendo jus ao papel histórico que a cidade de Santos tem na luta pela Reforma Psiquiátrica e pela construção da saúde para todos e com todos.

Em 2009, implanta-se o **Curso de Serviço Social** e inaugura-se no *campus*, a

graduação no noturno, respondendo, também, às necessidades dos estudantes trabalhadores da Região.

Estes seis cursos já foram avaliados pelo MEC e receberam notas 4-5 (numa escala de 0 a 5) e figuram entre os melhores do país, de acordo com o ENADE e com diversos *rankings* nacionais, incluindo a inserção no mundo do trabalho.

Em 2012, implanta-se o **Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar**, turmas vespertino e noturno, dialogando com mais duas fundamentais áreas para a cidade de Santos: o Porto e o Mar.

Também com um Projeto Pedagógico inovador, o desenho de bacharelado interdisciplinar, o BICT-Mar habilita seu concluinte a atuar no mundo do trabalho ou ingressar em cursos de pós-graduação, o projeto do IMar prevê, ainda, que seus egressos tenham a oportunidade de continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, em um dos seguintes cursos: Engenharia Ambiental Portuária; Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis (ambos implantados em 2015); Oceanografia (2018); Engenharia de Pesca e Aquicultura; Ecologia Marinha (ainda sem data prevista para início).

Atualmente, o *campus* Baixada Santista está composto pelo Instituto Saúde e Sociedade, organizado em: Direção Acadêmica e Direção Administrativa (com seus respectivos setores e divisões), sete Departamentos Acadêmicos, incluindo o Departamento de Ciências do Mar, embrião da segunda Unidade Universitária Instituto do Mar (IMar); nove Comissões de Curso de Graduação; três Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação); Biblioteca; quatro Comissões de Ensino de Pós-Graduação, sendo duas *intercampi* (temos dois programas em parceria com *campus* São Paulo e *campus* Diadema)

Em 2014, o *campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo completou 10 anos de atividade acadêmica, inserindo-se de maneira diferenciada no campo da formação para a área da saúde e anuncia um importante papel no campo da formação de profissionais vinculados à área de Ciências do Mar, denotando o empreendedorismo, responsabilidade e dedicação de todos que participam de seu desenvolvimento.

A formação de profissionais graduados em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Ciências do Mar tem sido uma das mais significativas tarefas desse *campus*, tendo em 2015, 1.113 egressos. Destaca-se,

ainda, uma importante atuação em pesquisa, em extensão universitária e na formação de mestres e doutores.

A produção e disseminação do conhecimento desde a graduação, alcançando um patamar de relevo com os Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* têm, também, constituído o nosso percurso.

## **2.2. Inserção Regional**

A Região Metropolitana da Baixada Santista compõe-se por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Bertioga, Mongaguá, Praia Grande, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe. Com uma delimitação territorial de 2.373 km<sup>2</sup> têm aproximadamente um milhão e oitocentos mil habitantes (IBGE 2013). Possui uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do Estado e com o principal porto da América Latina. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada a sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultrarregional.

Apresenta, atualmente, uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Viaia, que possibilita o acesso inter-metropolitano e também uma integração com a capital e com o interior paulista potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional.

Nesse sentido, torna-se um espaço de destino de significativa população flutuante reforçando as atividades econômicas do setor de serviços direcionados para o turismo. A população residente é de 1.765.277 (IBGE 2013) e a população flutuante representa 38,0% deste total, nos períodos de alta e baixa temporada, segundo dados da Fundação Seade (2008). Entre a população residente estimam-se 19,8% de moradores em favelas, moradores de cortiços e moradores de rua.

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao SUS, com 15 hospitais, sendo nove públicos e seis filantrópicos. A distribuição dos hospitais ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS) concentra-se a maior parte no Município de Santos.

A despeito de todo este perfil sócio-econômico, os indicadores de desenvolvimento

social nos mais diversos e complexos âmbitos, mostra uma aguda desigualdade social, com grandes áreas de vulnerabilidade e, ainda, restrito alcance das políticas públicas sociais.

### **2.3. Os Princípios Direcionadores do Projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista**

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 1996:77) aponta que, *“para poder dar resposta ao conjunto de suas missões, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes”*.

Partindo destas recomendações, o Projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista da UNIFESP assume os seguintes princípios direcionadores:

- **A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão**

Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

A extensão é considerada como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, “capaz de operacionalizar a relação entre teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2001). Os projetos sociais de extensão têm importância particular justamente por constituírem uma tentativa de diminuição da dissociação entre dinâmica de ensino dos cursos superiores e as necessidades de saúde da maioria da população, sendo oportunidade de envolvimento de estudantes de

graduação em processos nos quais experimenta um papel protagonista na construção da sociedade, vivenciado a partir da sua escolha profissional. Em relação à extensão, o processo de avaliação das ações efetuadas é uma das diretrizes estabelecidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001), sendo de grande importância na elaboração de novos projetos, cada vez mais direcionados aos objetivos da extensão universitária. A integração das atividades de pesquisa e extensão ocupa papel fundamental nesse processo.

- **A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão**

Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil se espera um perfil de estudante mais ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento e a pesquisa toma papel de destaque no processo de formação do profissional.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender/aprendendo, portanto, prevalente nos vários momentos curriculares”.

Para Minayo (1993), é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo.

- **A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico**

Aprender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos estudantes e as condições institucionais e sociais. Neste sentido, a reflexão “jamais é inteiramente solitária. Ela se apoia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa” (PERRENOUD, 1999:11). Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino e aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida-se com a realidade e dela se

retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

Estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se ocorre no contexto real das profissões, possibilita que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática e básico/profissional.

Em contraposição a modelos tradicionais, a prática profissional é exercitada pelo estudante desde o início dos cursos, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo estudante, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação.

- **A problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa**

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assumem a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

- **A interdisciplinaridade**

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas traz o desafio da integração das disciplinas. Neste contexto, emerge do conceito de interdisciplinaridade, situada nos anos 1970.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por

caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades.

Assume-se que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nessa reconstrução, importante frisar o lugar fundamental das disciplinas: o espaço interdisciplinar exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (LENOIR,1998; FOUREZ, 2001).

- **A postura ativa do estudante na construção do conhecimento**

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re) construídos nas interações sociais.

A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão, pesquisadores.

- **A postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem**

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional (BREW e BOUD, 1998; HARDEN e CROSBY, 2000).

O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos estudantes, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

- **A integração com a comunidade**

A aproximação entre a universidade, as comunidades regionais, o SUS, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a Rede Municipal e Estadual de Ensino deve funcionar como um meio de aproximar a formação do estudante às realidades, nacional e regional, de saúde e de trabalho. A percepção da multicausalidade dos processos mórbidos sejam físicos, mentais ou sociais, tanto individuais como coletivos, demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde, no campo social e educacional. Neste sentido, a integração do ensino com os serviços visa uma melhor organização da prática docente assistencial, nos vários níveis de proteção social. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração do contrato social da própria universidade.

- **A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa**

A convivência entre as atividades de graduação, pós-graduação e residência médica, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes três momentos de ensino é um princípio deste Projeto Político Pedagógico e do *campus* Baixada Santista. Reconhece-se a necessidade de que não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos infraestruturais/fomento em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.

- **A dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanente**

Identifica-se, ainda, a necessidade de que o Projeto Pedagógico seja objeto de estudo pelo docente e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do PPC e construindo alternativas de lidar com as dificuldades e entraves que emergem em todo o processo transformador.

Para isto, é necessária uma ampliação do conceito de currículo como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais, podendo ser analisado como: função social, refletida na relação escola-sociedade; projeto ou plano educativo; campo prático que permite analisar a realidade dos processos educativos dotando-os de conteúdo e território de práticas diversas; espaço de articulação entre a teoria e a prática e objeto de estudo e investigação.

- **A avaliação formativa como *feedback* do processo**

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme refere Luckesi (1998), o ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se caracteriza por ser um processo seletivo, nem se destina a julgamento definitivo sobre uma coisa, pessoa ou situação. “A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores,

estudantes e funcionários técnico-administrativos.

- **Desenvolvimento docente**

Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino e aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que, na universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente. A Pro Reitoria de Graduação da Unifesp oferece subsídios para a formação docente por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento Docente que tem por objetivo “fornecer subsídios para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem na graduação, favorecendo as reflexões sobre a prática docente, que deve estar articulada à fundamentação teórico-metodológica pertinente” (Art. 16 do Regimento Interno da Prograd).

### 3. O Curso de Terapia Ocupacional

#### 3.1. Apresentação

A Terapia Ocupacional pode ser definida como:

um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade da inserção e participação na vida social (FMUSP, 1997).

O Curso de Terapia Ocupacional no *campus* Baixada Santista foi implantado conjuntamente com os cursos de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Educação Física. Está planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares. Nesse sentido, prioriza a adoção de metodologias problematizadoras para o ensino, a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação, o estímulo a uma postura ativa do estudante na construção do conhecimento, avaliação formativa e a iniciação científica.

Para a elaboração do desenho curricular dos cinco cursos trabalhou-se com oito Comissões específicas: cinco para os cursos (uma para cada curso), uma para o Eixo *O Ser Humano em sua Dimensão Biológica*, uma para o Eixo *O Ser Humano e sua Inserção Social*, uma para o Eixo *Aproximação ao Trabalho em Saúde*. Nesta etapa inicial os departamentos do *campus* São Paulo diretamente envolvidos com os eixos e/ou com os cursos, especialmente na proposta curricular do primeiro ano, foram contatados e compuseram as referidas comissões.

O detalhamento do Eixo “*Aproximação a uma Prática Específica em Saúde*” seguiu as especificidades de cada uma das áreas, de acordo com a legislação vigente, em consonância com as DCN para os respectivos cursos.

O Projeto foi inicialmente delineado com uma proposta preliminar para o primeiro ano dos cursos a partir das diretrizes curriculares nacionais para as graduações escolhidas e foi, posteriormente, detalhado pelos professores contratados, em etapa prévia ao início das atividades letivas iniciadas em fevereiro de 2006.

Prevê-se uma articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social - ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção do conhecimento.

O Curso de Terapia Ocupacional tem relação ampla e irrestrita com diversos cursos de graduação em saúde da UNIFESP, especialmente os cursos do *campus* Baixada Santista.

### **3.2. Justificativa e Perfil do Curso**

Como área de conhecimento e prática, a Terapia Ocupacional se interessa pelos problemas do humano em suas atividades, ou seja, considera as atividades humanas como o produto e o meio de construção do próprio humano e busca entender as relações que se estabelece em sua condição de vida e de saúde.

A partir dos anos 1990, o número de cursos de Terapia Ocupacional no Brasil vem se multiplicando de modo considerável e hoje a Terapia Ocupacional é uma profissão incorporada ao mundo do trabalho nas áreas da saúde, educação e no campo social.

Em 2001, existiam 29 escolas de Terapia Ocupacional no Brasil, sendo: sete na região Norte/Nordeste; duas na região Centro-Oeste; 16 na região Sudeste e quatro na região Sul.

O levantamento realizado pela Associação Latino Americana de Terapia Ocupacional (CLATO) no ano de 2015, revela que há no Brasil 38 cursos que estão cadastrados na página do e-MEC e em funcionamento. Sendo que destes, 20 são públicos, sendo cinco de universidades estaduais, 15 universidades federais e 18 cursos privados. No Estado de São Paulo, há um total de 13 cursos, sendo cinco em Universidades Públicas e oito em Instituições Privadas.

No contexto da política nacional de expansão de vagas nas universidades públicas, que incentivou a abertura de novos *campi*, a UNIFESP assumiu o compromisso de ampliar a oferta de cursos públicos de graduação na área da saúde, incluindo a graduação em Terapia Ocupacional. Para tanto, em 2004, uma comissão de docentes e outros profissionais ligados à área de Terapia Ocupacional, que atuavam na Universidade, iniciou a elaboração de uma proposta para a criação do curso de graduação da UNIFESP.

No final de 2005 um novo grupo de docentes, por meio de concurso público, foi

contratado e designado para assumir a tarefa de dar continuidade ao processo de desenvolvimento e implantação deste curso no *campus* Baixada Santista, no projeto de expansão da universidade, em um trabalho integrado a outros quatro novos cursos na Área da Saúde: Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Educação Física.

O curso de Terapia Ocupacional do *campus* Baixada Santista da UNIFESP iniciou suas atividades em 2006, seguindo o movimento de mudança na educação superior de profissionais de saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação desses profissionais (CNE/CES, 2002).

A marca inovadora do Projeto Político Pedagógico do *campus* Baixada Santista da UNIFESP é a formação de caráter interprofissional e interdisciplinar com vistas à integralidade do cuidado. Para tanto, a aproximação dos territórios das práticas é realizada desde o primeiro ano da graduação, favorecendo o aprendizado do aluno nos diferentes cenários de atuação.

O Projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista assume como norteadores das ações de formação dos estudantes os princípios da Educação Interprofissional e considera as DCN, que ampliam o perfil de competências e habilidades para a graduação, envolvendo a atenção a saúde, o desenvolvimento da capacidade de comunicação e de liderança, preparando os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação permanente.

A Educação Interprofissional está conceituada como uma proposta na qual duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado integral do indivíduo. Configura-se, assim, um processo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

A construção da identidade profissional dos estudantes de uma determinada área da saúde vai se desenvolvendo na medida em que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão da realidade.

Desta forma, a concretização de propostas de Educação Interprofissional implica em

assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado ao indivíduo e/ou grupos de indivíduos nos serviços e comunidades. Isto implica no desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo espaços formativos, significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe e pautado nas políticas públicas em vigor, no âmbito da saúde, da educação, da cultura e do campo social.

Considerando então os pressupostos do Projeto Pedagógico do *campus* como facilitadores para a aquisição das habilidades e competências gerais dos profissionais de saúde, e em consonância com as DCN em Terapia Ocupacional foram estabelecidos os objetivos gerais e específicos do curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP.

Em consonância com o Projeto Pedagógico do *campus*, o curso de Terapia Ocupacional está planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos em eixos e módulos. Está estruturado em quatro eixos: “*O Ser Humano em Sua Dimensão Biológica*”, “*O Ser Humano e Sua Inserção Social*”, “*Trabalho em Saúde*” e “*Aproximação à Prática Específica de Terapia Ocupacional*”.

Desta forma, o projeto pedagógico do *campus* prevê a articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais da área da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social com ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção do conhecimento.

A fim de valorizar a interdisciplinaridade, a configuração atual do trabalho em saúde e a visão integral do ser humano, os Eixos articulam conteúdos programáticos, cuja proximidade temática permite a proposição de estratégias pedagógicas integradas. Assim, os Eixos são compostos por módulos, que correspondem às diversas disciplinas, aglutinando áreas temáticas afins de modo a integrar, e não fragmentar, os saberes necessários à formação do terapeuta ocupacional. Os conteúdos destes eixos são desenvolvidos desde o início do curso, de maneira interdisciplinar e interprofissional.

No Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP – *campus* Baixada Santista, o estudante também é inserido em sua prática profissional desde o início do curso. Essa inserção é realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades

práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescente.

## **4. CONCEPÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

### **4.1. Objetivos do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional do *campus* Baixada Santista se propõe a articular conteúdos de natureza técnica, social e crítica, de modo a responder as demandas atuais da sociedade, mantendo o princípio de transcender o enfoque tecnicista característico na história da formação em Terapia Ocupacional. O objetivo é de proporcionar ao estudante uma formação na perspectiva interdisciplinar, centrada nas relações e no seu desenvolvimento profissional, com foco no contexto regional e nacional, direcionado aos princípios da Educação Interprofissional e Permanente, proporcionando ao estudante a aquisição de competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício da Terapia Ocupacional, voltadas ao cuidado integral, de forma ética, humanista, crítica e reflexiva, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CSE, 2002).

#### Objetivos Específicos

- ✓ Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletivamente, nos três níveis de atenção à saúde, bem como nas demais áreas de atuação, segundo os princípios e as diretrizes nacionais de saúde e demais políticas públicas;
- ✓ Compor equipes interprofissionais, atuando interdisciplinarmente junto ao sistema de saúde e fomentando a intersetorialidade, visando à integralidade do cuidado;
- ✓ Incentivar o pensamento crítico, fundado na visão da realidade, em seu contexto histórico, sociocultural e econômico, para a formulação de soluções aos problemas apresentados, tomada de decisões, atuando dentro de elevados padrões de qualidade e princípios éticos;
- ✓ Atuar de forma humana e holística, compreendendo o processo de construção do fazer humano e as relações do homem com suas ações no cotidiano e ao longo do ciclo de vida, bem como, suas condições de vida e de saúde;

- ✓ Avaliar, sistematizar e tomar decisões de forma eficaz, gerenciando o uso apropriado dos recursos materiais e pessoais, baseando-se na leitura crítica da realidade e em evidências científicas;
- ✓ Compreender, analisar e interpretar as diversidades ocupacionais e utilizar as diferentes atividades humanas como instrumento de avaliação e intervenção;
- ✓ Reconhecer a importância da educação permanente e continuada na atualização dos saberes e busca pela qualidade do exercício profissional, inclusive estimulando e desenvolvendo pesquisas na área.

#### **4.2. Perfil do Egresso**

O egresso em Terapia Ocupacional da UNIFESP tem competência para articular os aspectos formativos e os conteúdos desenvolvidos no ensino, na pesquisa e na extensão, visando a atuação nas áreas da saúde, educação e campo social.

O profissional formado nesta universidade é capaz de interpretar os processos envolvidos no fazer humano e suas rupturas, nos diversos ciclos de vida, contextos sócio-culturais e condições de participação social. A partir dessa interpretação, planeja ações dimensionadas às situações analisadas, organizando estratégia de atuação terapêutica ocupacional para indivíduos, grupos e coletivos. Está apto a intervir articulando os elementos do planejamento de forma flexível e reflexiva, avaliando permanentemente os efeitos de sua intervenção e revendo criticamente sua prática e comprometimento com a produção do conhecimento.

Considerando esse contexto, estes profissionais estão aptos para atuar em equipes interprofissionais, em diferentes cenários e níveis de complexidade das políticas públicas voltados à prevenção e promoção de saúde, tratamento, reabilitação, processos educacionais e de inclusão social e conseqüentemente à promoção de qualidade de vida.

A escuta, a observação atenta, a criatividade, a sensibilidade e a flexibilidade são compreendidos como características e aspectos fundamentais do profissional formado neste curso, mantendo relações abertas e dialógicas com equipes, serviços, políticas e populações, integrando saberes, princípios éticos e responsabilidade profissional na perspectiva da integralidade do cuidado.

Deste modo, o graduado em Terapia Ocupacional da UNIFESP – *campus* Baixada

Santista, está capacitado ao exercício profissional em todas as dimensões de sua prática profissional, garantindo uma formação específica e resguardando os princípios norteadores descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES 6, 19 de fevereiro de 2002).

### **4.3. Habilidades e Competências**

O Curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP tem como compromisso formar terapeutas ocupacionais com competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para o pleno exercício profissional, com vistas a:

- a) Intervir no processo saúde-doença, atuando na promoção, tratamento e reabilitação, no cuidado integral dos indivíduos, família e comunidade, nas áreas da saúde, cultura e nos campos social e educacional, compreendendo as relações saúde-doença-sociedade como também, as relações de exclusão-inclusão social;
- b) Fomentar e participar da implementação de políticas públicas, sejam estas setoriais ou intersetoriais;
- c) Utilizar a atividade humana como elemento fundamental para a emancipação e a autonomia do indivíduo ou grupos de indivíduos, sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, lúdicas, de autocuidado, cotidianas e sociais, dentre outras;
- d) Utilizar as bases conceituais, métodos e técnicas das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicomotoras, cinesioterápicas entre outras; assim como promover ações que visem à acessibilidade e o uso de tecnologia assistiva;
- e) Desenvolver visão crítica, atuando de forma criativa no contexto de transformação das práticas assistenciais em saúde mental, considerando aspectos importantes da construção cotidiana dos processos de reforma psiquiátrica, tais como, o trabalho comunitário e territorial, a construção de projetos terapêuticos singulares, a reabilitação psicossocial, os processos de desinstitucionalização, a produção de autonomia e a modificação de valores sociais que invalidam a pessoa com sofrimento psíquico;

- f) Desenvolver planos de ação e tratamento, realizando análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, avaliação e reavaliação por meio das atividades humanas, visando funcionalidade, independência, autonomia e qualidade de vida;
- g) Atuar garantindo a integralidade da assistência, como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde; assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
- h) Desenvolver e explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar; reconhecendo as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho, educação e comunicação em âmbito mundial;
- i) Desenvolver o raciocínio terapêutico ocupacional para analisar situações nas quais se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;
- j) Conhecer o processo de vida dos indivíduos, nas suas múltiplas dimensões, reconhecendo a problemática das populações, a influência das diferentes dinâmicas sócio culturais nos processos de inclusão-exclusão e estigmatização;
- k) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos e os diferentes modelos de intervenção; visando à formulação de estratégias em Terapia Ocupacional;
- l) Desenvolver os principais procedimentos e intervenções terapêuticas ocupacionais utilizados, tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- m) Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;

- n) Desenvolver a capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
- o) Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações;
- p) Atuar em equipes interprofissionais, planejando, coordenando, supervisionando, implantando e avaliando as intervenções terapêuticas relativas aos processos de construção do fazer humano, autonomia e inclusão social;
- q) Participar de grupos de estudo e pesquisa no campo da Terapia Ocupacional e
- r) Comprometer-se com a própria educação permanente e com a capacitação de futuros profissionais, facilitando a oferta de estágios em seus locais de atuação;
- s) Adotar estratégias de comunicação com outros profissionais e públicos em geral, de forma oral e escrita, mantendo o caráter confidencial das informações recebidas e assumir sempre que necessário, a liderança no trabalho em equipe interprofissional, com compromisso ético, responsabilidade e empatia;

#### **4.4. Os Eixos de formação do Curso de Terapia Ocupacional – construindo percursos de aprendizagem, ensino e formação**

O Curso de Terapia ocupacional está estruturado em quatro eixos: *“O Ser Humano e sua Dimensão Biológica”*, *“O Ser humano e sua Inserção Social”*, *“Trabalho em Saúde”* e *“Aproximação a uma Prática Específica em Terapia Ocupacional”*.

Prevê-se a articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais de saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social, com ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção de conhecimento.

Os eixos *“O Ser Humano e sua Dimensão Biológica”*, *“O Ser humano e sua Inserção Social”* e *“Trabalho em Saúde”* apresentam um núcleo comum aos cinco cursos e

um núcleo específico voltado para as necessidades de cada curso.

Nestes núcleos comuns os alunos se organizam em turmas mistas, objetivando-se um maior conhecimento entre as diferentes profissões e preparo para trabalho em equipe.

O *Eixo Aproximação a uma Prática Específica em Terapia Ocupacional* aborda as questões específicas da profissão: história e fundamentos da Terapia Ocupacional, atividades e recursos terapêuticos, terapia ocupacional aplicada às áreas de conhecimento da profissão: saúde mental, saúde da criança, do idoso, saúde física, saúde do trabalhador, campo social e de contextos educacionais e as práticas supervisionadas.

**a) Eixo: *O Ser Humano e sua Inserção Social* - construindo percursos de aprendizagem, ensino e formação**

No contexto do Projeto Pedagógico, o Eixo “*O Ser Humano e sua Inserção Social*” projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da prática com a teoria, dialogando com os Eixos *O Ser Humano e Sua Dimensão Biológica*, *Trabalho em Saúde e Prática Específica em Terapia Ocupacional*, procurando superar a concepção que desarticula saberes entre básico e profissional.

Esse eixo comum realiza o diálogo entre diferentes campos de conhecimento: antropologia, sociologia, psicologia, história, filosofia, ciência política e educação, articulados em módulos semestrais no interior dos quais os conteúdos são trabalhados.

Nesse sentido, o Eixo tem como objetivo principal proporcionar referências para uma compreensão crítica da complexidade das experiências sociais contemporâneas, relacionando-as com a atuação profissional.

**Objetivos Específicos**

- Formar estudantes para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas de conhecimento das Ciências Humanas;
- Propiciar abordagens que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano e o ser humano em suas relações sociais;
- Instrumentalizar estudantes para o relacionamento pessoal na atenção em saúde, educação e assistência junto a equipe interprofissional;
- Discutir e sensibilizar estudantes para a função educativa implícita ao exercício profissional em saúde.

No primeiro ano dos cursos desenvolvem-se dois módulos consecutivamente. O primeiro deles, chamado “Natureza, Cultura e Sociedade”, aborda conteúdos temáticos relacionados à discussão das temáticas “natureza, cultura e sociedade”, que nomeiam o módulo, considerados temas fundamentais para uma formação interdisciplinar. Esse formato permitirá investimento maior na aproximação dos estudantes da realidade dos modos de vida nas sociedades contemporâneas. A carga horária é de 40 horas.

O segundo módulo chamado “Capitalismo, Trabalho e Direitos”, aborda conteúdos referentes ao modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação; transformações no mundo do trabalho; desigualdades socioeconômicas; Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais e educação em direitos humanos. Esse módulo tem carga horária de 80 horas. O conteúdo abordado contempla o atendimento as DCNs obrigatórias de direitos humanos.

No segundo ano, o módulo “Subjetividade, Corpo e Estigma” ocorre no primeiro semestre e pretende abordar a temática subjetividade a partir das dimensões socioculturais; situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural e histórica; contextualizar criticamente questões contemporâneas relativas à produção dos corpos e de subjetividades na sociedade de consumo; discutir a relação entre corpo e processos de saúde, adoecimento e sofrimento nas sociedades contemporâneas; discutir a noção estigma a partir do corpo. Esse módulo tem carga horária de 40 horas.

No segundo semestre do segundo ano, o último módulo desse eixo comum é nomeado “Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença” com conteúdos que irão abordar as concepções histórico-sociais sobre o humano e suas temporalidades; ciclos de vida (crianças, jovens, adultos e idosos); marcadores sociais da diferença: classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, fases da vida e geração. Políticas de afirmação da diferença; educação das relações étnico-raciais e de gênero. Carga horária de 40 horas. O conteúdo abordado contempla o atendimento as DCNs obrigatórias de educação das relações étnico-raciais.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se na compreensão das Ciências Humanas e Sociais em uma perspectiva que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre as práticas em saúde a

partir do olhar do cuidado, do trabalho, das relações sociais, das condições de produção de vida nas sociedades.

Nos intercruzamentos das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Economia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que, na interface com outras áreas do conhecimento, podem ser potencialmente transformadoras da formação em saúde comprometida com a construção e o fortalecimento do SUS.

Para a concretização desse Eixo e coerentes com os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista, as opções pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores e uma permanente articulação com a prática, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.

Para concretizar essa proposta, adota-se como estratégia pedagógica a distribuição dos estudantes dos seis cursos em turmas mistas, para aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido para promover a discussão crítica em grupo dos temas abordados nos módulos e aproximação dos alunos, por meio de aulas práticas e visitas, aos diferentes contextos e grupos sociais da cidade de Santos (portuários, pescadores, comerciantes, moradores de favelas, cortiços, classe média, idosos entre outros). Esta aproximação dos estudantes à realidade da cidade funda-se numa perspectiva metodológica formadora do processo de produção do conhecimento em suas dimensões técnica, conceitual e relacional. Adota-se, também, como estratégia pedagógica o incentivo ao levantamento bibliográfico para a realização de seminários e à produção de ensaios reflexivos sobre a prática profissional.

#### **b) Eixo Trabalho em Saúde**

As práticas profissionais predominantes no campo da saúde são centradas em uma lógica de procedimentos técnico-instrumentais, voltadas para identificar e reparar uma alteração/lesão/doença, um “fato objetivo”. Esta busca acrítica de objetividade frequentemente implica na exclusão da subjetividade, compreendida como sendo supérflua ou até mesmo como obstáculo ao agir profissional. Desconsidera-se a história de vida, as condições sociais, a cultura, produzindo visões fragmentadas do sujeito, do adoecer, do processo de trabalho em saúde, e do mundo.

Como consequência, temos uma percepção reduzida e limitada das necessidades de atenção/cuidado dos indivíduos e populações. O trabalho em equipe, em geral, se resume à somatória de trabalhos parciais, com perda da eficácia e dificuldades para escutar, estabelecer vínculos e ofertar uma atenção integral.

O desenho curricular dos Cursos de Graduação, estruturado em quatro eixos e centrado no enfoque problematizador e na produção de conhecimento, compreende a formação em saúde como um processo de práticas sociais permeadas pelas concepções de saúde e adoecimento. Busca superar as concepções reducionistas e suas relações de causalidade linear, e contribuir para a instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas.

O Eixo “*Trabalho em Saúde*” projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem por meio de uma busca permanente de articulação da prática com a teoria e do diálogo com os demais eixos: “*O Ser Humano em Sua Dimensão Biológica*”, “*O Ser Humano e sua Inserção Social*” e “*Aproximação à Prática Específica em Terapia Ocupacional*”.

A construção das atividades do Eixo tem se pautado em enfatizar dimensões da formação dos profissionais de saúde que têm sido desconsideradas nas práticas predominantes de formação (que dá destaque para aspectos técnico-científicos) e que resultam na ineficácia e ineficiência dos profissionais ao atuarem e resolverem nos problemas de saúde da população.

Este Eixo tem como objetivos possibilitar ao estudante:

- Compreender as múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde doença e de produção de cuidado;
- Compreender os principais problemas de saúde da população e do sistema de saúde vigente em nosso país;
- Propiciar o conhecimento sobre a história e a organização do SUS;
- Compreender o processo de trabalho em saúde;
- Construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área da saúde.

As atividades desenvolvidas no Eixo pretendem:

- Capacitar os estudantes para a análise da situação epidemiológica e de saúde da população e para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e para o dialogo interprofissional;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma clínica integrada e comum aos diversos campos profissionais envolvidos;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências para o cuidado integral;
- Instrumentalizar o estudante para a pesquisa interdisciplinar;
- Capacitar para o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas na área da saúde;
- Propiciar conhecimentos de Vigilância à Saúde.

O Eixo se organiza em módulos semestrais no interior dos quais os conteúdos temáticos são desenvolvidos. No primeiro semestre do primeiro ano o módulo “Condições de Vida e Produção Social de Saúde” tem a carga horária de 40 horas e aborda conteúdos referentes ao contexto de crise na Saúde, o papel do Eixo Trabalho em Saúde como integrante do movimento de reorientação da formação dos profissionais de saúde. Promove a aproximação aos territórios do município de Santos e às condições de vida da população e discute as diferentes concepções de “saúde”, objetivando estabelecer a relação entre os referenciais sob os quais operam vários paradigmas e práticas. No segundo semestre o módulo de “Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil e” terá carga horária de 80 horas. O conteúdo contempla fundamentos básicos para análise das condições de vida, situação de saúde e trabalho; transição demográfica, epidemiológica e nutricional; indicadores de condições de vida e de saúde; raciocínio epidemiológico, além de noções sobre Seguridade Social no Brasil e história da política de saúde no Brasil; o Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes; redes intersetoriais e municipais de saúde; modelos de atenção à saúde. O conteúdo abordado contempla o atendimento as DCNs obrigatórias de educação ambiental ao voltar-se para as condições de vida e saúde no território e as desigualdades sociais.

No segundo ano dois módulos são realizados concomitantemente. Os estudantes são divididos em grupos interdisciplinares e no primeiro semestre realizam o módulo “Encontros e Produção de Narrativas” cujo conteúdo aprofundará a discussão sobre demandas e necessidades de saúde; os aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum. Importante nesse módulo o conteúdo sobre desenvolvimento de vínculo e escuta e a construção de narrativas orientadas para a clínica, além da introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde; atuação das equipes de saúde na Atenção Primária e a Estratégia da Saúde da Família, o papel dos agentes comunitários de saúde. Esse módulo tem carga horária de 80 horas.

Concomitante a ele, acontece o módulo “Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas” também com 80h. Nesse módulo os estudantes, em continuidade à formação comum dos estudantes dos seis cursos de graduação da UNIFESP *campus* Baixada Santista, amplia a capacidade de realização do trabalho em equipe e com grupos populacionais. Trata-se de um trabalho de escuta, por parte da equipe de estudantes, das diferentes condições de vida e das principais demandas de saúde da população residente nas diversas regiões de Santos, para criação de ações interventivas de promoção de saúde.

No terceiro ano o módulo “Clínica Integrada: produção de cuidado”, com carga horária de 80 horas, monta mini-equipes de estudantes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado tanto para pessoas e/ou famílias selecionadas pelas equipes dos serviços de saúde, bem como para grupos populacionais. As equipes de estudantes são acompanhadas e orientadas por uma equipe de docentes de diferentes áreas profissionais e têm como objetivo propiciar aos estudantes a realização de intervenções específicas e em comum na produção do cuidado. Em cada região do município são montadas equipes de estudantes das diferentes profissões, que têm como responsabilidade a atuação em uma micro-área, por meio da realização de atendimento domiciliar e de atividades grupais em conjunto com as equipes de saúde das unidades de saúde. Os casos e atividades a serem desenvolvidas são discutidos com as equipes dos serviços de saúde. As atividades de campo são realizadas semanalmente e envolvem grupos de 8 a 10 estudantes dos diferentes cursos acompanhados por um ou mais docentes supervisores.

As orientações para o trabalho em cada local devem estar sintonizadas com as orientações dos módulos anteriores do Eixo. Neste sentido, nas diversas atividades deve-se

considerar sempre as condições de vida das pessoas, o que as pessoas sabem sobre sua situação de saúde, quais as dificuldades para implementar as orientações e recomendações dos profissionais de saúde, recuperando o aprendizado das narrativas vivenciado no terceiro semestre.

Em cada serviço/instituição há docentes de referência que são responsáveis pelo contato com a equipe dos serviços, pela organização das atividades e orientação dos estudantes. Para cada local deverá haver docentes de apoio aos docentes de referência nas discussões e orientações dos estudantes. Os docentes de apoio podem participar de discussões em equipe e eventualmente acompanhar e orientar alguma atividade dos estudantes. A combinação das agendas será feita em cada local.

A organização por equipes de docente por região/serviço visa ampliar as possibilidades de trabalho conjunto entre as diferentes áreas profissionais e também com as equipes dos serviços de saúde. Visa também ampliar as possibilidades de desenvolver atividades de estágios integrados nesses locais bem como criar condições para no futuro possibilitar atividades de residência interprofissional.

Importante que em cada local os docentes procurem planejar as atividades em conjunto com o coordenador e integrantes da equipe de cada local e buscar, se possível, envolvê-los nas atividades, nas discussões de equipe e na avaliação do trabalho. Outra diretriz é também ampliar as possibilidades de integração entre os diferentes serviços em cada região.

Como temáticas básicas para serem trabalhadas destacam-se: a equipe de referência, o apoio matricial e o projeto terapêutico. Em cada local os estudantes são orientados para pesquisas de temas e questões relacionadas ao trabalho que estão desenvolvendo.

Os estudantes devem desenvolver um plano de trabalho a ser implantado, cujo núcleo consiste em um projeto terapêutico adequado à situação de saúde da(s) pessoa(s) que foram acompanhadas.

A estratégia pedagógica escolhida para concretizar essa proposta aproxima os estudantes dos seis cursos de graduação (agrupados em turmas mistas) aos diferentes contextos, grupos sociais na cidade de Santos (portuários, pescadores, comerciantes, moradores de favelas, cortiços, classe média, idosos entre outros) bem como à rede de serviços de saúde do SUS municipal. Esta aproximação dos estudantes à realidade da

cidade e dos serviços funda-se numa perspectiva metodológica formadora do processo de produção do conhecimento em suas dimensões técnica, conceitual e relacional.

### **c) Eixo: O Ser Humano em sua Dimensão Biológica**

O Eixo apresenta aos estudantes os conhecimentos biológicos necessários para a atuação profissional na área da saúde. Constitui-se de Módulos básicos e Módulos de aprofundamento, ou ênfase diferenciada, a partir das necessidades de cada curso ou de cursos afins.

Trabalhando com os estudantes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, aborda os temas das Ciências Biológicas de forma integrada e crescente em complexidade. Nesse sentido tem por objetivos: propiciar o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando suas bases celulares e moleculares; habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e interdisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem para garantir a saúde e a qualidade de vida, mesmo quando desafiados por agressores externos; pontuar o componente biológico com um dos fatores envolvido nas doenças, fator este que influencia e é influenciado pelos componentes social, político, histórico, econômico e cultural.

Como estratégia de ensino, turmas mistas são formadas nos módulos básicos, reunindo os estudantes dos cinco cursos, iniciando a convivência entre profissionais que se tornam aptos a atuar em conjunto na prática em saúde, equilibrando o conteúdo teórico básico com as discussões de temas específicos de cada área profissional.

As ferramentas didáticas utilizadas compreendem, além de aulas expositivas, o uso de enfoques problematizadores implementados através de estudos dirigidos, aulas práticas, seminários, dinâmicas de grupo, trabalhos de conclusão, confecção de modelos tridimensionais, dentre outros. Nos dois primeiros anos dos cursos, as áreas de conhecimento foram organizadas nos seguintes Módulos: “Do Átomo à Célula I e II”, o qual reúne os conteúdos disciplinares de Biologia Celular, Bioquímica, Biologia Molecular, Princípios de Genética e de Biofísica; os Módulos “Dos Tecidos aos Sistemas I e II” reunindo as áreas de Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia e Biofísica, e o Módulo

“Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano”, que engloba os conteúdos de Imunologia e Patologia Geral.

Além desses módulos comuns aos cinco cursos, o Eixo também passou a ministrar, a partir de 2007, módulos voltados a necessidades específicas. Incluem-se neste caso os Módulos “Aparelho Locomotor”, ministrado a turmas mistas de estudantes dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e “Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano II”, compreendendo os conteúdos de Microbiologia e Parasitologia, para o Curso de Nutrição.

Na lógica da semestralidade, no primeiro ano dos cinco cursos, o Eixo ocupa dois períodos semanais com o Módulo “Do Átomo à Célula I e II” no primeiro termo (semestre), com carga horária de 160 horas e um período semanal no segundo termo, com carga horária de 80 horas, respectivamente. Esse módulo abrange os cinco cursos do *campus* (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional). No segundo termo, além do “Módulo do Átomo à Célula II”, há o “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas (MITS) com 40 horas. Esse módulo abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada e articulada ao “Módulo do Aparelho Locomotor (MAL)” ofertado aos alunos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física. O MAL tem a carga horária de 80 horas e abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, dos Sistemas Ósseo, Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano.

No segundo ano o Eixo tem o “Módulo dos Tecidos ao Sistema I” em dois períodos semanais com carga horária de 160 h. Nesse módulo são estudados os sistemas nervoso, digestório e cardiovascular, abrangendo conteúdos das disciplinas de Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grande sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

No segundo semestre o “Módulo dos Tecidos aos Sistemas II”, com carga horária de 140 horas, aborda conteúdos referentes aos sistemas respiratórios, urinário, endócrino e reprodutor. Até o quarto termo, os módulos desse Eixo são obrigatórios para os estudantes de Terapia Ocupacional. A partir do quinto termo (3º ano) o módulo de “Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano” (patologia e imunopatologia), com carga horária de 80 horas se torna eletivo ao estudante de Terapia Ocupacional.

#### **d) Eixo: Aproximação a Prática Específica do Terapeuta Ocupacional**

As áreas específicas da formação profissional dos cursos do *campus* estão concentradas no Eixo: “Aproximação a uma Prática Específica em Saúde”, neste caso, “Aproximação à Prática Específica do Terapeuta Ocupacional”. Esse Eixo está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais em três núcleos: o Núcleo Básico de Fundamentos da Profissão, o Núcleo Específico de Atuação do Terapeuta Ocupacional e o Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Os núcleos percorrem todo o curso, sendo que os módulos do Núcleo Básico de Fundamentos da Profissão, em sua maioria, são ministrados nos dois primeiros anos e os módulos do Núcleo Específico de Atuação do Terapeuta Ocupacional concentram-se nos dois últimos anos do curso.

- **Núcleo Básico de Fundamentos da Profissão**

A partir do primeiro termo (semestre), inicia um conjunto de módulos que têm em comum a ênfase na realização de vivências e de estudos de atividades humanas enquanto produto e o meio de construção e transformação do próprio homem; da atividade enquanto potencial recurso terapêutico, buscando promover reflexões sobre as relações que o ser humano em atividade estabelece em sua condição de vida e de saúde no cotidiano, no ciclo de vida e em diferentes contextos socioculturais.

Os módulos que tratam dos objetivos descritos acima são: “Atividades e Recursos Terapêuticos: Cotidiano e Repertório de Atividades, Atividades de Vida Diária, Atividade Lúdica e Lazer, Arte e Corpo e Tecnologia Assistiva e Abordagem Grupal”. Ao mesmo tempo em que possuem ênfases comuns, cada um desses módulos aprofunda conteúdos e temáticas que permitem ao estudante adquirir outras ferramentas próprias e inerentes à prática cotidiana do terapeuta ocupacional, como por exemplo, análise de atividade e de desempenho; análise, prescrição e confecção de adaptações e de tecnologia assistiva; vivência e análise de processos grupais.

O curso tem início com o módulo “Conhecendo a Profissão: da origem à atualidade”, que tem por objetivo geral desenvolver a compreensão sobre o conceito de Terapia Ocupacional ao longo da história, conhecer a constituição da profissão no Brasil,

conhecer as diferentes áreas de atuação e compreender a inserção da profissão nas áreas de Saúde, Educação e Social, com carga horária de 80 horas. Ainda no primeiro semestre o módulo de “Atividades e Recursos Terapêuticos (ART): Cotidiano e Repertório de Atividades”, com carga horária de 80 horas, estuda o conceito de cotidiano, insere o estudante em diversos contextos de vida e o auxilia a pensar os recursos terapêuticos utilizados pela profissão.

No segundo semestre do primeiro ano o Núcleo Básico de Fundamentos tem no módulo “História e Fundamentos da Terapia Ocupacional” com carga horária de 80 horas, um módulo que se aprofunda na construção histórica da profissão e nos principais teóricos que se debruçaram sobre os fundamentos da mesma. No percurso de manter o estudante voltado para os módulos de Atividade e Recursos Terapêuticos, inicia-se o módulo de “ART: Atividade de Vida Diária”, com carga horária de 80 horas. O conteúdo desse módulo aborda as áreas do desempenho ocupacional a partir das áreas do desempenho (atividades de vida diária: básicas e instrumentais; atividades de vida produtiva – escola e trabalho; e atividades avançadas da vida diária realizadas pelos indivíduos ao longo do desenvolvimento humano e nos diferentes contextos sócio-econômicos e culturais e suas implicações ao longo do processo saúde-doença e as implicações na vida cotidiana.

No segundo ano o Núcleo Básico de Fundamentos tem no terceiro termo o módulo “Abordagens Teóricas e Tendências Contemporâneas”, com carga horária de 80 horas, cujo conteúdo versa sobre os principais aportes teóricos/modelos utilizados pelos Terapeutas Ocupacionais. O módulo de “ART: Arte e Corpo”, com 80 horas tem como conteúdo os temas da arte, corpo, cultura por meio de diversas propostas tais como: dança, teatro, massagem, música, artesanato, atividades plásticas, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, articuladas à prática em Terapia Ocupacional, problematizando aspectos éticos, estéticos, técnicos e políticos destas ações. As estratégias pedagógicas visam sensibilizar e provocar o estudante para o aprendizado inventivo por meio da experimentação e conhecimento de si no encontro com os outros, com foco prioritariamente nos dispositivos grupais. As discussões remetem a conteúdos estudados e práticas realizadas em outros módulos tanto de eixos específicos quanto de eixos comuns. Especificamente esse módulo articula conhecimentos trazidos pelo eixo comum O Homem e sua Inserção Social.

No segundo semestre o módulo “Abordagem Grupal”, com carga horária de 60 horas, tem como conteúdo aprofundar os conceitos de grupo, massa, coletivos, dispositivo e série justificando o uso de diversas modalidades grupais e discutindo sobre a importância dos coletivos nos processos terapêuticos e de aprendizagem. São estudados os critérios para formação de grupos observando as populações-alvo, os objetivos do trabalho e cenários. A atividade prática em laboratório articulada com a atividade em campo do Eixo “Trabalho em Saúde” e a vivência de propostas de profissionais em diferentes campos de atuação oferece a oportunidade para a experimentação e o estudo de dinâmicas de grupo, das atividades grupais e suas ressonâncias. Os enquadres teóricos abordados são a psicodinâmica, os Grupos Operativos e outros modos de se estar em grupo na contemporaneidade, com foco para as especificidades dos grupos de Terapia Ocupacional.

No terceiro ano o Núcleo Básico de Fundamentos continua e com o módulo “ART: Tecnologia Assistiva”, com carga horária de 80 horas, o aluno terá acesso aos conceitos de tecnologia assistiva, ortetização, protetização e meios auxiliares. Além dos conceitos o aluno aprenderá a indicar, planejar, executar e orientar os usos de tecnologia assistiva, órteses e adaptações; orientar, treinar e monitorar o uso de próteses. O módulo “ART: Atividade Lúdica e Lazer” finaliza o percurso do Núcleo Básico de Fundamentos no segundo semestre do terceiro ano com carga horária de 80h, com conteúdo que contempla o ser humano ao longo do desenvolvimento humano, através de abordagens teóricas das áreas de psicologia, educação e terapia ocupacional. O alunos entrará em contato com atividades lúdicas e de lazer nos diversos contextos de vida, em diferentes áreas de atuação profissional.

Ainda no Núcleo de Fundamentos, os módulos “Desenvolvimento Profissional I e II”, no oitavo termo versam sobre os modelos teóricos em Terapia Ocupacional e seus correspondentes modelos de atuação profissional, assim como aspectos éticos e deontológicos. Com carga horária de 40 horas cada semestre.

- **Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional**

Esse núcleo tem vital importância para a prática do terapeuta ocupacional e para a produção de conhecimento na área. O Curso prevê que a produção do conhecimento científico se inicie no primeiro semestre do primeiro ano e percorra o curso como um eixo

transversal até o último ano quando finalizará com a apresentação e conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesse sentido o módulo “Iniciação ao Pensamento Científico” se inicia no primeiro semestre do primeiro ano com carga horária de 40 horas. Nesse módulo, o estudante entra em contato com os conceitos básicos sobre ciência, produção e divulgação do conhecimento, as formas básicas de organização do trabalho científico e seus aspectos técnicos, possibilitando ao aluno contato com diferentes maneiras de relatos e organizações de produtos de pesquisa e formas de apresentação (projetos, relatórios científicos, resenhas, artigos, dentre outros).

No terceiro termo o módulo “Metodologia da Pesquisa Científica”, com carga horária de 40 horas, tem como conteúdo a pesquisa científica no campo da saúde; tipos e definição de pesquisa; busca de informações bibliográficas e bases de dados; pesquisa qualitativa em saúde; ética e bioética na pesquisa e diretrizes para elaboração dos projetos de pesquisa. Normatização de referências bibliográficas e elaboração de projeto em grupo. Esse módulo é realizado em turmas mistas de estudantes dos outros cursos de graduação do *campus*.

No quinto termo inicia-se o módulo de produção de conhecimento específico para a Terapia Ocupacional com o módulo “Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional”. Nesse módulo de 40 horas o estudante entra em contato com as produções e pesquisas da área de Terapia Ocupacional. Ao final do módulo o estudante deverá ter escolhido a sua área de pesquisa e o orientador. No modelo pedagógico do curso, o estudante de Terapia Ocupacional poderá escolher qualquer docente do curso. Caso queira escolher docentes do *campus* será necessário um co-orientador do curso, para que possamos formalizar o conhecimento específico na área de Terapia Ocupacional.

No sexto termo, o módulo de “TCC I”, com carga horária de 40 horas é destinado a elaboração e submissão do projeto de pesquisa para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade. Nesse período o aluno deverá trabalhar com seu orientador para que possa formalizar seu projeto de pesquisa e participará de dois seminários de pesquisa ao longo do semestre que permitirá a discussão de seu projeto em grupo ampliado de docentes e discentes.

No módulo “TCC II”, o estudante deverá ter seu projeto já em andamento. É o período de coleta de dados e sistematização do método. Esse módulo tem carga horária de 40 horas.

O módulo “TCC III”, se destina à finalização e escrita final do projeto. Nesse módulo o estudante deverá finalizar seu TCC com a escrita final do trabalho e apresentação pública. Carga horária 40 horas.

O produto final do TCC pode ser apresentado pelo aluno no formato de monografia ou no formato de artigo acadêmico.

- **Núcleo Específico de Atuação em Terapia Ocupacional**

O Núcleo Específico de Atuação em Terapia Ocupacional tem início no quarto termo com o módulo de “Estudo do Movimento Humano”, com carga horária de 80 horas, conjuntamente com o curso de Educação Física. São abordados conteúdos referentes à cinesiologia, utilizando princípios da mecânica, anatomia músculo-esquelética e fisiologia neuromuscular, propiciando ao aluno conhecimento necessário para o entendimento do movimento humano e sua complexidade. Complementar a este, o módulo “Estudo do Movimento Humano aplicado à Terapia Ocupacional – medidas e avaliação”, também no quarto termo, que tem por objetivo geral proporcionar ao estudante o entendimento da aplicabilidade de conceitos e análises do movimento humano e sua complexidade como recurso específico da Terapia Ocupacional. Com carga horária de 40 horas. O módulo específico de biomecânica que acontecia complementar ao Estudo do Movimento Humano aplicado à Terapia Ocupacional, após análise dos docentes, passou a ser módulo eletivo.

O Núcleo Específico de Atuação do Terapeuta Ocupacional enfatiza no quinto e sexto termos, os conteúdos articulados nas seguintes áreas de atuação: “Terapia Ocupacional e Reabilitação da Pessoa com Deficiência”; “Terapia Ocupacional no Processo de Envelhecimento”; “Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho”; “Terapia Ocupacional: Saúde da Criança”; “Terapia Ocupacional em Saúde Mental”; “Terapia Ocupacional em Educação”; e, “Terapia Ocupacional no Campo Social”.

Esses módulos se caracterizam pela aproximação do estudante à prática profissional nas diferentes áreas. Para tanto, são tratados aspectos da atuação profissional, como avaliação (de indivíduos, grupos e situações), planejamento e intervenção, bem como

aprofundamento teórico referente às diferentes áreas.

As atividades práticas de Terapia Ocupacional têm início no primeiro ano com continuidade até o terceiro ano, contemplam as práticas que ocorrem no Eixo “Trabalho em Saúde”, com carga horária de 204 horas. No terceiro ano, concomitante à prática do Eixo “*Trabalho em Saúde*”, realiza-se o “*Estágio de Observação em Terapia Ocupacional*” com carga horária de 80 horas.

No sétimo e oitavo termos estão previstos módulos de “Estágio Curricular Profissionalizante I e II”, com carga horária de 360 horas no primeiro semestre e 360 horas no segundo semestre. Nessa configuração de estágio profissionalizante o aluno deverá cumprir duas áreas de atuação: uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. A carga horária do estágio supervisionado profissionalizante contempla as 6 horas diárias destinadas às atividades de campo, horas de supervisão e leitura de textos indicados, preparação de relatórios, estudos de caso e elaboração dos projetos terapêuticos. O estágio supervisionado profissionalizante dos cursos do *campus* Baixada Santista segue a Lei 11.788 de 25/09/08, que regulamenta atividades de estágio.

A carga horária de estágio segue o que preconiza as DCNs dos Cursos de Terapia Ocupacional. De acordo com o Art. 7º a formação do Terapeuta Ocupacional deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, com carga horária equivalente a 20% da carga horária total do curso. No entanto, o curso de Terapia Ocupacional da Unifesp busca a internacionalização do mesmo. Nesse sentido, contempla as 1000 horas de práticas supervisionadas exigidas pela *World Federation of Occupational Therapy (WFOT)*. Considera-se prática supervisionada as atividades práticas desenvolvidas desde o primeiro ano de formação e que ocorrerão ao longo do curso.

As atividades de “Estágio Curricular Profissionalizante” são desenvolvidas em diversas instituições da Baixada Santista, do complexo UNIFESP – Hospital São Paulo e outras instituições na cidade de São Paulo, cujas parcerias e convênios foram formalizados.

Quanto à avaliação formativa dos estágios curriculares, são considerados a participação e desempenho nas práticas de campo: postura ética e profissional (apresentação, frequência, pontualidade, relação com a equipe, envolvimento e responsabilidade); o conhecimento técnico e desempenho prático (capacidade de diagnosticar problemas e de estabelecer planos de ação). Como instrumentos de avaliação,

são utilizados o plano de ação do estágio, relatórios de atividades, exercícios, estudos de caso e observação de habilidades e competências.

Também é considerada a avaliação do preceptor/supervisor de estágio bem como a autoavaliação do desempenho no estágio e do supervisor docente, feita pelo estudante.

É importante salientar que para os cursos de Terapia Ocupacional, segundo a resolução 139/92 153/93 – COFITO, o estudante deverá necessariamente ser supervisionado por terapeutas ocupacionais na proporção de 6 estudantes/1 supervisor docente e 3 estudantes/1 supervisor em serviços conveniados.

#### **4.5. Acessibilidade Pedagógica e nas Comunicações**

É preciso destacar que o curso de Terapia Ocupacional tem se preocupado com a acessibilidade dos estudantes ao conhecimento acadêmico. Sabe-se que as Instituições de Ensino Superior são marcadas pela diversidade. A legislação atual garante o acesso a todos e precisa avançar na acessibilidade ao ensino superior que ainda sofre com currículos descontextualizados e alto índice de evasão. Mesmo com toda a política afirmativa de democratização do ensino superior, a universidade ainda se depara com desafios da formação de um sistema social mais inclusivo. (COLPO e SCHNEIDER, 2015)

O *campus* Baixada Santista recebe estudantes das mais diversas regiões do país e com diferentes necessidades. Para isso precisou se organizar para atendê-los em suas necessidades educacionais e de permanência no *campus*.

Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Portaria nº 9.488 de 09 de outubro de 2007 (Brasil, 2007), a educação especial se efetiva na educação superior por meio de ações que possam promover o acesso e a participação dos alunos. Tais ações envolvem planejamento e organização de recursos e serviços para acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e nos sistemas de informações, nos materiais didáticos e pedagógicos.

O Programa Incluir, do Governo Federal, promove ações para eliminar barreiras físicas, pedagógicas e de comunicação a fim de assegurar o acesso e a permanência de pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior.

Como apoio à inclusão de alunos com necessidades especiais o *campus* conta com intérprete de libras que, quando necessário, apoia o estudante em sala de aula e no seu

cotidiano universitário. A biblioteca, recentemente, adquiriu software adaptado às necessidades de estudantes com deficiência visual, contribuindo para a acessibilidade na comunicação interpessoal, escrita e virtual. O Curso de Terapia Ocupacional conta com um Laboratório de Tecnologia Assistiva que permite ao estudante o acesso às adaptações necessárias. Porém, mais recursos são necessários e, dentre eles, a formação docente que contemple as características singulares dos estudantes com limitações físicas, cognitivas, sensoriais e dificuldades de aprendizagem. A criação de recursos humanos e materiais adaptados às particularidades exigidas diante das necessidades apresentadas pelos estudantes podem variar e compreende, dentre outros, serviços de monitoria, presença de intérprete de libras em sala de aula, livros em Braille e computadores adaptados.

Além dos recursos que o *campus* dispõe, o Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) oferece atendimento e orientação psicopedagógica, psicológica, médica e de assistência social, oferecendo possibilidades de auxílio e permanência do estudante no campus.

Na atenção aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, mobilidade reduzida e deficiências sensoriais e motoras, o Curso de Terapia Ocupacional se organiza para atendê-los em suas necessidades educacionais.

A acessibilidade pedagógica aparece na ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os docentes estão preparados para oferecer adaptações curriculares necessárias, da mesma forma se organizam para promover processos avaliativos específicos às singularidades de cada estudante, reduzindo ao mínimo possível, as barreiras atitudinais. Para viabilizar a permanência do estudante com dificuldades no curso as aulas tendem a ser mais inclusivas, facilitando o trabalho colaborativo e em grupo, de modo a garantir o acesso ao conhecimento de forma igualitária.

Os recursos de tecnologia assistiva mostram-se importante na garantia do acesso ao conhecimento, à acessibilidade digital e nas comunicações.

#### **4.6. Sistema de Avaliação do processo ensino e aprendizagem**

A complexidade e singularidade do processo de avaliação da aprendizagem em um currículo que se assume a educação interprofissional e a interdisciplinaridade como princípios orientadores exige a articulação entre as diferentes práticas, estratégias, critérios

e instrumentos na perspectiva da consolidação de uma cultura de avaliação da aprendizagem comprometida com o desenvolvimento das pessoas.

Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. O ato educativo, ao ter norte teórico que avaliar é edificar caminhos que potencializem o acompanhamento das aprendizagens, identifica avanços e dificuldades, reconhece os contextos político-acadêmicos e institucionais em que as práticas estão inseridas, bem como, mapeia o poder indutor de políticas favorecedoras de mudanças e superações no cotidiano do ensino em saúde.

Assim, a avaliação constitui um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento pelos alunos em seus processos de formação nos diferentes eixos e módulos.

No âmbito da política institucional a avaliação da aprendizagem compreende um conjunto de atividades que possibilite avaliar o itinerário de cada estudante, considerando-se aprovado aquele que tiver frequência igual ou superior a 75% das horas letivas do módulo e nota de aproveitamento do semestre igual ou superior a 6,0 (seis). Para aqueles que não atingem essa nota para aprovação direta, é possível realizar um Exame Suplementar. A nota final do exame suplementar deve ser igual ou maior que 6,0 para o aluno ser aprovado e nota final menor que 6,0 indica reprovação. A nota final é calculada pela média da UC mais a nota do Exame, dividido por dois.

As regras descritas acima não são válidas para os módulos de Estágio Curricular Profissionalizante. A frequência deve ser integral, em conformidade com a legislação vigente e o Regimento da UNIFESP, sendo obrigatório o mínimo de 75% de presença, desde que os 15% de faltas sejam devidamente justificadas segundo a lei. Não existe abono de faltas para o estágio, nem Exame Final.

Para a composição deste processo de avaliação, diversas e múltiplas são as práticas de avaliação no *campus* Baixada Santista, articulando a natureza dos conteúdos, as características da turma e os objetivos de aprendizagem delineados para uma dada unidade curricular.

Desta forma, no Eixo “*O Ser Humano em sua Dimensão Biológica*” há uma perspectiva de avaliação individual (tendo como instrumentos privilegiados a prova escrita e prova teórico-prática) e a avaliação em grupo (na qual se destacam os seminários, jogos,

estudo dirigido, situação problema, caso motivador e o trabalho de conclusão do módulo/Trabalho de Conclusão de Módulo - TCM).

O Eixo “*Trabalho em Saúde*” prioriza na avaliação da aprendizagem tanto a dimensão individual (trabalho escrito, diário de campo, fichamento de textos) como a dinâmica grupal (seminários, trabalho de campo, projeto de intervenção terapêutica).

O Eixo “*O Ser Humano e sua Inserção Social*”, também na perspectiva de acompanhar os processos individuais e grupais, privilegia instrumentos como ensaio, resenhas, provas individuais, prova com consulta, diário de campo, seminário, trabalho de campo e textos coletivos.

De mesmo modo, no Eixo “*Aproximação à Prática Específica em Terapia Ocupacional*” há uma diversidade de estratégias de avaliação individual e em grupo, que variam de acordo com a natureza dos módulos. Em geral são realizados trabalhos teórico-práticos, seminários, provas, diário de campo, estudos de casos, portfólio, elaboração e apresentação de pôsteres.

A avaliação formativa por sua vez caracteriza-se por um processo contínuo e um mecanismo de retroalimentação composto por avaliações – cognitiva, habilidade e atitudinal - que compõe a nota final. Cada atividade realizada como avaliação cognitiva terá uma pontuação de zero a dez, podendo ser por meio de provas, seminários, relatórios, estudos de caso, apresentação de situações-problema, elaboração de portfólio, roteiro de estudo, entre outros. Cada docente então estabelece o peso/ponderação de cada atividade na nota final.

A avaliação das habilidades prevê a organização de cenários simulados de intervenção, nos quais as técnicas de anamnese, entrevista, métodos terapêuticos, utilização de instrumentos de avaliação do público alvo, manuseio de pacientes, entre outras, são oportunizados ao estudante no sentido de observar e avaliar o “saber fazer” específico da área. Cada atividade realizada como avaliação das habilidades terá uma pontuação de zero a dez.

A avaliação atitudinal – “saber ser e conviver” - prevê a observação e registro de: pontualidade (em sala de aula/ laboratório; na entrega de trabalhos); interação e cooperação individual (participação; entradas e saídas fora do horário; uso de celular); envolvimento e empenho coletivo (participação; colaboração com o grupo; responsabilidade); organização

do laboratório (limpeza; esquecimento de materiais; respeito às regras de segurança); postura (seriedade; conversas paralelas; realização de atividades não pertinentes ao módulo; saber ouvir; imposição de ideias; aceitação de ideias; respeito aos níveis hierárquicos).

O quarto nível de avaliação do processo de ensino abrange a prática nos diferentes Eixos e módulos de efetivarem avaliações de seus processos educativos, considerando a importância e significado dos conteúdos abordados, desempenho docente, estratégias de ensino e práticas de avaliação, além de um movimento de autoavaliação.

Os eixos comuns (*O Ser Humano em sua Dimensão Biológica, O Ser Humano em sua Inserção Social e Trabalho em Saúde*) utilizam instrumentos de avaliação de acordo com as suas características.

No eixo *Aproximação à Prática Específica em Terapia Ocupacional*, a avaliação das Unidades Curriculares (UC) vem sendo realizada desde 2007, utilizando instrumento em Escala Likert desenvolvido e aperfeiçoado pelos próprios docentes.

O instrumento é composto por três partes, que corresponde à avaliação da UC quanto: ao conteúdo, carga horária, organização teórico-prática; avaliação do docente; e, auto avaliação discente, mantendo o anonimato. Inicialmente os instrumentos eram aplicados no final do semestre letivo, entretanto, após avaliação deste processo junto aos discentes e deliberação em comissão de curso, a partir de 2010 este instrumento é aplicado no final do segundo mês de aula, para que professores e estudantes possam avaliar o processo ensino e aprendizagem em andamento.

Os resultados dessas avaliações foram apresentados e discutidos em reuniões de Comissão de Curso e em Maratonas Pedagógicas do curso desenvolvidas anualmente, desde 2009. A partir das discussões dos resultados são realizadas modificações quanto às estratégias mais adequadas para que sejam alcançadas as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) definidas como metas. Com base no relato dos professores, seguem alguns exemplos de ações que foram executadas em função dos temas avaliados e relativos aos módulos.

- Mudança de carga horária de módulos;
- Alteração de módulo por termo;
- Redução do tempo de aula expositiva e aplicação de maior número de aulas práticas e dialógicas;

- Modificação do processo de avaliação, com a adoção de instrumentos mais variados.

Em maio de 2009 a Comissão de Curso de Terapia Ocupacional iniciou uma prática, assumida posteriormente pelo Núcleo Docente Estruturante, de promover anualmente uma Maratona Pedagógica do Curso. Essa prática tem proporcionado debates e reflexões coletivas sobre os conteúdos e metodologias de ensino nos módulos do Eixo específico e suas interlocuções intra e extra Eixo. São também discutidos aspectos relevantes sobre estágio e realização de Trabalhos de Conclusão de Curso, inclusive com a participação dos representantes discentes.

Outra forma de avaliar o curso e acompanhar os estudantes já em fase de estágio tem sido os Encontros de Supervisores e Preceptores, que ocorrem semestralmente no *campus*. Para a efetivação desses encontros, que contam com a participação de 15 e 30 profissionais, é feito um planejamento conjunto e a UNIFESP disponibiliza transporte para aqueles que vêm da cidade de São Paulo. Durante os encontros os preceptores e supervisores têm oportunidade de conversar sobre questões concernentes aos estudantes, bem como de fazer dos encontros um processo de formação e avaliação contínua. É um processo de formação porque auxilia na tarefa de acompanhar o aprendizado em serviço. Mas é também processo de avaliação das várias etapas da formação que estão em foco no estágio: o que aprenderam nos primeiros três anos de formação e o que é possível aprender durante o estágio. A partir das informações produzidas nesses encontros, são elaborados relatórios que retornam para a Comissão de Curso, visando respaldar a discussão sobre de que forma o desempenho no estágio pode contribuir para avaliar a própria formação e pensar mudanças possíveis ou necessárias.

Considerando o novo sistema de ingresso de estudantes adotado por alguns cursos da UNIFESP, em 2010, a pedido da Pró-Reitoria de Graduação foi realizada a Avaliação de Ingressantes pelo sistema ENEM/SiSU, a fim de avaliar o perfil e o desempenho dos estudantes nos módulos do primeiro semestre, inclusive para verificar se o sistema seria mantido ou se retornaria ao vestibular.

#### **4.7. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

A avaliação subsidia todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o. A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional tem sido desenvolvida em quatro níveis, sendo que se empreende um trabalho de articulação dessas diferentes fontes de informação, discutindo-as em reuniões da Comissão de Curso, do Núcleo Docente Estruturante, dos Eixos Comuns e da Câmara de Ensino de Graduação do *campus*.

#### **a) Avaliação Nacional**

Em 2007 os estudantes do Curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004. Segundo suas diretrizes, o ENADE tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004)

O ENADE inclui estudantes em momentos distintos de sua graduação (ingressantes e concluintes). No caso da UNIFESP, na avaliação de 2007, apenas estudantes cursando o primeiro ano foram avaliados (segunda turma ingressante) uma vez que não havia estudantes concluintes naquele momento. Naquele ano foi realizada uma apresentação sobre o ENADE para os primeiros graduandos que fariam a prova com intuito de sensibilizá-los para a importância desta avaliação, seus objetivos, obrigatoriedade, elaboração e aplicação.

Em 2010 participaram do ENADE 28 concluintes e 40 ingressantes. Porém, em 2013 ocorreu a exclusão dos cursos de Terapia Ocupacional do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE – 2013), conforme Portaria Normativa n. 6, de 28 de março de 2013, do Ministério da Educação, e justificada pela nota técnica INEP/DAES – n. 010/2013.

#### **b) Avaliação Institucional**

No âmbito institucional, projeta-se um processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso fundamentado na perspectiva de acompanhamento crítico das ações, monitorando os indicadores construídos para avaliar o Projeto, entendendo-o como uma expressão das práticas empreendidas por todos os sujeitos envolvidos com a formação profissional em saúde (professores, estudantes, gestores, funcionários, comunidade).

A avaliação institucional da graduação da UNIFESP tem por objetivo geral avaliar o seu Programa Educacional, para determinar sua qualidade e seu valor e para verificar em que pontos e em que direção este pode ser aprimorado.

Para isso, é necessário conhecer o corpo discente, avaliar os cursos em todos os seus detalhes e no conjunto, e verificar a influência da graduação nas atividades profissionais desempenhadas pelos egressos. A UNIFESP faz, há anos, a avaliação dos seus cursos de graduação, utilizando diversos instrumentos, que estão em diferentes estágios de aprimoramento e aplicabilidade, tais como o instrumento *Avaliações Afirmativas*, que avaliou os alunos a partir das notas, considerando o sistema de ingresso (universal ou cota) e a evolução das notas por termo.

Em 2007, o *campus* Baixada Santista foi cenário piloto para a aplicação da *Avaliação de Unidades Curriculares*, instrumento padronizado para todos os cursos da UNIFESP com o objetivo de monitorar o processo de aprendizagem e levantar indicadores que possibilitassem à Universidade aprimorar as atividades de ensino e aprendizagem. Esta avaliação compreende quatro grandes grupos de questões: a) Quanto aos objetivos: se sua relevância para a unidade curricular ficou clara para os alunos B) Quanto ao conteúdo: se foi adequado quanto à carga horária e para atingir os objetivos propostos e se foi apresentado de forma isolada ou privilegiou a interdisciplinaridade. C) Quanto à forma didática (relações interpessoais: professores-alunos e alunos-alunos, comunicação do conteúdo) e recursos (físicos e logística, didático pedagógicos, cenários, avaliação e carga de trabalho) e D) Quanto à autoavaliação dos estudantes (interesse, dedicação, conhecimentos anteriores).

Os resultados foram analisados quantitativa e qualitativamente pelo setor de avaliação da UNIFESP, sob a orientação da PROGRAD. Após sua sistematização e análise, foram enviados aos coordenadores e docentes, estabelecendo-se possibilidades de redimensionamentos. Os resultados são discutidos e assim contribuem para propor

mudanças/ajustes. Este instrumento, disponibilizado *on line* no momento da matrícula do aluno para o semestre subsequente, é de adesão espontânea e, portanto, depende da maior participação e sensibilização do aluno quanto à importância da avaliação.

- **c) Avaliação no âmbito do *campus* Baixada Santista**

No *campus* Baixada Santista, o Sistema de Avaliação do Projeto do Curso envolve diferentes estratégias e instrumentos para apreender a dinâmica do projeto a partir de diferentes vozes e em diversos momentos do percurso formativo.

Neste escopo, tem-se procurado momentos de avaliação coletiva (envolvendo os diferentes atores presentes na universidade) identificando experiências que precisam ser redimensionadas, bem como aquelas que demandam reforço e ainda, o que exige implementação, criação e construção coletiva. Como estratégias estão sendo utilizadas assembleias gerais, espaço de Desenvolvimento Docente e momentos de avaliação nos diferentes colegiados presentes no *campus*.

Alguns estudos têm sido realizados em nosso *campus*, com o objetivo de acompanhar e aprimorar a proposta de formação profissional para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado, usando princípios da Educação Interprofissional. Neste contexto, foi realizada a pesquisa “Educação Interprofissional na Graduação em Saúde: Preparando Profissionais para o Trabalho em Equipe para a Integralidade do Cuidado”. Neste estudo de caráter quali e quantitativo, foram entrevistados docentes, gestores do SUS da rede municipal de Santos, técnicos administrativos e estudantes do *campus*.

Nesse estudo o desenvolvimento da pesquisa possibilitou a construção de saberes e âncoras para fundamentar, ampliar e redimensionar o projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista da UNIFESP, tanto em relação às estratégias de integração com os Serviços de Saúde, quanto aos Planos de Ensino dos Eixos e Módulos. A devolutiva dos resultados foi realizada em vários espaços de discussão do *campus*, mas em fevereiro de 2010, no *I Fórum de Avaliação do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista: revisitando práticas e construindo perspectivas*, os resultados foram apresentados e constituíram-se em elemento desencadeador de discussão do Projeto Pedagógico do

*campus*. Esse Fórum passou, a partir deste momento, a ser planejado no calendário acadêmico, com realização prevista para o início de cada ano letivo e participação discente.

A pesquisa *Formação para o Trabalho em Saúde: a Experiência em Implantação nos Cursos de Graduação - Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, e Terapia Ocupacional - da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista*, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação e Trabalho em Saúde (LEPETS) teve como objetivo sistematizar, analisar e aprimorar a proposta de formação profissional desenvolvida a partir do eixo do Trabalho em Saúde nos cinco cursos de graduação do *Campus Baixada Santista* e oferecer estratégias para o acompanhamento, avaliação e sustentabilidade desta experiência. Os resultados foram apresentados durante o *II Fórum de Avaliação do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista*, realizado em março de 2011.

Em ambos os estudos, houve a participação de pesquisadores do eixo específico da Terapia Ocupacional.

#### 4.8. Matriz Curricular

Segue a apresentação esquemática dos módulos componentes da matriz curricular e suas respectivas cargas horárias:

##### MODELO OFICIAL DE MATRIZ CURRICULAR - PROGRAD - UNIFESP

<b>Curso: Terapia Ocupacional</b>	<b>Coordenador do Curso: Profa. Dra. Andrea Perosa Saigh Jurdi</b>
Grau Conferido: <input checked="" type="checkbox"/> Bacharel <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Tecnólogo	Turno: <input checked="" type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno
Matriz Válida para Ingressos a partir do ano: 2016	Regime do Curso: <input checked="" type="checkbox"/> Semestral / <input type="checkbox"/> Anual
Versão da Matriz:	Data de aprovação no CG:
Tempo Mínimo de Integralização: 4 anos	Tempo Máximo de Integralização: 6 anos
Documento legal do curso: Reconhecido pela Portaria nº 299 de 27/12/2012, publicada no D.O.U. de 31/12/2012	

#### Quadro Resumido por Categoria/Grupo

Carga Horária Fixa: 3080 horas	Carga Horária de Estágio Profissionalizante Fixo: 720 horas
Carga Horária Eletiva: 160 horas	Carga Horária de Prática Supervisionada: 160
Carga Horária de Atividade Complementar: 200 horas	

### 1º Termo

Nome do Módulo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Do Átomo à Célula I	Fixas	120	40	160	Não Há
Natureza, Cultura e Sociedade	Fixas	30	10	40	Não Há
Condições de Vida e Produção Social de Saúde	Fixas	32	08	40	Não Há
Conhecendo a Profissão: Da origem à atualidade	Fixas	40	40	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Cotidiano e Repertório de Atividades	Fixa	40	40	80	Não Há
Introdução ao Pensamento Científico	Fixa	40	0	40	Não Há

### 2º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Introdução Dos Tecidos aos Sistemas	Fixas	26	14	40	Não Há
Módulo do Aparelho Locomotor	Fixas	40	40	80	Não Há
Capitalismo, Trabalho e Direitos	Fixas	60	20	80	Não Há
Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil	Fixas	68	12	80	Não Há

Do Átomo à Célula II	Fixas	40	40	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades de Vida Diária	Fixas	38	42	80	Não Há
História e Fundamentos da Terapia Ocupacional	Fixa	40	40	80	Não Há

### 3º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Dos Tecidos aos Sistemas I	Fixas	100	60	160	Não Há
Subjetividade, Corpo e Estigma	Fixas	30	10	40	Não Há
Encontros e Produção de Narrativas	Fixas	16	64	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Arte e Corpo	Fixas	40	40	80	Não Há
Estudo do Movimento Humano I	Fixas	40	40	80	Não Há
Metodologia da Pesquisa Científica	Fixas	20	20	40	Não Há
Abordagens Teóricas e Tendências Contemporâneas	Fixas	40	20	80	Não Há
	Eletiva			80	Não Há

### 4º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença	Fixas	30	10	40	Não Há

Trabalho em equipe e Práticas Coletivas	Fixas	52	28	80	Não Há
Estudo do Movimento Humano Aplicado à Terapia Ocupacional: Medidas e Avaliação	Fixas	20	20	40	Não Há
ART: Abordagem Grupal	Fixas	30	30	60	Não Há
Módulo dos Tecidos aos Sistemas II	Fixas			140	Não Há
A Ação e o Sentimento como precursores de processos de ruptura no Campo Operatório Humano	Fixas	50	30	80	Não Há
	Eletiva			80	Não Há

### 5º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Terapia Ocupacional e Reabilitação da Pessoa com Deficiência	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional no Processo de Envelhecimento	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho	Fixas	40	40	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Tecnologia Assistiva.	Fixas	40	40	80	Não Há
Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional	Fixas	20	20	40	Não Há
Clínica Integrada: Produção do Cuidado	Fixas	8	72	80	Não Há
Prática Supervisionada em	Fixas	20	60	80	Não Há

Terapia Ocupacional					
---------------------	--	--	--	--	--

### 6º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Terapia Ocupacional no Campo Social	Fixas	50	30	80	Não Há
Terapia Ocupacional: Saúde da Criança	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional em Educação	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional em Saúde Mental	Fixas	60	20	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades Lúdicas e Lazer	Fixas	40	40	80	Não Há
TCC I	Fixas	20	20	40	Não Há
Clínica Integrada: Produção do Cuidado	Fixas	8	72	80	Não Há
Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional	Fixas	20	60	80	Não Há

### 7º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional I	Fixas	60	300	360	Não Há
TCC II	Fixas	20	20	40	Não Há

Desenvolvimento Profissional I	Fixas	30	10	40	Não Há
--------------------------------	-------	----	----	----	--------

### 8º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional II	Fixas	60	300	360	Não Há
TCC III	Fixas	20	20	40	Não Há
Desenvolvimento Profissional II	Fixas	30	10	40	Não Há
Atividades Complementares	Atividades Complementares	200	0	200	

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Optativa	40	0	40	Não Há

## **5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP, seguindo as DCN, tem como requisito, o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Os cursos do *campus* UNIFESP/Baixada Santista entendem que o TCC pode se desenvolver em Unidade(s) Curricular(es) que ocorrem durante o curso, sendo que, no último ano, esta Unidade Curricular deve compor a matriz curricular obrigatoriamente.

No curso de Terapia Ocupacional, no quinto termo está prevista a UC – “Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional”, na qual o aluno deverá iniciar a escolha do tema de seu projeto e a opção pelo orientador. Nesse módulo o aluno é apresentado à linha de pesquisa dos docentes do curso e docentes do *campus* interessados em orientar alunos do curso de Terapia Ocupacional.

No sexto termo, no módulo “TCC I” o estudante deverá iniciar o processo de revisão bibliográfica do tema selecionado e encaminhar seu projeto ao Núcleo de Ética e Pesquisa do *campus* Baixada Santista, bem como participar de encontros, em forma de Seminários de Pesquisa, onde poderá compartilhar a vivência desse novo processo. No sétimo termo, no módulo “TCC II”, o estudante deverá desenvolver a metodologia estabelecida no projeto, como coleta de dados e deverá, também, iniciar a organização dos resultados, para no oitavo termo, no módulo “TCC III” concluir com apresentação do TCC no formato de monografia e/ou artigo científico. Os temas dos projetos podem emergir de atividades prévias realizadas pelo estudante, tais como monitoria, iniciação científica, extensão entre outros. Poderá ser orientador de TCC do Curso de Terapia Ocupacional somente docentes do *campus* Baixada Santista da UNIFESP. No caso da orientação por docente de outros cursos e demais Eixos, esta deverá contar com a co-orientação de professores do Eixo Específico do curso de Terapia Ocupacional. Docentes e profissionais de outros *campi* e instituições poderão ser co-orientadores, a juízo do docente orientador do respectivo TCC e da Comissão de Curso de Terapia Ocupacional. A totalidade dos docentes do *campus* Baixada Santista constituem-se orientadores e/ou co-orientadores. Cada docente assumirá no máximo a orientação/co-orientação de cinco trabalhos e a distribuição de estudantes por orientadores fica a cargo da Comissão do Curso de Terapia Ocupacional e deverá estar alinhada com a temática disponibilizada pelos professores orientadores. Os TCC deverão ser realizados de forma individual. Aceita-se como apresentação do TCC a realização de monografia com apresentação oral ou um artigo, também com apresentação oral conforme as normas específicas definidas pela Comissão do Curso. O TCC deve ser entregue em formato impresso e digital, seguindo as normas definidas pela Comissão de Curso, deve haver também apresentação oral, na presença do orientador e de um parecerista. Na matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional, está prevista uma carga horária de 40hs em cada um dos quatro módulos de TCC (sendo Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional, TCC I, II e III, totalizando 160hs. Tal carga horária é distribuída entre momentos coletivos presenciais e individuais com o orientador.

## 6. ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE

A organização dos estágios na matriz curricular deverá acompanhar as diretrizes atuais da profissão do país assegurada pela resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, em seu art. 7º, e atender as determinações do “*Estágio Supervisionado Profissionalizante*” dos cursos do *campus* Baixada Santista, Lei 11.788 de 25/09/08 que regulamenta atividades de estágio e tem como princípios norteadores:

- Base de treinamento em serviço;
- Supervisão direta do aluno por um profissional da área;
- Atividades práticas no serviço com duração média de 6h/dia e média de 30h/semanais;
- Quarto ano do curso não deve apresentar módulos teóricos, ou no máximo 20% da carga horária semanal;
- Os estágios ocorrerão em sistema de rodízio obrigatório pelas grandes áreas da profissão previstas pelas diretrizes curriculares. Este rodízio deverá também contemplar atividades relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso e ao Projeto Político Pedagógico do *Campus*, em termos de trabalho em equipe e da integralidade no cuidado à saúde;
- A critério do curso, os alunos/estagiários poderão ter um período de recesso, em sistema de rodízio;

Em consonância ao Projeto Político Pedagógico do *campus* Baixada Santista que prevê a formação em serviço, de caráter interprofissional e interdisciplinar com vistas à integralidade do cuidado, o estágio do Curso de Terapia Ocupacional foi desenhado de forma a atender os princípios propostos pelo PPP do *campus*. A aproximação dos territórios das práticas é realizada desde o primeiro ano da graduação, favorecendo o aprendizado do aluno nos diferentes cenários de atuação.

O Projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista assume como norteadores das ações de formação dos estudantes os princípios da Educação Interprofissional e considera as DCNs, que ampliam o perfil de competências e habilidades para a graduação, envolvendo a atenção a saúde, o desenvolvimento da capacidade de comunicação e de

liderança, preparando os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação permanente.

Nesse sentido, as práticas desenvolvidas pelo Eixo Trabalho em Saúde estão contabilizadas como horas de prática supervisionada e são consideradas essenciais à formação do terapeuta ocupacional e serão descritas a seguir:

1º Termo – a prática prevê que o estudante entre em contato com a complexidade do território do município de Santos e às condições de vida da população. Para a realização dessa prática, os estudantes são divididos em grupos interprofissionais e fazem visitas dirigidas aos serviços de saúde e ao território de abrangência dos mesmos, supervisionados por docentes do eixo Trabalho em Saúde. A carga horária prática é de 8 horas.

2º Termo – do mesmo modo que o anterior, a prática prevê visitas supervisionadas aos serviços de saúde, ampliando a compreensão do estudante para os diferentes modelos de atenção à saúde. A aproximação do estudante com as populações e serviços, o reconhecimento dos campos de atuação são conhecimentos importantes à formação do terapeuta ocupacional. Prática supervisionada pelos docentes do eixo comum com carga Horária prática de 12 horas.

3º Termo – os estudantes, divididos em duplas interprofissionais, vão a campo produzir narrativas com os usuários dos serviços de saúde. O objetivo é que o estudante entre em contato com as demandas e necessidades de saúde dos usuários e dialoguem sobre os aspectos da atuação interprofissional. Essa atividade supervisionada contribui para a formação do terapeuta ocupacional quando trabalha com o estudante a compreensão da realidade de vida e de saúde de pessoas e coletivos, possibilita que o estudante estabeleça vínculos, amplia sua capacidade de escuta e observação e propicia o raciocínio clínico, habilidades essenciais ao terapeuta ocupacional.

Essa atividade é supervisionada pelos docentes do eixo comum, que tem como colaboradores docentes do Curso de Terapia Ocupacional. A carga horária prática é de 64 horas.

4º Termo – nesse termo a proposta é que o estudante entre em contato com o trabalho em equipe a atenção a grupos populacionais. A prática supervisionada prevê que o estudante possa desenvolver o trabalho em equipe, fortalecendo a interdisciplinaridade; possa produzir trabalhos e intervenções com coletivos; exercitar sua capacidade de planejar

e programar ações de saúde integradas, habilidades essenciais para a atuação do terapeuta ocupacional.

Os estudantes são divididos em mini-equipes interprofissionais e são supervisionados por docentes do eixo comum e docentes do curso de Terapia Ocupacional. A carga horária prática desse módulo é 48 horas.

5º e 6º Termo – nesse termo o estudante compõe mini equipes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado para pessoas e/ou famílias, selecionados pelas equipes dos serviços de saúde. Tem como objetivo propiciar aos estudantes a realização de intervenções específicas na produção do cuidado.

A carga horária prática é de 72 horas.

Também no 5º e 6º Termos acontece a Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional. Concomitante à atividade prática do Eixo Trabalho em Saúde, os estudantes de Terapia Ocupacional iniciam um estágio de observação em serviços e instituições que tenham terapeutas ocupacionais. O objetivo é que possam acompanhar e observar durante um semestre, em um período da semana, as atividades propostas pelo terapeuta ocupacional a seus grupos, oficinas ou indivíduos. A Carga Horária prevista é de 80 horas.

No último ano, os estágios curriculares supervisionados ocorrem em espaços de trabalho real/concreto do terapeuta ocupacional. O estudante terá que cumprir duas áreas distintas de estágio, uma no primeiro semestre com carga horária de 360 horas e outra área no segundo semestre com a mesma carga horária.

Para a definição das áreas para as quais o curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP *campus* Baixada Santista abriria vagas de estágio, foi feito um estudo com base em três critérios centrais:

- As áreas mais tradicionais da profissão, nas quais a prática profissional já está consolidada;
- As características da população da cidade de Santos;
- As áreas emergentes da profissão, em processo de consolidação nas diferentes políticas públicas.

Com relação ao primeiro critério, identificamos a necessidade de garantir oferta de vagas em estágio nas áreas de Saúde Mental e Reabilitação Física, considerando que são áreas já reconhecidas e consolidadas na profissão.

Com relação ao segundo critério, foi identificado o grande número de pessoas idosas residentes na cidade, muitas das quais se transferiram para a cidade de Santos após a aposentadoria, apresentando essa mudança como parte de seu plano de vida. Essa característica local levou à abertura do estágio em Processos do Envelhecimento. Identificou-se também que, por Santos ser uma cidade portuária seria interessante a oferta de vagas de estágio em Saúde e Trabalho.

O terceiro critério levou à identificação da necessidade de criar vagas de estágio voltadas para o perfil esperado pela Política do Sistema Único de Saúde - SUS, extrapolando o nível da atenção secundária (já garantido nos estágios em Saúde Mental e Reabilitação Física). Assim, foram abertos estágios em Atenção Básica, Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) e em Contextos Hospitalares. Por outro lado, a inserção do terapeuta ocupacional em outras políticas nos levou a planejar e ofertar também estágio fora da área da saúde, como o de Terapia Ocupacional em Educação, voltado para práticas de educação inclusiva no contexto das atuais políticas públicas e em diferentes cenários.

Além disso, a característica de cidade portuária também traz outras marcas para o município, entre elas o grande número de pessoas em situação de rua que, junto com os traços marcantes de crescimento econômico e exploração imobiliária, desenha um perfil de aumento na desigualdade, apresentando grande número de pessoas e famílias em situação de risco ou vulnerabilidade social. Esse aspecto da cidade, somado à crescente inserção da profissão nas Políticas Públicas de Assistência Social, levou à criação de vagas de estágio em Terapia Ocupacional Social.

Sendo assim, os campos de estágio são ofertados nessas oito áreas:

- Terapia Ocupacional em Saúde Mental
- Terapia Ocupacional em Saúde Física
- Terapia Ocupacional em Processos de Envelhecimento
- Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho

- Terapia Ocupacional Social
- Terapia Ocupacional em Contextos Educacionais
- Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
- Terapia Ocupacional em Atenção Básica

É por meio do estágio curricular profissionalizante que o estudante poderá modificar e enriquecer e, portanto, construir novos e mais potentes instrumentos de ação, interação e aprendizagem significativa.

Os alunos estagiários possuem apólice individual de seguro de vida e acidentes pessoais contratado pela UNIFESP.

As atividades de Estágio Curricular Profissionalizante são desenvolvidas em diversas instituições da Baixada Santista, do complexo UNIFESP – Hospital São Paulo e outras instituições na cidade de São Paulo, cujas parcerias e convênios foram formalizados. Os convênios são estabelecidos por meio de acordo no Termo De Compromisso de Estágio, com respaldo da Comissão de Estágio do *campus* Baixada Santista e da Pró Reitoria de Graduação da Unifesp.

Quanto à avaliação formativa dos estágios profissionalizantes, são considerados a participação e desempenho nas práticas de campo: postura ética e profissional (apresentação, frequência, pontualidade, relação com a equipe, envolvimento e responsabilidade); o conhecimento técnico e desempenho prático (capacidade de diagnosticar problemas e de estabelecer planos de ação). São utilizados como instrumentos de avaliação o plano de ação do estágio, relatórios de atividades, exercícios, estudos de caso e observação de habilidades e competências.

Também é considerada a avaliação do preceptor/supervisor de estágio bem como a auto-avaliação do desempenho no estágio e do supervisor docente, feita pelo aluno.

É importante salientar que para os cursos de Terapia Ocupacional, segundo a resolução 139/92 153/93 – COFITO, o aluno deverá necessariamente ser supervisionado por terapeutas ocupacionais na proporção de 6 alunos/1supervisor docente e 3 alunos/1 supervisor em serviços conveniados.

## 7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As “*Atividades Complementares de Graduação (ACG)*” são consideradas no Projeto Pedagógico do Curso como uma possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante e sua realização constará do Histórico Escolar. O estudante deverá cumprir 200 horas de atividades complementares e sua atribuição e validação segue às normas gerais do *campus* Baixada Santista e específicas do curso.

Desta forma, ao longo do curso de Terapia Ocupacional, os estudantes são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro da estrutura da UNIFESP, estando previstas oportunidades de atividades de monitoria acadêmica, pesquisa (iniciação científica) e extensão, as quais podem ser desenvolvidas junto a docentes de todos os Eixos dos cursos. Para essas atividades são estabelecidos cronogramas específicos ao longo do ano letivo, com divulgação de vagas, do prazo de inscrição e de critérios de seleção (desempenho escolar, entrevista, análise de currículo, entre outras). Nestas atividades, recomenda-se que os estudantes dediquem até 12 horas por semana e ao final dos programas acadêmicos, para validação como ACG os estudantes devem apresentar os certificados validados pelas instâncias competentes.

As ACG, no *campus* Baixada Santista, também buscam concretizar alguns dos princípios direcionadores do Projeto Pedagógico, como: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, interdisciplinaridade, postura ativa do estudante na construção do conhecimento e postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem. Sugere-se aproveitar as atividades de monitoria, iniciação científica e extensão para contemplar a relação proposta pelo curso de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

### ***Monitoria***

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, auxiliar professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como promover um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores. No curso de Terapia Ocupacional são desenvolvidos projetos transversais de monitoria, para os quais são previstas atividades em diferentes módulos de

uma determinada área, como por exemplo, atividades e recursos terapêuticos. Os projetos permitem a vinculação de monitores com bolsa e voluntários.

### ***Iniciação Científica***

Em relação à pesquisa, são oferecidas possibilidades de participação dos estudantes em projetos de iniciação científica em diferentes linhas de investigação, proporcionadas pela aproximação com docentes do eixo específico e também dos eixos comuns.

Anualmente, a realização do Congresso Acadêmico na Universidade reúne alunos de iniciação científica, bolsistas e voluntários, para apresentação de seus trabalhos. Constitui um momento importante no calendário da graduação, para o qual não são previstas aulas, possibilitando a participação dos demais alunos nas atividades.

### ***Extensão Universitária***

São oferecidas possibilidades de participação dos estudantes na elaboração e execução de atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade, sob supervisão e coordenação de docentes que visam a oferta de ações em resposta às diferentes manifestações da questão social observadas na região que se insere.

Constitui um dos espaços privilegiados de concretização dos objetivos do projeto pedagógico, no qual a construção do conhecimento é favorecida pela vivência de situações reais. Na solução de problemas concretos, os estudantes aplicam conhecimentos e exercitam habilidades e atitudes desenvolvidas nos diversos módulos da grade curricular.

Os projetos de extensão conduzidos no *campus* possibilitam a inserção de estudantes dos diferentes cursos, sendo também oportunidade de aprofundar a experiência do trabalho em equipe.

Os estudantes são estimulados a participar de Atividades Complementares de Graduação em todos os semestres, quando pelo menos, um período comum da semana é disponibilizado para tal, garantindo-se a liberdade para que o aluno participe e/ou realize atividades conforme sua vocação e interesses.

No intuito de garantir a flexibilidade curricular, os estudantes são estimulados a participar de eventos culturais, científicos e esportivos, além de cursos para aprimoramento profissional, tais como cursos de línguas e de capacitação profissional. Horas dedicadas a atividades de representação discente nos diversos órgãos colegiados da UNIFESP, das organizações profissionais e estudantis, também podem ser convalidadas. Considerando

que as atividades complementares têm como objetivo ampliar o repertório teórico-prático nos âmbitos cultural, social e político do estudante, estas deverão ser estimuladas pelos respectivos docentes nos diferentes módulos e eixos dos quais participa, incentivando o estudante a complementar o conhecimento por meio de diferentes formas de apropriação de conhecimento e prática, que propicie reflexões que contribuam para ampliação do processo de formação.

Realiza-se ainda a divulgação entre os alunos de eventos externos relevantes na área, estimulando-os a tomar contato com iniciativas diversas, a partir da aproximação com as secretarias municipais de saúde, educação e assistência social e entidades como SESC e SESI dos municípios da Baixada Santista. A Comissão de Curso é responsável pelo estabelecimento de critérios e validação da carga horária das ACG.

No Curso de Terapia Ocupacional, para integralização curricular, os estudantes deverão totalizar 200 horas de ACG. Para ter suas atividades registradas como ACG o estudante deverá encaminhar à secretaria de graduação o conjunto de comprovantes comprobatórios e solicitação para abertura de processo de validação e inclusão das atividades complementares em seu histórico escolar, de acordo com o calendário oficial da Universidade.

Para o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em ACG, estabelece-se a seguinte equivalência:

1. Bolsistas remunerados ou voluntários dos programas de monitoria acadêmica, de iniciação científica, de extensão e Programa de Educação Tutorial (PET) poderão fazer a equivalência de até 66 horas (33%).
2. Participação em grupos de estudo, Núcleos de Pesquisa, comissão organizadora de eventos científicos, esportivos e culturais; participação em cursos, congressos, simpósios poderão fazer a equivalência de até 66 horas (33%).
3. Intercambio acadêmico, módulos optativos, representação discente estágio supervisionado com número excedentes de horas, cursos de idiomas e/ou de capacitação profissional poderão fazer a equivalência de até 66 horas (33%).

Segue em anexo as Normas das Atividades Complementares de Graduação aprovadas pela Comissão de Curso.

## 8. CORPO SOCIAL

### Corpo Docente do Eixo Aproximação à Prática de Terapia Ocupacional

#### **Profª. Drª. Andrea Perosa Saigh Jurdi - DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade
Atividades de Graduação: ART Atividades Lúdicas e Lazer, Terapia Ocupacional em Educação; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica.
Atividades de Extensão: Projetos Oficina Lúdica e Emprego Apoiado
Atividades de Pesquisa: Membro do Laboratório de Estudos Compartilhados em Saúde Mental e do Laboratório de Educação e Desenvolvimento Humano. Docente e orientador do Programa de Interdisciplinar Mestrado Profissional e Acadêmico do campus.
Participação em Comissões: Coordenadora de Curso (2014/2016), Vice- Coordenadora da Câmara de Graduação (2014/2016)

#### **Profª. Drª. Carla Cilene Batista da Silva - DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade
Atividades de Graduação: ART Atividade Lúdica e Lazer, Terapia Ocupacional em Educação; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica.
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa:
Participação em Comissões: Afastada para cumprir pós doc

#### **Profª. Drª. Eliana Chaves Ferretti - DE**

Departamento: Ciências do Movimento Humano
Atividades de Graduação: módulos: ART Tecnologia Assistiva e Saúde Física; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: não tem
Atividades de Pesquisa: Projeto da International Society of Wheelchair Professionals Integrantes: Eliana Chaves Ferretti - Integrante / Jon Pearman - Coordenador. Projeto: Efeito do uso da órtese de posicionamento de punho na atividade eletromiográfica de músculos da cintura escapular e do punho em pessoas com síndrome do túnel do carpo. Alunos envolvidos: Doutorado: (1) . Integrantes: Eliana Chaves Ferretti - Coordenador / Maria da Conceição dos Santos - Integrante / Helga Tatiana Tucci - Integrante. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.
Participação em Comissões: Afastada por licença maternidade

#### **Profª. Ms. Emanuela Bezerra Torres Mattos - DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade
---

Atividades de Graduação: módulos: ART AVD e Terapia Ocupacional em Processos de Envelhecimento; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa:
Participação em Comissões: Afastada para conclusão do doutorado

**Profª. Drª. Fernando Sfair Kinker - DE**

Departamento: Saúde, Clínicas e Instituições
Atividades de Graduação: módulo: Saúde Mental; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: <b>Projeto Espaço Virtual de Atenção em Saúde Mental; Coordenação da residência multiprofissional em Rede de Atenção Psicossocial; coordenação do curso de aperfeiçoamento em saúde mental da UNASUS-UNIFESP,</b>
Atividades de Pesquisa: participação na pesquisa Atenção Básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos -LEPETS; participação no Programa de Pós-Graduação ensino em ciências da saúde - mestrado profissional
Participação em Comissões: Conselho do Departamento Saúde, Clínica e Instituições; Câmara de Ensino e Graduação; congregação do Instituto Saúde e sociedade; Comissão do Curso de Terapia Ocupacional

**Profª. Drª. Fernanda Cristina Marquetti - DE**

Departamento: <b>Ciências do Movimento Humano</b>
Atividades de Graduação: módulos: A Ação e o Sentimento como precursores de Processos e Rupturas no Campo Operatório no Humano, Ação Humana; orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: Grupo de apoio e reflexão para sobreviventes de suicídio, Tutoria da Residência em Urgência em Emergência/Unifesp.
Atividades de Pesquisa: Estudos da ação humana e percurso suicida
Participação em Comissões: CCTO

**Profª. Drª. Flavia Liberman - DE**

Departamento: Saúde, Clínicas e Instituições
Atividades de Graduação: módulos: ART Corpo e Arte e Abordagens Grupais; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cartografias femininas: ações territoriais com mulheres da região noroeste de Santos e</li> <li>2. Atividart – desafios de uma construção coletiva em rede</li> </ol>
Atividades de Pesquisa: Aprendizagem inventiva: estudo de uma proposta para formação em saúde e Atenção básica e produção de cuidado em rede no município de Santos
Participação em Comissões: vice- coordenadora do Eixo trabalho em Saúde

**Profª. Drª. Lucia da Rocha Uchoa Figueiredo - DE**

Departamento: Gestão e Cuidados em Saúde
Atividades de Graduação: módulos: ART Cotidiano; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Baú de Histórias: conhecendo o comportamento lúdico de crianças através da brincadeira de contar e construir histórias infantis no município de Santos-SP
A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil (PROENCC)
Rede de Bem Estar
Atividades de Pesquisa: Atua em pesquisa nas seguintes linhas Terapia Ocupacional na atenção básica; Atenção básica em saúde do trabalhador; Prevenção e intervenção em distúrbios do desenvolvimento família e educação
Participação em Comissões: - NDE/CCTO; - Comissão de Estágio Probatório;- CGAL; - Clínica Escola Integrada.

**Profª. Drª. Marcia Maria Pires Camargo Novelli - DE**

Departamento: Gestão e Cuidados em Saúde
Atividades de Graduação: módulos: ART AVD e Terapia Ocupacional em Processos de Envelhecimento; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: <b>Coordenadora do Programa "Serviço de Atendimento em demência - SADe"</b>
Atividades de Pesquisa: Experiência na área de Terapia Ocupacional, com ênfase em neuropsiquiatria geriátrica, atuando principalmente nas seguintes subáreas: avaliação e intervenção no desempenho ocupacional/funcional na doença de Alzheimer e distúrbios relacionados; orientações e suporte aos cuidadores/familiares de idosos com a doença de Alzheimer e distúrbios relacionados, desenvolvimento, avaliação e implementação de intervenções não farmacológicas/comportamentais para idosos com alterações cognitivas e estratégias de educação em saúde na comunidade. Líder do Núcleo de Pesquisa e Atendimento no Envelhecimento (NIPAE). Projeto de pesquisa com apoio FAPESP em andamento: "Adaptação Transcultural e avaliação da aplicabilidade do Tailored Activity Program para idosos com demência da doença de Alzheimer e seus cuidadores familiares"
Participação em Comissões:

**Profª. Ms. Maria da Conceição dos Santos – DE**

Departamento: Ciências do Movimento Humano
--

Atividades de Graduação: Módulos de Saúde Física e ART Tecnologia Assistiva
Atividades de Extensão: PET Redes de Cuidados da Pessoa com Deficiência 2013-2015 (concluído)
Atividades de Pesquisa: IC Projeto: O cotidiano de cuidadores de pacientes do programa de atenção domiciliar do município de Santos: um estudo qualitativo - em andamento. Aprovado pelo CEP UNIFESP
Participação em Comissões: não

**Profª. Drª. Maria do Carmo Baracho de Alencar - DE**

Departamento: Gestão e Cuidados em Saúde
Atividades de Graduação: módulos: Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho, Estudo do Movimento Humano aplicado à Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Profissional; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: <b>Orientadora nos Programas de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, e Ensino em Ciências da Saúde, ambos da UNIFESP, Campus Baixada Santista.</b>
Participação em Comissões: Membro da Câmara de Pesquisa e Pós Graduação-CPPG, e membro da subcomissão de Pesquisa da Câmara de Pesquisa e Pós Graduação-CPPG, Campus da Baixada Santista.

**Profª. Drª. Helga Tucci – DE**

Departamento: Ciências do Movimento Humano
<b>Atividades de ensino (graduação, pós-graduação lato sensu, pós-graduação stricto sensu):</b> <b>1) Graduação: Docente nos módulos:</b> Estudo do Movimento Humano: Cinesiologia Estudo do Movimento Humano: Biomecânica <b>2) Pós Graduação Stricto Sensu:</b> Credenciamento: Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde Orientações: 1 mestrando
<b>Atividades de pesquisa (Iniciação científica, Mestrado, Doutorado, Supervisão de Pós-Doutorado, etc.):</b> <b>1) Iniciação Científica:</b> a) EDF: 1 aluna Título: “ Razão eletromiográfica entre as fibras superiores do músculo trapézio e as fibras anteriores do músculo serrátil (ts/sa) em atletas profissionais de voleibol” Fomento: Bolsa PIBIC

<p><b>b) TO:</b> 1 aluna Título: “Avaliação de pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica”</p> <p><b>c) Físio:</b> 1 aluna Título: “Efeitos da terapia laser de baixa intensidade na atividade eletromiográfica do músculo bíceps braquial de homens jovens submetidos a um programa de treinamento resistido” Fomento: Bolsa FAPESP</p> <p><b>2) Mestrado:</b> Título: “Efeito do uso noturno da órtese de posicionamento de punho na atividade eletromiográfica de músculos do antebraço em pessoas com síndrome do túnel do carpo” Fomento: Bolsa FAPESP</p>
<p><b>Atividades de extensão (Projetos e programas de extensão):</b> <b>Extensão:</b> Colaboração Projeto “Clube da Corrida”, sob responsabilidade do Prof Ricardo Guerra</p>
<p>Atividades de gestão (Coordenações, chefias, representações e participações em Conselhos): 1) Representações: a) Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde: representante da Linha 6 nas reuniões b) Departamento de Ciências do Movimento Humano: Comissão de Estágio Probatório</p>
<p>Outras atividades (Monitoria, PET, PET Saúde, Jovens Talentos para a Ciência, BIG, PAD, etc.) Monitoria: cursos de Educação Física e Terapia Ocupacional Semestres: 1º e 2º semestres</p>

**Profª. Drª. Patrícia Leme de Oliveira Borba - DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade
Atividades de Graduação: módulos do Núcleo de Fundamentos da Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional no Campo Social; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: Projeto "Centro da Juventude e Terapia Ocupacional Social: ações do projeto MENUIA/Núcleo Unifesp, Programa: Núcleo de Políticas Públicas Sociais e Juventudes e Funk na BS: Territórios, Redes, Saúde e Educação.
Atividades de Pesquisa: Pesquisador Associado ao Grupo Cidadania, Ação Social, Educação e Terapia Ocupacional (UFSCar) e ao Núcleo de Políticas Públicas Sociais (UNIFESP), Co-coordenador do Grupo de Pesquisa: Terapia Ocupacional: Memórias, Histórias e Fundamentos (UFSCar/UNIFESP).
Participação em Comissões: Núcleo Docente Estruturante (2013/2016)

**Profª. Drª. Rosana Aparecida Salvador Rossit - DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade
---

Atividades de Graduação: módulos Conhecendo a Profissão, Saúde da Criança; supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: PET Saúde da Criança
Atividades de Pesquisa: Análise de um Projeto de Educação Interprofissional na Formação em Saúde: ótica dos egressos.
Participação em Comissões: Coordenadora do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde – mestrado profissional.

**Profª. Drª. Stella Nicolau - DE**

Departamento: Saúde, Clínica e Instituições
Atividades de Graduação: supervisão de estágio, orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: Pesquisa do LEPETS em andamento. "Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos"
Participação em Comissões: Comissão de Bancas, Comissão de Estágio

**Profª. Drª. Viviane Santalucia Maximino – DE**

Departamento: Saúde, Clínica e Instituições
Atividades de Graduação: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Módulos Atividade e Recursos Terapeutico: corpo e arte,</li> <li>2. Abordagem grupal,</li> <li>3. Trabalho em Saúde (não sei como ficou o nome do 3 e 4 termos)</li> <li>4. Estágio profissionalizante supervisionado em Terapia Ocupacional: ações territoriais</li> </ol>
Atividades de Extensão: <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Cartografias femininas: ações territoriais com mulheres da região noroeste de Santos e</li> <li>4. Atividart – desafios de uma construção coletiva em rede</li> </ol>
Atividades de Pesquisa: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprendizagem inventiva: estudo de uma proposta para formação em saúde e</li> <li>2. Atenção básica e produção de cuidado em rede no município de Santos</li> </ol>
Participação em Comissões: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comissão de Gestão e Acompanhamento Local do PRO/PET Saúde,</li> <li>2. Câmara de Ensino de Graduação</li> </ol>

## **Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica**

### **Profa. Dra. Flavia de Oliveira Classe - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Atuação no Módulo dos Tecidos aos Sistemas I, Módulo dos Tecidos aos Sistemas II e Módulo do Aparelho Locomotor
Atividades de Extensão: Extensão Curso de curta duração ministrado da UATI (Universidade Aberta à Terceira Idade): “Anatomia Humana e Arte” (2013-atual)
Atividades de Pesquisa: Atua na área da pesquisa experimental relacionada à investigação estrutural de órgãos do aparelho locomotor mediante traumas ou doenças locais e sistêmicas.
Participação em Comissões: 07/2015-Atual Chefe do Departamento de Biociências 08/2014 - Atual Membro da CIBio (Comissão Interna de Biossegurança). 05/2012 - 2015 Membro da Comissão Institucional do PIBIC/UNIFESP. 06/2013 - 02/2015 Eleita representante dos docentes adjuntos na Congregação do Campus Baixada Santista. 08/2012 - 11/2014 Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Fisioterapia. 08/2010 - 10/2014 Membro da Comissão de Curso (Fisioterapia). 01/2010 - 04/2013 Membro do Núcleo de Bioética. 12/2011 - 10/2012 Vice-chefe de Departamento. 11/2011 - 09/2012 Vice-coordenadora do Eixo Biológico.

### **Profa. Dra. Luciana Le Sueur Maluf - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Módulo “Dos Tecidos aos Sistemas 1” (MTS 1); Módulo “Dos Tecidos aos Sistemas 2” (MTS 2).
Atividades de Extensão: <input type="checkbox"/> Projeto: “Conversando sobre saúde e sexualidade nas escolas: o aparelho reprodutor, as DSTs e os métodos contraceptivos”
Atividades de Pesquisa: Atua na área de pesquisa de Reprodução, especialmente aspectos relacionados a infertilidade feminina. - Colaboradora em projeto de pesquisa na temática Interação Embrião-Endométrio - grupo liderado pelo Prof. Dr. Eduardo Leme Alves da Motta. (Disciplina de Endocrinologia Reprodutiva – UNIFESP / campus São Paulo)
Participação em Comissões: <input type="checkbox"/> Representante do Campus Baixada Santista na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); <input type="checkbox"/> Membro da Comissão de Bancas para Concursos Públicos no campus Baixada Santista; <input type="checkbox"/> Representante suplente do Eixo Biológico na Comissão do Curso de Educação Física - Modalidade Saúde; <input type="checkbox"/> Membro da Comissão de Espaço Físico; <input type="checkbox"/> Membro da Comissão de Destino de Resíduos campus Baixada Santista (CODERE)

### **Profa. Dra. Alessandra Mussi Ribeiro - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: - Módulo dos Tecidos aos Sistemas 1 (MTS1); - Módulo dos Tecidos aos Sistemas 2 (MTS2) - Módulo do Aparelho Locomotor (MAL).
Atividades de Extensão: -Yoga para UNIFESP: Contribuição do sistema filosófico-prático do yoga para a qualidade de vida e o gerenciamento de estresse de discentes,

docentes e funcionários da Unifesp Baixada Santista
Atividades de Pesquisa: Atua na área de investigação da ação neurobiológica de substâncias de origem natural sobre aspectos cognitivos, motores, morfológicos e neuroquímicos em modelo animal. -Fatores genéticos, moleculares e comportamentais envolvidos na doença de parkinson, ansiedade e depressão; -Identificação de compostos neuroativos do veneno da formiga Tocandira; -Estudo das alterações comportamentais induzidas pelo estresse.
Participação em Comissões:

**Profa. Dra. Carolina Prado de França Carvalho - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: - Módulo dos Tecidos aos Sistemas 1 (MTS1); - Módulo dos Tecidos aos Sistemas 2 (MTS2); Monitoria, Iniciação Científica.
Atividades de Extensão: - Projeto de Extensão: Conversando sobre Saúde e Sexualidade nas escolas: O aparelho reprodutor, as DSTs e os métodos contraceptivos.
Atividades de Pesquisa: - Papel das junções aderente e comunicante para a função endócrina do pâncreas de camundongos na fase inicial do pré-diabetes tipo 2. (Projeto de Auxílio à Pesquisa FAPESP – Proc. 2014/22206-2 – valor: R\$ 108.510,46 + US\$ 33.617,03) - Papel das junções aderente e comunicante para a função endócrina do pâncreas de camundongos pré-diabéticos tipo 2. (Projeto Universal CNPq (Faixa A): Proc. CNPq: 446957/2014-3 - valor: R\$ 25.000,00) - Estudo de aspectos morfológicos e funcionais do pâncreas endócrino de animais da prole de fêmeas de camundongo alimentadas com dieta hiperlipídica durante a gestação e lactação - Estudo da expressão de proteínas SNARE e do remodelamento do citoesqueleto de actina da célula beta pancreática em modelo de patogênese do diabetes tipo 2.
Participação em Comissões: - Representante do Eixo Biológico na Câmara de Extensão do campus BS da UNIFESP - Vice-coordenadora da Câmara de Extensão do campus BS da UNIFESP - Representante do Eixo Biológico na Comissão de Curso de Terapia Ocupacional - Vice-coordenadora do Eixo Biológico

**Prof. Dr. Daniel Araki Ribeiro - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Ministra a disciplina de Patologia Geral no Módulo Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano.
Atividades de Extensão: Revisor de Projetos de Pesquisa para agencias de fomento (CNPq, FAPESP e CAPES); Revisor ad hoc de periódicos científicos internacionais.
Atividades de Pesquisa: Avaliação da ação do concentrado de suco de uva (G8000TM) em múltiplos órgãos de ratos expostos ao cloreto de cádmio; Estudo da viabilidade biológica da hidroxiapatita obtida a partir do resíduo do pescado para uso em enxerto ósseo.
Participação em Comissões: Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde; Membro titular da Congregação do Campus Baixada Santista da UNIFESP; Membro Titular da Comissão de Avaliação de

Desempenho de Professor Associado.

**Profa. Dra. Glaucia de Castro-Champion - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: - Módulo do Átomo à Celula; Ministrado aos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional.
Atividades de Extensão: - Promoção de eventos envolvendo o treinamento de alunos e técnicos no manejo de animais: Animais de Experimentação: Condutas Éticas
Atividades de Pesquisa: - Avaliação do tratamento com laser sobre a desmielinização quimicamente induzida com cuprizona; - Efeitos da exposição ao ambiente enriquecido sobre o estresse pós-natal.
Participação em Comissões: - Membro da Comissão de Avaliação de Estágio Probatório; - Membro da Comissão de Espaço Físico; - Membro da Congregação do Campus Baixada Santista na qualidade de representante dos professores adjuntos; - Membro Comissão Institucional de Iniciação Científica; - Membro da Comissão de Distribuição de Técnicos do Depto. de Biociências.

**Prof. Dr. Odair Aguiar Junior - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Módulo “Do Átomo à Célula” ; Módulo “Dos Tecidos aos Sistemas”
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: a. Efeitos do consumo de extrato de castanha do Brasil sobre os danos reprodutivos induzidos pelo cádmio: ensaio crônico (2014); b. Efeitos preventivo do consumo de extrato de maçã nas alterações induzidas pelo cádmio na espermatogênese e outros parâmetros reprodutivos de ratos Wistar (2013); c. Efeito protetor do extrato de castanha do Brasil em parâmetros reprodutivos de ratos tratados com ciclofosfamida (2015); d. Investigação dos benefícios do consumo da polpa de Jussara, como preventivo aos efeitos reprodutivos causados pelo cádmio em ratos Wistar (2015).
Participação em Comissões: Membro eleito do Conselho Universitário (CONSU), pela categoria dos Professores Adjuntos, por três mandatos consecutivos (2009-2015); Membro representante do Eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica” na Comissão de Curso do Curso de Nutrição do campus Baixada Santista (2011-2015); Presidente do Conselho do Departamento de Biociências, como chefe eleito, no período de 2011 a 2015; Presidente de Comissão de Sindicância, designado pela Comissão Permanente Processante (CPP), desde junho de 2015; Vice-Presidente da Congregação/Conselho de campus do campus Baixada Santista, como Vice-Diretor Acadêmico eleito, desde abril de 2015; Vice-Diretor Acadêmico do campus Baixada Santista da Unifesp, desde 18 de abril de 2015.

**Prof. Dr. José Ronnie Carvalho de Vasconcelos - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Módulo Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano.
Atividades de Extensão:

Atividades de Pesquisa: 1) Estudo da migração de células T específicas geradas pela vacinação ou infecção pelo Trypanosoma cruzi. Coordenador do Auxílio Jovem Pesquisador. Processo FAPESP: 2012/22514-3 (Vigência: 2017); 2) Importância da proliferação e recirculação de linfócitos T CD8 efetores de memória para o sucesso da vacinação genética usando a estratégia de prime-boost heterólogo. Pesquisador associado do Auxílio regular. Processo FAPESP: 2013/13668-0. (vigência: 2015).

Participação em Comissões: 1) Representante do Eixo Biológico no curso de Fisioterapia; 2) Integrante do NDE do curso de Fisioterapia; 3) Relator do CEUA; 4) Membro da Comissão de Distribuição de Técnicos do Dept. Biociências.

### **Profa. Dra. Carla Máximo Prado - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Disciplina: Estrutura e Função de Tecidos órgãos e sistemas I e II
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: 2013/17944-1 -Anti-IL-17 na modulação da mecânica pulmonar, inflamação, estresse oxidativo e remodelamento da matriz extracelular em camundongos com inflamação pulmonar alérgica crônica associada ou não a lesão pulmonar aguda induzida por LPS Projeto certificado pela coordenadora Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério em 07/08/2015; Participo como integrante – Auxilio regular Fapesp 2011 – Atual - Efeitos do flavonóide sakuranetina em diferentes modelos experimentais de inflamação pulmonar – Coordenadora – Edital Universal CNPQ; 2015-atual - Efeito do sistema colinérgico na inflamação pulmonar aguda e crônica- coordenadora.
Participação em Comissões:

### **Profa. Dra. Márcia Regina Nagaoka - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: - Módulo do átomo a Célula; - Módulo dos Tecidos aos Sistemas I; - Módulo de Nutrição do Ciclo da Vida; - Módulo de Nutrição na Atividade Física.
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: □ Lesão por isquemia e reperfusão (IRI) em fígados de ratos: - Papel do ômega-3 ou 6. - Papel do condroitim sulfato. - Modulação do sistema renina-angiotensina na isquemia parcial e reperfusão in vivo. - Modulação hepática do sistema cinina na diabetes experimental- Papel da atividade física na esteatose hepática não-alcoolica (NASH).
Participação em Comissões: Coordenadora do Eixo Biológico: desde 2013.

### **Prof. Dr. Marcos Leoni Gazarini Dutra - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: - Módulo do Átomo a Célula / 240hs (5 cursos do campus baixada santista); - Farmacologia para Fisioterapia / 2hs.
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: - Análise mediante peptídeos com supressão intramolecular de fluorescência do efeito de inibidores de proteases no desenvolvimento da cultura de

Plasmodium spp e na atividade proteolítica; - Caracterização e inibição de proteases em um novo ensaio para o "screening" de drogas antimaláricas

Participação em Comissões: - Membro da Comissão de Destino de Resíduos (CODERE) 2012-2013; - Membro da Câmara de Pós-graduação e pesquisa do Campus Baixada Santista (representante do eixo biológico); - Coordenador do Módulo do Átomo a Célula; - Conselho do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (campus Baixada Santista).  
- Suplente da representação do eixo biológico na comissão do curso de psicologia.

### **Profa. Dra. Camila Aparecida Machado de Oliveira - DE**

Departamento: Biociências
Atividades de Graduação: Módulo dos Tecidos aos Sistemas I; Módulo dos Tecidos aos Sistemas II e Módulo do Aparelho Locomotor
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: Auxílio a Pesquisa – Jovem Pesquisador FAPESP. Vigência: março 2012-fevereiro 2016. Responsável: Camila Aparecida Machado de Oliveira. Título: Mecanismos moleculares envolvidos na modulação da atividade física espontânea e desenvolvimento da obesidade (Processo 2011/05932-3). Valor R\$168.154,43 e U\$92.822,36.
Participação em Comissões: Representante da congregação do campus na CPPD; membro da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) – concluído em maio; representante do Eixo Biológico no curso de Educação Física, membro do núcleo docente estruturante do curso de Educação Física.; Atual coordenadora do Módulo dos Tecidos aos Sistemas II; Orientadora do programa de monitoria intitulado “A monitoria no Eixo Biológico como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem”, nos anos 2011-2015.

### **Eixo Trabalho em Saúde**

#### **Profa. Dra. Angela Aparecida Capozollo - DE**

Departamento: Gestão e Cuidados em Saúde
Atividades de Graduação: Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais- coordenadora Modulos 5 e 6 termos Clínica Integrada – produção do cuidado
Atividades de Extensão: Projeto “cuidado e formação em serviço: tecendo redes “ desenvolvido com profissionais da rede de serviços da BS. Projeto Pró-saúde
Atividades de Pesquisa: FAPESP, Edital PPSUS 2014 Projeto: Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos RAC – Redes de Avaliação Compartilhada – projeto nacional de investigação financiado pelo Ministério da Saúde e CNPq – coordenado pelo prof. Emerson Merhy COPAIS – Coletivo Paulista de Investigação em

Participação em Comissões: Comissão Local de Gestão de Integração Ensino – Serviço

**Profa. Dra. Maria Graciela Gonzalez Perez de Morell - DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade

Atividades de Graduação: Módulo 1º termo: Saúde, concepção e práticas I

Módulo 2º termo: Saúde, concepção e práticas II

Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde

Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais

Atividades de Extensão:

Atividades de Pesquisa: **Pós- Doutorado** - As Metrôpoles de São Paulo e Baixada Santista: Estudo Comparativo das Transformações na Ordem Urbana no Século XXI. Observatório das Metrôpoles Núcleo São Paulo e Núcleo Baixada Santista.

**2.2. Projetos em desenvolvimento**

CNPq, INCT As Metrôpoles e o Direito à Cidade: Plataforma de Conhecimento, Inovação e Ação para o Desenvolvimento Urbano. Observatório das Metrôpoles, Núcleo Baixada Santista

Participação em Comissões: Conselho de Gestão com Pessoas

Comissão de Curso de Terapia Ocupacional

**Prof. Dr. Juarez P. Furtado - DE**

Departamento: Políticas Públicas e Saúde Coletiva

Atividades de Graduação: Módulo 1º termo: Saúde, concepção e práticas I

Módulo 2º termo: Saúde, concepção e práticas II

Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde

Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais

Atividades de Extensão:

Universidade Aberta do SUS – Unasus, Unifesp

Atividades de Pesquisa: - Ministério da Saúde (MS), Avaliação dos Nasfs, edital 1/2015, ISCTIE-MS

- Sociologia e Saúde: o pensamento de Bourdieu, parceria com o dep. Sociologia da UFBA

- O Espaço da Saúde Coletiva, ISC-UFBA

Participação em Comissões: Chefe de Departamento

**Profa. Luciane Maria Pezzato - DE**

Departamento: Políticas Públicas e Saúde Coletiva

Atividades de Graduação: Módulo 1º termo: Saúde, concepção e práticas I

Módulo 2º termo: Saúde, concepção e práticas II

Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde

Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais

Atividades de Extensão:

Atividades de Pesquisa: FAPESP, Edital PPSUS 2014 Projeto: Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos

Participação em Comissões:

**Profa. Rosilda Mendes - DE**

Departamento: Gestão e Cuidados em Saúde

Atividades de Graduação: Módulo 1º termo: Saúde, concepção e práticas I

Módulo 2º termo: Saúde, concepção e práticas II

Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde

Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais

Atividades de Extensão:

Universidade Aberta à Terceira Idade

Atividades de Pesquisa: FAPESP, Edital PPSUS 2014 Projeto: Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos

Participação em Comissões: Conselho de Graduação

Congregação da UNIFESP campus Baixada Santista

Comissão de Estágio Probatório de Avaliação Docente

**Profa. Virginia Junqueira - DE**

Departamento: Gestão e Cuidados em Saúde

Atividades de Graduação: Módulo 1º termo: Saúde, concepção e práticas I

Módulo 2º termo: Saúde, concepção e práticas II

Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde - coordenadora

Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais

Atividades de Extensão:

Ciclo de Encontros “O cuidado e a formação em serviço: tecendo redes”

Atividades de Pesquisa: FAPESP, Edital PPSUS 2014 Projeto: Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos.

Orientações de mestrado e doutorado

Participação em Comissões:

Comissão de curso de Educação Física

Núcleo Docente Estruturante do curso de Educação Física

Comissão de Estágio Probatório de Avaliação Docente

Comissão de Bancas de campus Baixada Santista

Comissão local (campus BS) de acompanhamento do PDI

Comissão de relatoria do I Congresso da Unifesp

Conselho de Planejamento da Unifesp

Diretoria da Associação dos Docentes da Universidade Federal de S. Paulo

**Profa. Adriana Barin de Azevedo - DE**

Departamento: Políticas Públicas e Saúde Coletiva

Atividades de Graduação: Módulo 1º termo: Saúde, concepção e práticas I

Módulo 2º termo: Saúde, concepção e práticas II

Módulo 3º termo: Clínica Integrada – análise de necessidades e demandas em saúde

Módulo 4º termo: Clínica Integrada – atuação em grupos populacionais
Atividades de Extensão:
Atividades de Pesquisa: FAPESP, Edital PPSUS 2014 Projeto: Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos
Participação em Comissões: Representante do Eixo Comum TS na Comissão de Curso da Psicologia

## **Eixo O Ser Humano e Sua Inserção Social**

### **Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira – DE**

Departamento: Saúde, Educação e Sociedade
Atividades de Graduação: módulos: Natureza, cultura e sociedade – Coordenador; Capitalismo, Trabalho e Direitos; Subjetividade, Corpo e Estigma; Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença; O Direito à Preguiça: Debates sobre Lazer e Ócio; Orientação TCC, orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: Coordenador do Projeto Counut – Intervenções Acadêmicas buscando valorizar e multiplicar o significado do comer – (Integrantes: 1 docente e 7 extensionistas)
Integrante do Projeto de Extensão Juventudes e funk na Baixada Santista: territórios, redes, saúde e educação (Integrantes: 3 docentes e 10 extensionistas; 1 com bolsa institucional e 9 voluntários)
Atividades de Pesquisa: Pesquisador associado ao Grupo de Pesquisa Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde – LICHSS (Integrantes: 6 docentes, 9 mestrandos, 4 estudantes da graduação e uma técnica com graduação em psicologia). Co-coordenador do Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (Visurb) da UNIFESP - Guarulhos.
Participação em Comissões: - Coordenador do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social
Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Comissão do Curso de Fisioterapia (a partir de 12/2014)
- Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Câmara de Ensino de Graduação (a partir de 08/2015)
- Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Congregação do Campus Baixada Santista (a partir de 08/2015)

### **Profª. Drª. Eunice Nakamura – DE**

Departamento: Políticas Públicas e Saúde Coletiva
Atividades de Graduação: módulos: Natureza, cultura e sociedade; Capitalismo, Trabalho e Direitos; Subjetividade, Corpo e Estigma; Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença; orientação de projetos de iniciação científica
Atividades de Extensão: Coordenadora do Programa Universidade e Participação

<b>Social (PUPS) (Integrantes: 4 docentes e 7 extensionistas)</b>
<p>Atividades de Pesquisa: Quadro teórico-conceitual e metodológico das Ciências Sociais em estudos sobre os aspectos socioculturais dos problemas mentais na infância - uma revisão de literatura (Auxílio CNPq) (orientação: uma aluna de IC)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos socioculturais sobre saúde, doença e sofrimento (sem auxílio) (orientação: 3 alunos de mestrado)</li> <li>- Significados socioculturais de problemas mentais na infância no Brasil e na França (sem auxílio) (orientação: 1 aluno de mestrado)</li> </ul> <p>Outras atividades de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadora do Grupo de Pesquisa Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde – LICHSS (Integrantes: 6 docentes, 9 mestrandos, 4 estudantes da graduação e uma técnica com graduação em psicologia)</li> </ul>
<p>Participação em Comissões: Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Comissão do Curso de Terapia Ocupacional (a partir de 03/2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa (a partir de 04/2014)</li> <li>- Coordenadora da Linha Saúde Mental, Educação e História em Saúde - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (a partir de 01/04/2014)</li> <li>- Membro das sub-comissões da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação: APCNS e Internacionalização (a partir de 04/09/2014)</li> </ul>

**Prof. Dr. Luis Henrique Passador – DE**

<b>Departamento: Políticas Públicas e Saúde Coletiva</b>
<p>Atividades de Graduação: módulos: Natureza, cultura e sociedade; Capitalismo, Trabalho e Direitos; Subjetividade, Corpo e Estigma; Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença; orientação de projetos de iniciação científica, orientação TCC.</p>
<p>Atividades de Extensão: Assistente de Coordenação do Projeto de Extensão Juventudes e funk na Baixada Santista: territórios, redes, saúde e educação (Integrantes: 3 docentes e 10 extensionistas; 1 com bolsa institucional e 9 voluntários)</p>
<p>Atividades de Pesquisa:</p> <p>Investigador de estudo internacional interinstitucional (UNIFESP e CEBRAP) que se encontra em fase de elaboração (sem auxílio); temática Mediação e Alteridade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Membro do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde – LICHSS (Integrantes: 6 docentes, 9 mestrandos, 4 estudantes da graduação e uma técnica com graduação em psicologia)</li> <li>- Membro do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq Grupo de Estudos de Mediação e Alteridades – GEMA (Integrantes: 9 pesquisadores doutores, 2 doutorandos, 2 mestrandos).</li> </ul>
<p>Participação em Comissões:</p> <p>Membro do Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Comissão do Curso de Psicologia (a partir de 03/2014)</li> <li>- Representante substituto do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na</li> </ul>

Câmara de Extensão do Campus Baixada Santista (a partir de 06/2015)

**Profª. Drª. Cristiane Gonçalves da Silva – DE**

Departamento: Políticas Públicas e Saúde Coletiva

Atividades de Graduação: módulos: Natureza, cultura e sociedade; Capitalismo, Trabalho e Direitos; Subjetividade, Corpo e Estigma; Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença; orientação de projetos de iniciação científica e TCC.

Atividades de Extensão: Coordenadora do Projeto de Extensão Juventudes e funk na Baixada Santista: territórios, redes, saúde e educação (Integrantes: 3 docentes e 10 extensionistas; 1 com bolsa institucional e 9 voluntários)

Atividades de Pesquisa:

Investigadora local principal de estudo multicêntrico interinstitucional (UNIFESP, UNISANTOS, USP, UFSCar) que se encontra em fase de elaboração; temática Juventude e prevenção HIV/aids

- Mapeamento dos territórios funk da Baixada e análise de gênero (sem auxílio); vinculado projeto extensão

Outras atividades de pesquisa

- Co-Coordenadora do Grupo de Pesquisa Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde – LICHSS (Integrantes: 6 docentes, 9 mestrandos, 4 estudantes da graduação e uma técnica com graduação em psicologia)

Participação em Comissões:

Representante do Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social na Comissão do Curso de Educação Física (a partir de 03/2014)

- Representante da UNIFESP Baixada Santista na Comissão Municipal da Diversidade Sexual (segundo mandato; desde 2013)

- Representante do campus Comissão Institucional PIBIC na PROGRAD (julho 2015)

**8.1. Corpo Técnico Administrativo**

Nome: Elizabeth Gonzalez Gagliardi

Função: Secretaria Executiva

Titulação Máxima: Graduada

Regime de Trabalho: 40 horas

Nome: Wagner Oda

Função: Técnico em Terapia Ocupacional

Titulação Máxima: graduado em Terapia Ocupacional

Regime de Trabalho: 30 horas

Nome: Melissa Zoia Fernandes da Costa

Função: Técnico de Laboratório

Titulação Máxima:

Regime de Trabalho: 40 horas

## 9. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### Estrutura Física

Em 2010, o *campus* Baixada Santista contava com uma área total de 6.690,72 m<sup>2</sup>, distribuída entre as Unidades I (Ana Costa, 95), II (Ponta da Praia) e III (Ana Costa, 178). Essa área já apresentava insuficiências para o desenvolvimento das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas no projeto Político Pedagógico do Campus, ancorado em princípios da educação interprofissional e interdisciplinar.

Em 2012 é inaugurada a unidade Silva Jardim que conta com 17.000m<sup>2</sup> e, em conjunto com as Unidades I e III (Ana Costa 95 e 178), passou a compor o campus em área total de 20.920,72m<sup>2</sup>.

O *campus* Baixada Santista funciona hoje distribuído em quatro unidades na cidade de Santos. A curto prazo desenvolverá suas atividades em cinco unidades. Na tabela a seguir estão exibidas as edificações e terrenos disponibilizados para o *campus* até o ano de 2015.

Tabela 2. Descrição das Edificações atuais do *campus* Baixada Santista (Fonte: PDI 2011-2015)

Edificações	Local	Área Construída	Área Terreno	Situação 2015
Edifício Central	Rua Silva Jardim, 136/V. Mathias	18.621	5.112	Imóvel próprio construído
Unidade I	Av. D. Ana Costa, 95/V. Mathias	2.777	740	Convencionado PMS
Unidade II	Av. Alm.Saldanha da Gama,89/Ponta da Praia	2.700	2.000	Alugado
Unidade III	Av. D. Ana Costa, 178/Vila Belmiro	1.143	1.047	Alugado
Unidade Epitácio Pessoa	R. Epitácio Pessoa, 741/Ponta da Praia	326	3.395	Imóvel cedido SPU
Unidade Carvalho de Mendonça	R. Carvalho de Mendonça, 144	5.231	1.046	Imóvel próprio adquirido com recursos do MEC
Unidade Silva Jardim 133	R. Silva Jardim 133/V. Mathias		5.080	Licitação de projeto executivo
Unidade Docas	R. Campos Melo, 130/V. Mathias		5.035	Licitação de projeto executivo
Unidade Maria Máximo	R. Maria Máximo, 168/Ponta da Praia	993	20.682	Terreno cedido pela SPU
Unidade Pedro Lessa	Av. Pedro Lessa, 1680/Ponta da Praia		867	Terreno cedido pela SPU
Unidade Maria Mário Covas	R. Rep. Do Equador, s/n.		965	Terreno cedido SPU

	Ponta da Praia			
--	----------------	--	--	--

A Unidade I abriga hoje os Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu*: Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde Programa de Pós Graduação Ensino em Ciências da Saúde - Modalidade Profissional; e os Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde. Atende, também e especialmente, demandas de sala de aula dos cursos de graduação e laboratórios de graduação (cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) e de pesquisa. Nesta unidade tem-se, ainda, Laboratório de Informática, Sala Coletiva de Docentes e um anfiteatro.

A Unidade II do *campus* Baixada Santista da UNIFESP abrange, privilegiadamente, as atividades vinculadas à área de Ciências do Mar, envolvendo o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, a Secretaria de Graduação para atender as demandas desse curso, a Biblioteca e o Departamento de Ciências do Mar. Desenvolvem-se, também, atividades relativas ao Curso de Educação Física. Tem-se, também, um anfiteatro com capacidade para 100 pessoas.

A Unidade III concentra a Diretoria Administrativa e as Divisões de Gestão de Materiais, Setor de Protocolo e Controladoria. Também estão inseridos nesta unidade, o Serviço Escola de Psicologia, o projeto CECANE e quatro laboratórios de pesquisa. No Edifício Central, inaugurado em 2012, encontram-se: Direção do *campus*, Secretaria Universitária, Biblioteca, Laboratórios de Graduação e de Pesquisa, Setor de Comunicação; Núcleo de Apoio Estudantil (NAE), sala de vídeo conferência, sala de defesa de dissertações e teses, laboratórios de informática, departamentos, Coordenações de Curso, Comissão de Estágio, Câmara de Extensão, Departamento de Tecnologia da Informação, Setor de Recursos Humanos, as Divisões Administrativas de Serviços e Infraestrutura, Salas/espços docentes e 21 Salas de Aula. Em nossa unidade própria concentram-se as aulas dos cursos de graduação da saúde e neste ano, abriga, também, os Cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental.

**a) Salas de aula**

O *campus* Baixada Santista dispõe de 32 salas de aula distribuídas em três das unidades, sendo 21 salas no Edifício Central, 4 salas na Unidade I e 7 salas na Unidade II.

A distribuição dos usos das salas evidencia um nó crítico estrutural: (1) há uma

sobrecarga de atividades nos períodos matutino e vespertino no Edifício Central e Unidade I, no período vespertino e noturno na Unidade II; (2) há ociosidade nas salas de aula no período noturno no Edifício Central e Unidade I.

Agrega-se, ainda, a demanda por salas de tamanhos diferentes e que possibilitem diferentes configurações e arranjos espaciais.

**b) Laboratórios:**

Os laboratórios de graduação do *campus* Baixada Santista totalizam 29 espaços, distribuídos nas quatro unidades da seguinte forma: 12 laboratórios no Edifício Central, 10 laboratórios na Unidade I, 5 laboratórios na Unidade II e 2 laboratórios na Unidade III.

Identifica-se, ainda, uma defasagem entre as necessidades e a efetiva implantação de laboratórios de graduação vinculados à área das Ciências do Mar.

**c) Salas docentes:**

O *campus* Baixada Santista dispõe de 76 salas docentes, sendo que duas delas são salas coletivas. As salas são distribuídas entre as unidades da seguinte forma: 63 no Edifício Central, uma na Unidade I e 12 na Unidade II.

**d) Salas de coordenadores e chefias de departamentos:**

As salas para coordenações e chefias de departamentos do *campus* Baixada Santista estão dispostas entre as unidades da seguinte forma: 9 no Edifício Central, 3 na Unidade I e uma na Unidade II, totalizando 13 salas.

**e) Recursos de informática:**

O *campus* Baixada Santista dispões dos seguintes recursos de informática:

- Computadores no laboratório de informática: 132 (sendo 75 no Edifício Central, 12 na Unidade I e 50 na Unidade II);
- Computadores na biblioteca: 15 (sendo 14 no Edifício Central e 1 na Unidade II).

A relação de equipamentos por aluno é de 11,5.

**f) Recursos tecnológicos e audiovisual:**

- Projetores: 42 (25 no Edifício Central, 6 na Unidade I e 11 na Unidade II);
- Equipamento de som: 3 (um nas Unidades I, II e Edifício Central);
- Equipamento de som ambiente: todas as salas de aulas e os dois anfiteatros possuem recursos de som ambiente.

Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de

necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).

O Edifício Central dispõe dos seguintes recursos de acessibilidade:

- Rampa de acesso para cadeirantes do nível da rua para o térreo do edifício;
- Piso tátil em todos os pavimentos (do térreo ao terceiro andar);
- Portas dos sanitários e de algumas salas com identificação em braile;
- Elevador para atender pessoas portadoras de necessidades especiais, que atende do estacionamento no subsolo ao terceiro pavimento e uma plataforma, destinada a cadeirantes, que atende do térreo ao primeiro pavimento;
- O térreo e o primeiro pavimento dispõem de sanitários masculino e feminino acessíveis destinados ao uso por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- No segundo pavimento estes banheiros acessíveis são disponibilizados no bloco A e no bloco B e no terceiro pavimento os vasos sanitários para deficientes encontram-se dentro dos banheiros coletivos;
- O estacionamento possui vagas destinadas a pessoas com necessidades especiais e idosos conforme exigência da legislação vigente.

Na Unidade I o edifício dispõe de acesso em nível, pois sua entrada está nivelada com a rua, elevador para transporte de pessoas do térreo ao quinto pavimento e no piso térreo possui um banheiro unissex acessível para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Já a Unidade II possui rampa de acesso do nível da rua para o térreo, banheiro unissex acessível para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida nos pavimentos térreo e primeiro andar e elevador que atende do térreo ao segundo andar

O Curso de Terapia Ocupacional utiliza quatro laboratórios de graduação localizados na Unidade I. São eles:

- Laboratório de Recursos Terapêuticos localizado no quinto andar da Unidade Ana Costa 95. Esse laboratório possui armários para guardar material utilizados nas aulas de Atividade e Recursos Terapêuticos, Mesas e cadeiras, colchonetes, duas pias e um forno para queima de cerâmica.
- Laboratório de Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária: Destinado ao estudo de técnicas terapêuticas específicas para facilitação e realização de atividades domésticas e de auto-cuidados e as possibilidades de adaptações para pessoas com

necessidades especiais (como por exemplo, cadeirantes e deficientes visuais). Permite aos alunos a vivência e o estudo destas atividades, desde observações de atendimento até a realização destes procedimentos em práticas supervisionadas. Composto por 5 cenários que simulam os cômodos de uma casa adaptada. São eles: Quarto, Sala, Cozinha, 1 Banheiros, Área de Serviço.

- Laboratório de Tecnologia Assistiva:

Localizado no quarto andar da Unidade Ana Costa 95. Esse laboratório está sendo equipado com prateleiras e bancadas de trabalho para que os alunos possam trabalhar com recursos de tecnologia assistiva, confecção de órtese e prótese. Este laboratório será equipado com recursos para acessibilidade digital e comunicação alternativa.

- No sexto andar da mesma unidade fica uma sala de apoio às atividades de graduação, tanto para guardar materiais como para atividades com grupos pequenos de estudantes.

- Laboratório Corpo e Arte – localizado na Unidade Ana Costa 95, esse laboratório é coordenado pelo curso de Educação Física com participação do Curso de Terapia Ocupacional. Sala bastante ampla, equipada com piso adequado para as aulas de dança e atividades corporais, espelhos e tatames.

### *Aspectos Gerais*

O curso de Terapia Ocupacional utiliza espaços comuns aos seis cursos:

- Laboratórios de informática – localizados nas unidades Ponta da Praia, Ana Costa e Silva Jardim. Os laboratórios tem acesso a Banda Larga para utilização de todos os docentes e discentes do campus.

- Biblioteca – o curso de Terapia Ocupacional conta com a infraestrutura de acesso à informação da UNIFESP. A biblioteca do *campus* Baixada Santista está interligada com a biblioteca central da UNIFESP e com a BIREME (sediada no campus Vila Clementino). Além disso, conta-se com uma rede informatizada que possibilita acesso on-line às diferentes bases/bancos de dados nacionais e internacionais e espaço reservado para consulta, salas de estudo e sistema de controle de empréstimo, com amplo acesso.

- Restaurante Universitário (Silva Jardim) – alunos, docentes e técnicos do curso de Terapia Ocupacional têm amplo acesso ao restaurante Universitário, localizado em dois

amplos salões com ar condicionado, no primeiro andar do prédio da Rua Silva Jardim, 136. O restaurante dispõe de modernos aparelhos para confecção de refeições, armazenamento e refrigeração de alimentos. As refeições são servidas em balcões apropriados, com estrutura para higiene e esterilização de materiais utilizados pelos comensais. São servidas duas refeições diariamente, almoço e jantar, elaboradas por empresa terceirizada de alimentação industrial, sob supervisão de nutricionista.

- Lanchonete – localizada no saguão do *campus* Silva Jardim oferece a estudantes, técnicos e professores lanches rápidos com atividade durante o dia e no período noturno.

### *Laboratórios Comuns*

Além dos laboratórios de graduação que servem ao curso de Terapia Ocupacional, o curso utiliza dos seguintes espaços específicos interdisciplinares:

#### 1. Laboratório de Microscopia

Esse laboratório destina-se ao ensino nas áreas de Biologia Celular, Histologia, Microbiologia e Patologia – áreas que requerem o reconhecimento microscópico de células isoladas (regulares e de microrganismos patogênicos), de tecidos e de órgãos normais e/ou alterados.

#### 2. Laboratório de Anatomia

Esse laboratório destina-se ao ensino na área de Anatomia Humana, área que requer o reconhecimento macroscópico das estruturas corporais, a partir de sua localização, forma, composição, relações topográficas e funcionamento.

#### 3. Laboratório de Fisiologia

Esse laboratório destina-se ao ensino na área de fisiologia, que requer em suas aulas práticas o uso de reagentes químicos, coleta e manipulação de material biológico e análise de parâmetros fisiológicos, atividades que nesse ambiente consolidam a aprendizagem teórica de sala de aula e tornam mais eficaz e concreto o processo de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. *Educação Médica e Saúde: Possibilidades de Mudança*. Rio de Janeiro/Londrina: Associação Brasileira de Educação Médica/ EDUEL, 2004.
- BARR, H. Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, 12(2):181-8, 1998.
- BARR, H. *Interprofessional Education: Today, Yesterday and Tomorrow*, 2005. Disponível em: <http://www.health.heacademy.ac.uk/publications/occasionalpaper/occp1revised.pdf>.
- BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da Saúde. *Rev. Saúde Pública*, 39(2):147-61,2005.
- BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Resolução COFFITO-10, 3 de julho, 1978 - Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: [http://coffito.org.br/conteudo/con\\_view.asp?secao=45](http://coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=45)
- BRASIL. CNE/CES. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. 19 de fevereiro, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino. Padrão Mínimo de Qualidade para Cursos de Terapia Ocupacional. Brasília, 1999: MEC/SESU. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm#padroes>>. Acesso em: 29 outubro 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Livro 1/MEC/SEESP. Brasília, DF.2007.
- BREW, A; BOUD, D. Preparing for new academic roles: A holistic approach to develop. *The International Journal for Academic Development*; 1,2:17-25, 1996.
- COLPO, J.; SCHNEIDER, R. Justiça Social: uma possibilidade ética no processo de inclusão no ensino superior. *(Re)Pensando Direito*, ano 5, n.9: 187-202, 2015.
- DE CARLO, M.M.R.P. e BATALOTTI, C.C. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo : Plexus editora, 2001.
- DELORS, J. et al. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO, 1996.
- FERRARI, M.A.C. A terapia ocupacional nas universidades brasileiras, hoje. In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v.10,n.1, p.i-ii, jan./abr., 1999.
- FEUERWERKER, L.C.M. Educação dos profissionais de saúde hoje - problemas, desafios, perspectivas, e a proposta do Ministério da Saúde. *Revista ABENO*, 3(1):24-7, 2003.

FOUREZ, G. Fondements épistémologiques pour l'interdisciplinarité. In: LENOIR, Y.; REY, B.; FAZENDA, I. (org). **Les Fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignant**. Sherbrooke: Éditions CRP, 2001.

HARDEN, R. M.; CROSBY, J. R. AMEE Education Guide No 20: The good teacher is more than a lecturer – the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, 22(4): 334-47, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2000. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/censo/>.

LANCMAN, S. A influência da capacitação do terapeuta ocupacional no processo de constituição da profissão no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. São Carlos, v.7, n.2, p. 49-56, jul./dez., 1998.

LENOIR, Y. De l'interdisciplinarité scolaire à l'interdisciplinarité dans La formation à l'enseignement: un état de la question. *Rev Franc Pédag*, 124:10935, 1998.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, C.B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, 30(106):15-35, 2009.

MCNAIR, R. The case of education health care students in professionalism as the core content of interprofessional education. *Med Educ*, 39(5):456-64, 2005.

MEDEIROS, M.H.R. *Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Carlos : EdUFSCar, 2003.

MINAYO M.C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2ª. ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1993.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, L. B. T. *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* Retrospectiva histórica da profissão no estado brasileiro de 1950 – 1980. São Paulo : Editora Hucitec, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BAIXADA SANTISTA. *Projeto Político-Pedagógico*. A educação interprofissional na formação em saúde: a competência para o trabalho em equipe e para a integralidade no cuidado. 2007. Disponível em: <http://prograd.unifesp.br/santos/download/2006/projetopedagogico.pdf>.

## ANEXO 1 – PLANOS DE ENSINO

### 1º Termo - 1º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>Condições de vida e Produção Social de Saúde</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino	
<b>Termo ou Série:</b> 1º termo	
<b>Carga horária total:</b> 40 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b> 8 horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 32 horas
<b>Objetivos</b> <b>Geral:</b> Analisar e discutir o processo saúde - doença na perspectiva do sujeito em território, e as implicações para a prática profissional em saúde. <b>Específico:</b> Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de olhar, observar, dialogar e investigar – modos de construção Compreender como os contextos sociais e as concepções de saúde e doença influenciam os modos de adoecer e Compreender e analisar a historicidade das teorias do processo saúde-doença; Contribuir para a constituição de uma base ética para o agir profissional.	
<b>Ementa</b> Discute o contexto de crise na Saúde e o papel do eixo Trabalho em Saúde como integrante do movimento de reorientação da formação dos profissionais de saúde. Promove a aproximação aos territórios do município de Santos e às condições de vida da população e discute as diferentes concepções de “saúde”, objetivando estabelecer a relação entre os referenciais sob os quais operam vários paradigmas e práticas.	
<b>Conteúdo Programático</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacidade de olhar, observar, dialogar e investigar</li><li>• Sujeitos em território: território de vida: conflitos, desigualdades, adoecimento e potencialidades</li><li>• Desigualdades e iniquidades em saúde</li><li>• Concepções do processo saúde-doença-cuidado</li></ul>	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: PRÁTICA ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA ATIVIDADES: SEMINÁRIO ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO ATIVIDADES: VISITAS ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA	

CENÁRIOS: CENTRO DE SAÚDE  
CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO  
CENÁRIOS: LABORATÓRIO (AULA)

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projektor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

**Crítérios de Avaliação**

Em uma perspectiva formativa, o processo avaliativo abrangerá a dimensão da aprendizagem (ensaios, atividades em grupo e prova escrita) e do ensino.

No âmbito da aprendizagem serão considerados como critérios de avaliação a frequência, participação nas atividades, entrega das atividades, qualidade dos trabalhos realizados e contribuição nas discussões em grupo.

Avaliação:

Participação: 1,0

Primeiro segmento do módulo:

Diário de campo (1ª visita) 2,0

Texto reflexivo: 3,0

Segundo segmento do módulo:

Sistematização dos dados das entrevistas (2ª visita): 1,0

Prova escrita individual: 3,0

**Bibliografia**

**Básica:**

Barata, R. B. Como e porque as desigualdades sociais fazem mal à saúde, Fiocruz, RJ, 2009

Bondia, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.*[online]. 2002, n.19, pp. 20-28. ISSN 1413-2478.

.; Mendes, R. & Donato A. F: “Território: espaço social de construção de identidades e políticas” *SANARE, Revista de Políticas Públicas*, Sobral:ano IV, n.1, p. 39-42, jan./fev./mar

Feuerwerker L. M., Capozzollo A. A.mudanças na formação dos profissionais de saúde: Alguns

referenciais de partida do eixo TS. In: Capozzollo, A.A., Casetto, S.J e Henz, A.O. (orgs) *Clínica Comum - itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013, p. 35-58

Minayo, M. C. Saúde e Doença: uma concepção popular da Etiologia. *Cadernos de Saúde Pública*, RJ,4(4):363-381, out/dez, 1988.

Santos, M. O retorno do território. En: OSAL :Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun.2005). Buenos Aires : CLACSO, 2005- . -- ISSN1515-3282 Disponível em :<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos>.

Santos, M. *O País Distorcido*, Publifolha, SP, 2001 Capítulos: Fixos e fluxos: cenários para uma cidade sem medo ; Ter medo de quem na cidade grande; Quem tem medo das grandes cidades

SCLIAR. M. História do Conceito de Saúde. *Physis: Rev.Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

Dejours, C., Por um novo conceito de saúde, *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, vol 14, n54, p. 7-11, abr.mai.jun1986.

**Complementar:**

[Ayres, J. R. C.M. O cuidado, os modos de ser \(do\) humano e as práticas de saúde / Care, \(the\) human being and](#)

[health practices. Saúde e Sociedade v.13, n.3, set.-dez, 2004. p.16-29.](#)

Frenk J. et al : Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world (Profissionais de saúde para um novo século: transformar a educação para fortalecer os sistemas de saúde em um mundo interdependente). *The Lancet*, Vol 376 December 4, 2010. P. .1923-1958.

Disponível em [www.thelancet.com](http://www.thelancet.com)

Oliveira, M.A.C. & Egry, E.Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença, *Rev. Esc. Enf. da USP*, 2000.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v34n1/v34n1a02.pdf>

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Conhecendo a Profissão: da origem à atualidade**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 1º termo

**Carga horária total:** 80 horas

**Carga Horária p/ prática:**

**Carga Horária p/ teórica:** 80 horas

**Objetivos**

**Geral:** Compreender o conceito de Terapia Ocupacional

Compreender a inserção da profissão nas áreas de Saúde, Educação e área Social no Brasil.

**Específico:** Ao final do módulo o estudante deverá estar apto a:

elaborar um primeiro conceito de terapia ocupacional

compreender a intervenção da terapia ocupacional e seu objeto de estudo

caracterizar as áreas de atuação e as clientelas

**Ementa**

Conceitos de terapia ocupacional. A atividade como recurso terapêutico ocupacional. O processo de implementação da terapia ocupacional no Brasil. A constituição de um campo de conhecimento. Áreas de atuação: da origem à atualidade. O papel do terapeuta ocupacional e as diferentes áreas de atuação; serviços e clientela.

**Conteúdo Programático**

Serão discutidos temas introdutórios e fundamentais da profissão e das áreas de atuação: conceitos da profissão, a atividade como medida terapêutica. A origem da profissão. A constituição do campo de conhecimento. Áreas de atuação: da origem à atualidade. O papel do terapeuta ocupacional nas diferentes áreas de atuação; serviços e clientela. Os alunos também serão iniciados à prática de observação e reflexão sobre a atuação profissional, clientelas e cenários relacionados às diferentes áreas.

**Metodologia de Ensino Utilizada**

Teórica

Seminário

Discussão em grupo

Estudo Dirigido

Visitas

Observação

Cenários:

Sala de aula Laboratório
<b>Recursos Instrucionais Necessários</b> Computador Internet Projeter Multimidia Livro texto Bibliografia Atualizada Livro Texto
<b>Critérios de Avaliação</b> <b>Participação:</b> conjunto de trabalhos elaborados individualmente e discutidos em aula ao longo do semestre, que somados deverão totalizar 10 (dez) pontos. Os trabalhos previstos no decorrer do semestre são: <ul style="list-style-type: none"> <li>- relatos de visitas e observações de cenários;</li> <li>- apreciações críticas e questões sobre temas abordados em encontros, mesas e aulas teóricas;</li> <li>- elaboração de roteiros de visitas e entrevistas,</li> <li>- relatos e reflexões individuais sobre processo aprendizagem interdisciplinar.</li> </ul> <b>Seminário:</b> Contextualização de uma área de atuação. Apresentação oral e elaboração de texto, valendo 10 pontos cada. <b>Prova:</b> escrita e individual, valendo 10 pontos. <b>A nota final do aluno será resultado da média obtida pela somatória das avaliações descritas acima, dividida por 3 (três).</b>
<b>Bibliografia</b> <b>Básica:</b> NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs) <b>Willard &amp; Spackman Terapia Ocupacional</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002. PRADO DE CARLO, M. M. R. & BARTALOTTI, C. C. (orgs.) <b>Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas</b> . São Paulo: Plexus Editora, 2001. CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. (org.) <b>Terapia Ocupacional: fundamentação e prática</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007. 531 p.; <b>Complementar:</b> GOFFMAN, E. <b>Manicômios, prisões e conventos</b> . Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2ª Ed. 1987. MANTOAN, M.T.E. <b>Educação para todos: desafios ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras</b> . Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins Campinas, SP, v.1, n.3, jun. 2000. LANCETTI, A (Org.). <b>Assistência social e cidadania</b> . São Paulo: Hucitec 1996. UCHÔA-FIGUEIREDO, L.da R.; NEGRINI, S.F.B. de M. (org.) <b>Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral</b> . Ribeirão Preto: Ed. Legis Summa Ltda, 2009. 305p. LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. I. G. Pensando novas práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. <b>Revista de Terapia Ocupacional da USP</b> , São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-85,2002.

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>Atividades e Recursos Terapêuticos – Cotidiano e Repertório de Atividades</b>
<b>Período/turno:</b> Vespertino <b>Termo ou Série:</b> 1º termo
<b>Carga horária total:</b> 80 horas

<b>Carga Horária p/ prática:</b> 40 horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 40 horas
<p><b>Objetivos</b></p> <p><b>Geral:</b> Identificar as atividades realizadas pelos seres humanos ao longo do desenvolvimento e em diferentes contextos sócio-econômicos e culturais de acordo com as diferentes fases do ciclo da vida; Vivenciar atividades de expressão e comunicação e suas relações com o cotidiano.</p> <p>Introduzir a reflexão sobre o estudo das atividades humanas para a terapia ocupacional.</p> <p><b>Específico:</b> Identificar e compreender a diversidade de repertórios de atividades realizadas ao longo do desenvolvimento humano e em diferentes contextos; Elaborar um primeiro conceito sobre o papel sócio-cultural das atividades humanas e aproximar-se do conceito de cotidiano e tecer articulações com a terapia ocupacional. Conhecer autores terapeutas ocupacionais que abordam a temática do cotidiano. Sensibilizar-se no exercício do olhar para o cotidiano de diferentes sujeitos, populações e contextos. Compreender a importância das atividades para os seres humanos, para a terapia ocupacional e no processo saúde-doença; Refletir sobre os conceitos de atividade terapêutica e sua utilização; Compreender a importância da análise de atividade como instrumento terapêutico;</p>	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Repertórios de Atividades ao longo do desenvolvimento humano (bebê ao idoso). Identificação de Cotidianos e Repertórios de Atividades Diversificados. Vivência de atividades de expressão e comunicação, verbal e não-verbal. O Papel Sócio-Cultural das Atividades. A Importância das Atividades Humanas e o Processo Saúde Doença. Conceitos de atividade terapêutica e sua utilização. A Importância da Análise de Atividade no Processo Terapêutico, nas diversas áreas de atuação profissional.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo Programático</b></p> <p>Serão discutidos temas introdutórios sobre as diversas atividades humanas ao longo do desenvolvimento e em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, através de observação e realização de entrevistas e atividades diversas, combinadas aos objetivos estabelecidos para o módulo. Os alunos são iniciados à prática de realização e análise de atividades humanas a fim elaborarem um conceito sobre a importância das atividades e utilização terapêutica das mesmas.</p> <p>Áreas Disciplinares abrangidas Atividades e Recursos terapêuticos Análise de atividades</p>	
<p><b>Metodologia de Ensino Utilizada</b></p> <p>Aulas expositivas Exercícios de sensibilização Apresentação e posterior reflexão de filme com temática relacionada à temática do Módulo. Entrevista com pessoas de diferentes idades e realidades sócio-culturais, identificando repertórios de</p>	

atividades do cotidiano e suas diversidades.

Observação e sistematização de situações e ações relacionadas ao cotidiano de diferentes sujeitos, populações, grupos em diferentes contextos (Projeto- Sombra).

Reflexão e Discussões sobre os papéis das atividades no cotidiano.

Laboratório de atividades - Análises das Atividades observadas e vivenciadas.

Fundamentação teórica e sistematização dos Temas. (seminários).

Realização de Diário de bordo e relatórios em classe.

#### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Internet

Projeter Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Livro Texto

Quadro Negro

#### **Critérios de Avaliação**

<b>TRABALHOS E ATIVIDADES</b>	<b>Notas</b>
Trabalho individual - <b>Portfolios</b>	<b>3,0</b>
Trabalho em grupo - <b>Apresentação do Projeto-Sombra e entrega do trabalho escrito.</b> --> deve colocar referencias e seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) (pedir informação na biblioteca)	<b>4,0</b>
Trabalho em dupla - <b>Compilado de 4 a 5 textos</b> indicados nas referencias - ler e montar um texto discutindo as ideias apresentadas nos textos. (até 5 páginas) --> deve colocar as referencias e seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) (pedir informação na biblioteca)	<b>2,0</b>
Frequência, Participação e envolvimento	<b>1,0</b>
Trabalho Final individual → <b>Ensaio</b> onde o aluno se coloca e faz articulação da teoria com a prática, fazendo análise das atividades --> deve colocar as referencias e seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) (pedir informação na biblioteca) Pode ser aproveitado o material do compilado.	<b>10,0</b>
<b>Nota A(1+2+3+4) e Nota Final (Nota A +TF/2)</b>	

#### **Bibliografia**

##### **Básica:**

DE CARLO MMRP; BARTALOTTI CC. (orgs.) **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** São Paulo: Plexus Editora, 2001.

*HELLER, A. O cotidiano e a historia. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2008.*

##### **Complementar:**

CARVALHO, A.F.T.; SCATOLINI, H.M.N. **Terapia Ocupacional na complexidade do sujeito**. Rio de Janeiro: Editora Rúbio, 2ª ed., 2013.

PÁDUA, E.M.M.; FERIOTTI, M.L. **Terapia Ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais**. Curitiba: Editora CRV, 2013

CERTEAU, M., GIARD, L., MAYOL, P. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis : Vozes, v.1, 13ª. ed., 2007.

NEISTADT ME; CREPEAU EB. (orgs) **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002, pg 121 a 135.

CANÍGLIA, M. **Referências Teóricas utilizadas em Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte, 1990.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Introdução ao Pensamento Científico**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 1º termo

**Carga horária total:** 40 horas

**Carga Horária p/ prática:** 10

**Carga Horária p/ teórica:** 30 horas

**Objetivos**

**Geral:** Abordar conceitos básicos sobre ciência, produção e divulgação do conhecimento a partir de processos sócio-históricos no mundo e no Brasil.

Apresentar os princípios e fundamentos básicos da metodologia científica e sua aplicabilidade teórico-prática na atuação acadêmica e profissional.

Instrumentalizar o aluno para a elaboração de trabalhos científicos.

**Específico:**

Apresentar ao aluno a “Ciência“ como questão histórica, introduzindo-o na problemática da produção do conhecimento.

Promover o debate em torno do processo de produção do conhecimento, propiciando ao aluno elementos para a formação de uma visão crítica da questão científica no presente.

Oferecer ao aluno oportunidade de reflexão crítica sobre os processos de investigação científica.

Discutir os elementos essenciais à produção científica em terapia ocupacional, considerando a problemática da transmissão e divulgação do conhecimento.

**Ementa**

Conhecimento e saber científico

Produção do conhecimento e a pesquisa científica

Produção do conhecimento e produção científica em Terapia Ocupacional

**Conteúdo Programático**

A produção científica moderna

Principais correntes do pensamento contemporâneo

O papel social da [pesquisa e do saber técnico-científico.

**Metodologia de Ensino Utilizada**

Teórica

Seminário  
Discussão em grupo  
Estudo Dirigido

Cenários:  
Sala de aula

### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Livro Texto

### **Critérios de Avaliação**

A avaliação é feita de forma processual, somativa e formativa, acontecendo ao longo do processo de desenvolvimento da unidade curricular.

Atividade de redação acadêmica (citações e referências). Elaboração de resumo, resenha.

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.  
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.  
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.  
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, v.

#### **Complementar:**

- GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. Rev Saúde Pública, 2006;40(N Esp):3-10  
MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e p  
9(2):261-270, 2004.  
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.  
TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos d  
507-514  
VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo  
MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.  
GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. Editora A  
KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos - uma reflexão  
enferm., 2012, 21(1):185-193.  
KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de  
(3):576-584.

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>Módulo Do Átomo à Célula I (MAC I)</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino	
<b>Termo ou Série:</b> 1º termo	
<b>Carga horária total:</b> 160 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b> 40 horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 120horas
<b>Objetivos</b>	
<p><b>Geral:</b></p> <p>Apresentar aos estudantes a fisiologia celular e suas implicações sistêmicas, em condições normais e alteradas, pe últimas como fator relevante em saúde.</p> <p>Disponibilizar aos alunos o conhecimento necessário para o entendimento da complexidade das células, desde su diferentes tipos e especificidades, o papel das diferentes estruturas celulares na sua fisiologia, assim como as vias além das bases genéticas do funcionamento celular, incluindo mecanismos de herança e mutações. Propositivame interprofissionais de apresentar e entender a célula nos contextos do trabalho da equipe em saúde, valorizando os contexto biológico – e suas interfaces – em saúde.</p> <p><b>Específico:</b></p> <p>Reconhecer as macromoléculas componentes das células e entender suas propriedades físico-químicas;</p> <p>Reconhecer os diferentes compartimentos celulares, entendendo seu papel na fisiologia celular;</p> <p>Saber quais são e onde ocorrem as principais vias bioquímicas do metabolismo de carboidratos, anabólicas e cata para manutenção dos eventos celulares e dão condições homeostáticas ao organismo;</p> <p>Entender as condições necessárias para a multiplicação celular;</p> <p>Entender como as células armazenam, decodificam e expressam a informação genética;</p> <p>Compreender os mecanismos de herança genética;</p> <p>Compreender a ação de moléculas sinalizadoras e como ocorre a transdução da informação para o interior da célu segundos mensageiros);</p> <p>Conhecer condições onde componentes/atividades celulares são prejudicados, ou falhos, e reconhecer os prejuízo</p> <p>Articular o conhecimento de forma generalista, no contexto da educação interprofissional.</p>	
<b>Ementa</b>	
<p>Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidade blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferente (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenç energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e r do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança ge que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, sinalizando ent</p>	
<b>Conteúdo Programático</b>	

**BIOLOGIA CELULAR:** A célula: unidade da vida/tipos celulares. Microscopia: tipos celulares. Biomembranas: composição, permeabilidade e transporte. Núcleo: Envoltório nuclear e nucléolo. Via de biossíntese e secreção (retículo endoplasmático, Golgi e lisossomos). Peroxissomos. Citoesqueleto. Sinalização celular. Comunicação celular, Motilidade celular

Situações-Problema, TCM e Mapa Conceitual.

**BIOQUÍMICA:** Aminoácidos e proteínas. Carboidratos. Lipídios. Enzimas, co-enzimas e vitaminas. Via glicolítica. Ciclo das pentoses. Mitocôndria e cadeia respiratória. Gliconeogênese. Metabolismo do Glicogênio.

Situações-Problema, Situação Integradora, TCM e Mapa Conceitual.

**BIOLOGIA MOLECULAR:** Replicação, reparo e mutações. Transcrição e tipos de RNA. Síntese protéica. Sinalização

Situações-Problema, Situação Integradora, TCM e Mapa Conceitual.

**GENÉTICA:** Núcleo: cromatina, cromossomos e conceito de gene. Controle da expressão gênica. Ciclo celular: mitose e meiose. Herança cromossômica. Situações-Problema, Situação Integradora, TCM e Mapa Conceitual

#### **Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
 ATIVIDADES: PRÁTICA  
 ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
 ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
 ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
 ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  
 ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
 CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
 CENÁRIOS: LABORATÓRIO (AULA)  
 CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

#### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
 Internet  
 Projetor Multimídia  
 Projetor de Slides  
 Livro texto  
 Bibliografia Atualizada  
 Livro Texto  
 Quadro Negro

#### **Critérios de Avaliação**

Provas escritas (somente questões dissertativas, baseadas em caso motivador – Situação Integradora).

Preparo e apresentação das Situações-Problema.

Participação nas atividades em sala (roteiros, dinâmicas e Mapa Conceitual) e

Preparo e apresentação do TCM.

Pesos: (Provas – 50%), (SPs + roteiros – 25%), (TCM – 25%).

#### **Bibliografia**

##### **Básica:**

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artmed, 2004.

LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. Biologia Molecular. São Paulo: Artmed, 2005

CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.

NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thompson & Thompson - Genética Médica. 6ª e 7ª ed. Guanabara Koogan, 2002.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007

MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. Bioquímica. Ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

**Complementar:**

- STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.
  - POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier Editora. 2006.
  - CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
  - WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do g 2006.

**Nome do Componente Curricular (UC):****Natureza, Cultura e Sociedade****Período/turno:** Vespertino**Termo ou Série:** 1º termo**Carga horária total:** 40 horas**Carga Horária p/ prática:**  
10 horas**Carga Horária p/ teórica:** 30 horas**Objetivos****Geral:**

Disponibilizar o conhecimento da relação entre natureza-cultura e as implicações dos conceitos de cultura e sociedade para a reflexão sobre os processos de etnocentrismo e relativismo cultural.

Discutir modos de vida na sociedade contemporânea.

**Específico:**

Discutir os conceitos de natureza e cultura e a sua relação com os processos sociais;

Refletir sobre a interação entre o social e o cultural com o biológico na constituição do humano

Mapear processos sociais de caráter etnocêntrico;

Conhecer as formulações da Antropologia para o desenvolvimento do conceito de relativismo como contrapor

Discutir e compreender sobre os diferentes modos de vida e interação com o ambiente na sociedade contempo

Exercitar o olhar sensível para a questão das diferenças por meio da observação participante.

**Ementa**

Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante.

**Conteúdo Programático**

Concepções de natureza e cultura;

Etnocentrismo e relativismo cultural;

Diferença, modos de vida e relação com o ambiente;

Observação participante

**Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
ATIVIDADES: PRÁTICA  
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: TERRITÓRIOS DA CIDADE

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projeter Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

**Critérios de Avaliação**

O processo avaliativo de aprendizagem ocorrerá por meio de um conjunto de instrumentos, que incluem: prova escrita (50%) e pesquisa de campo (50%).

**Bibliografia****Básica:**

BRANDÃO, C. R. O que é educação. Coleção Primeiros, Passos, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.  
DA MATTA, Roberto. “Você tem cultura?”. In: Explorações. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.  
ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.  
REZENDE, C. e COELHO, M. “Emoções: biológicas ou culturais”. In: *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2010.  
VELHO, Gilberto Velho. “Observando o familiar”. In *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

**Complementar:**

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro. Zahar editores. 1978.

## PLANOS DE ENSINO

### 2º Termo - 2º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino <b>Termo ou Série:</b> 2º termo	
<b>Carga horária total:</b> 80 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b>	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 80 horas
<b>Objetivos</b> <b>Geral:</b> Conhecer o processo histórico de constituição do campo da Terapia Ocupacional considerando seus precursores e origem nos EUA e Europa, sua implantação no Brasil e sua trajetória ao longo dos últimos 50 anos no Brasil. <b>Específico:</b> Ao final do módulo o estudante deverá estar apto a: Compreender o processo histórico de constituição da profissão; Compreender como se deu a forma de inserção do terapeuta ocupacional na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas. Compreender a profissão na complexidade de seu objeto de estudo: o fazer humano.	
<b>Ementa</b> História da profissão, considerando origem nos EUA e Europa e sua implantação no Brasil. A emergência das diferentes perspectivas teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional, desde aquelas relacionadas à vertente médica da TO, produzidos por autores médicos considerados precursores da profissão, passando pelos primeiros textos realizados por terapeutas ocupacionais no período da constituição da profissão, até os trabalhos da década de 70 e 80. Autores mais significativos do período, abordando os conceitos basilares da profissão.	
<b>Conteúdo Programático</b>  Movimentos Precursores da Terapia Ocupacional  História da Terapia Ocupacional  Conceitos basilares da profissão	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> Teórica Seminário Discussão em grupo Estudo Dirigido Cenários: Sala de aula Laboratório	
<b>Recursos Instrucionais Necessários</b> Computador Internet	

Projeto Multimídia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Livro Texto

### **Critérios de Avaliação**

**Participação:** conjunto de trabalhos elaborados individualmente e discutidos em aula ao longo do semestre, que somados deverão totalizar 10 (dez) pontos. Os trabalhos previstos no decorrer do semestre são:

**Seminário:** Contextualização de uma área de atuação. Apresentação oral e elaboração de texto, valendo 10 pontos cada.

**Prova:** escrita e individual, valendo 10 pontos.

**A nota final do aluno será resultado da média obtida pela somatória das avaliações descritas acima, dividida por 3 (três).**

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

LOPES, R.E. Recursos humanos - o terapeuta ocupacional. In: LOPES, R. E. Cidadania, Políticas Públicas e Terapia Ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no Município de São Paulo. Campinas, 1999. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação - UNICAMP. p. 132-158

DE CARLO, M; BARTOLOTTI, C. Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001

DRUMOND, A.F. Fundamentos de Terapia Ocupacional. In: Cavalcanti, A.; Galvão, Claudia. (org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.

FRANCISCO, B. Terapia ocupacional. Campinas: Papyrus, 1988.

GALHEIGO, S. M. As discussões “fundamentais” da terapia ocupacional: retrospectiva histórica, percursos e perspectivas. Anais do X CBTO. Goiânia: CBTO 2007.

NASCIMENTO, B. A. O mito da atividade terapêutica. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-21, 1990.

TASSARA, E. T. O. Terapia Ocupacional: ciência ou tecnologia. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Vol. 4-7, p. 43 – 56, 1993

BASAGLIA F. & BASAGLIA F.O. O homem no pelourinho (mimeo), 1979.

#### **Complementar:**

BARROS, D. D. "Habilitar - reabilitar...O rei está nu? Revista de Terapia ocupacional da USP, v. 2, n. 2/3, 1991.

FERRIGNO, I. S. V. "Terapia ocupacional: considerações sobre o contexto profissional". Revista de Terapia Ocupacional da USP, vol.2, nº 1, fev.91, p.3-12.

FURTADO, E. A. "Percepção acerca da Terapia Ocupacional". Revista de Terapia Ocupacional da USP, vol.2, nº 1, fe/91.

GALHEIGO, S.M. Terapia Ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar. Em busca de um depoimento coletivo, dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1988, 84p.

LOPES, R.E. A formação do Terapeuta Ocupacional - O currículo: histórico e propostas alternativas. São Carlos: 1991. 241 p. Dissertação (mestrado) - Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade de São Carlos. p. 71-110.

MAGALHÃES, L.V. Os Terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 1989.

\_\_\_\_\_. "A Terapia Ocupacional e seus destinos". Revista Comemorativa dos 20 anos do Curso de Graduação em Terapia ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP, 1997.

MEDEIROS, M.H.R. "A produção e a transmissão do conhecimento em Terapia Ocupacional". Cadernos de Terapia ocupacional da UFSCar, ano I, v. 1, 1990.

\_\_\_\_\_. T.O. como um saber. Uma abordagem epistemológica e social, dissertação de mestrado, Instituto de

Filosofia, PUCCAMP, 1989.

SOARES, Léa B T Terapia Ocupacional - Lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980, SP, Hucitec, 1991, 217p.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Atividades e Recursos Terapêuticos – Atividades de Vida Diária**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 2º termo

**Carga horária total:** 80 horas

**Carga Horária p/ prática:**

40 horas

**Carga Horária p/ teórica:** 40 horas

**Objetivos**

**Geral:**

Identificar e compreender as áreas do desempenho ocupacional a partir das áreas do desempenho (atividades de vida diária: básicas [ABVD] e instrumentais [AIVD], atividades de vida produtiva (trabalho e escola) e atividades avançadas de vida diária [AAVD] realizadas pelos indivíduos ao longo do desenvolvimento humano e nos diferentes contextos sócio-econômicos e culturais, bem como suas implicações ao longo do processo de saúde e doença e as implicações na vida cotidiana.

✓ Identificar e compreender as necessidades do uso de adaptações e de tecnologias de assistência para favorecer o desempenho ocupacional (funcionalidade);

Refletir sobre a importância da análise das atividades, tarefas e do indivíduo.

Compreender a abrangência das avaliações das áreas de desempenho ocupacional como elemento do raciocínio clínico para o processo terapêutico.

**Específico:**

- refletir acerca do significado das áreas do desempenho em seu contexto próprio, nas diferentes fases de desenvolvimento humano e contextos sócio-econômicos e culturais;
- identificar, nomear e classificar as atividades de vida diária básicas e instrumentais, as atividades de vida produtiva (trabalho e escola) e as atividades avançadas da vida diária [AAVD] compõem as áreas do desempenho ocupacional;
- conhecer as diversas nomenclaturas utilizadas segundo os referenciais teóricos do campo da terapia ocupacional;
- compreender o uso e a aplicação das atividades de vida diária como recurso terapêutico na clínica da terapia ocupacional;
- compreender a importância da análise de atividades e da avaliação de desempenho como elemento do planejamento do processo terapêutico;
- conhecer alguns instrumentos gerais e específicos mais comuns para a avaliação do desempenho ocupacional e das áreas do desempenho ocupacional relacionadas às atividades de vida diária e de vida produtiva.
- Conhecer o uso e as aplicações das adaptações e tecnologias de assistência mais comuns para as atividades de vida diária.

**Ementa**

As atividades básicas e instrumentais de vida diária e produtivas como eixo das áreas do desempenho ocupacional que são realizadas ao longo do desenvolvimento humano e nos diferentes contextos sócio-econômicos e culturais. A importância e as implicações da independência do sujeito nas atividades de vida diária e produtiva para a participação social, para o cotidiano e sua relação com o processo saúde-doença. Vivências e experimentações de atividades básicas e instrumentais de vida diária. Estratégias da análise de

atividades e sua relevância para o processo terapêutico. Análise, prescrição e confecção de adaptações e de tecnologia assistiva mais comuns como recursos terapêuticos para a independência no desempenho ocupacional das pessoas.

### **Conteúdo Programático**

Serão discutidos temas associados ao desempenho ocupacional e às áreas do desempenho ocupacional ao longo do desenvolvimento humano e nos diferentes contextos sócio-econômicos e culturais.

Os alunos vivenciarão ações e tarefas que compõe as áreas do desempenho ocupacional em situações controle e em situações problemas, visando desenvolver a capacidade técnica de avaliação áreas do desempenho ocupacional e capacidade de análise crítica acerca do significado de capacidade para a atividade, limitação do desempenho ocupacional, funcionalidade, incapacidade e saúde.

Conhecer a aplicação terapêutica das atividades, das adaptações e da tecnologia assistiva como dispositivos facilitadores do desempenho.

Serão discutidas questões associadas à importância da análise de atividades e da avaliação de desempenho ocupacional como um recurso de raciocínio clínico e uso terapêutico da atividade.

### **Metodologia de Ensino Utilizada**

**Aulas expositivas** para a discussão e reflexão acerca dos conceitos de funcionalidade e incapacidade a partir da apresentação de filmes e leituras de artigos científicos relacionados com temática do módulo.

**Atividade extraclasse para a observação naturalista** e uso de entrevista aberta com pessoas para a identificação de dificuldades temporárias e ou permanentes nas áreas do desempenho ocupacional.

**Grupos de discussão e reflexão** acerca dos papéis ocupacionais e das atividades de vida diária, produtivas e de lazer para a inclusão social e participação.

**Aulas práticas** no laboratório de atividades de vida diária para as análises e vivências das atividades e tarefas.

**Seminários** para o aprofundamento dos referenciais teóricos utilizados nos temas do conteúdo programático.

**Elaboração de diário de campo e de relatórios** das aulas práticas e atividades externas.

### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Internet

Projetor Multimídia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

### **Critérios de Avaliação**

#### **Atitudinais:**

- **Assiduidade e envolvimento** no conjunto das tarefas e dos trabalhos propostos ao longo do semestre.
- **Responsabilidade** no cumprimento das atividades presenciais e externas.
- **Participação, cooperação** nas aulas práticas e nas atividades extra-classe.
- **Cuidado e zelo pelos materiais e equipamentos** das atividades de aulas teóricas e práticas.
- **Relacionamento interpessoal.**

As avaliações atitudinais têm valor de zero a dois (0-2,0) para cada item a ser avaliado ao final de cada mês.

#### **Teórico-conceituais:**

Apresentação de **Seminário** (em grupo de no máximo 6).

Apresentação e coordenação de discussão de **artigo científico** (em trios)

**Relatórios** individuais das aulas práticas;

Apresentação do **diário de campo final individual.**

**Prova:** escrita dissertativa.

As avaliações teóricas têm valor de zero a dez (0-10,0). Os conceitos avaliados são relativos à ortografia e gramática, competência de expressão escrita e oral, de idéias e conceitos utilizando de terminologia apropriada ao campo e, por fim do produto geral relacionado aos objetivos propostos da tarefa, questão ou atividade.

A nota final será a média aritmética da somatória dos pontos totais alcançados em cada instrumento de avaliação citado.

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs) **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

CAVALCANTI, A; Galvão, C. **Terapia ocupacional Fundamentação e prática**. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro; 2008.

DRUMOND AF; REZENDE, MB (org.) **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2008.

#### **Complementar:**

PEDRETTI, LW; EARLY MB. **Terapia Ocupacional: Capacidades práticas para as disfunções físicas**. Editora Roca, 2005.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**., 2003.

Artigos das revistas de Terapia Ocupacional brasileiras

### **Nome do Componente Curricular (UC):**

## **Capitalismo, Trabalho e Direitos**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 2º termo

**Carga horária total:** 80 horas

**Carga Horária p/ prática:** 20 horas

**Carga Horária p/ teórica:** 60 horas

### **Objetivos**

#### **Geral:**

- d) Entender o desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista, as noções de trabalho e alienação;
  - e) Discutir a configuração e os sentidos do trabalho nas sociedades contemporâneas;
  - f) Discutir a desigualdade nas sociedades capitalistas;
- Compreender a relação entre Estado e sociedade civil, a luta por direitos e a participação social.

#### **Específico:**

- g) Refletir criticamente sobre o modo de produção capitalista, os sentidos do trabalho e as desigualdades socioeconômicas;
- h) Apresentar e discutir trabalho na contemporaneidade, suas transformações e dilemas;
- i) Compreender a configuração do Estado moderno e o seu papel na garantia dos direitos humanos;
- Promover atividades didáticas que permitam estabelecer reflexões críticas da relação entre direitos e cidadania.

### **Ementa**

Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.

### **Conteúdo Programático**

- ✓ Modo de produção capitalista;
- ✓ Noção de trabalho e transformações nas sociedades contemporâneas;
- ✓ Estado moderno e direitos humanos;

- ✓ Relação entre Estado e sociedade civil

### **Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
ATIVIDADES: PRÁTICA  
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: PESQUISA

### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projetor Multimídia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

### **Critérios de Avaliação**

Ocorrerá por meio de um conjunto de instrumentos, que incluem: apresentação e participação em reflexões coletivas, seminários (30%), prova dissertativa (50%) e pesquisa (20%).

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

MARX, Karl. Capítulo V – Processo de Trabalho e processo de produzir mais valia. In: O Capital. Edipro, 1988, 286p.

**MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. (1ª Parte) Estudos Avançados. Vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998**

ENGELS, Friedrich. “As grandes cidades”. In: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo, Boitempo, 2008.

SENNETT, Richard. “Ilegível: por que as modernas formas de trabalho são difíceis de entender”. In: *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

#### **Complementar:**

ANTUNES, R. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. In: *Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 209-223

CORROCHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior, *Avaliação*, v. 18, n.1, p. 23-44, 2013.

DAGNINO, Evelina, *Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania*, In: *Anos 90 - Política e sociedade no Brasil*, org. Evelina Dagnino, Ed. Brasiliense, 1994, pág. 103-115

DORNELLES, J.R. *O que são direitos humanos*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Boaventura de S. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. *Revista Direitos Humanos*, Secretaria Especial de Direitos Humanos: Brasília, no. 2, junho de 2009, p. 10-18

Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos / PNDH-3*. Brasília: SDH/PR, 2010, p.14-17 e 51-100.

--

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino	
<b>Termo ou Série:</b> 2º termo	
<b>Carga horária total:</b> 80 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b> 12 horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 68 horas
<b>Objetivos</b> <b>Geral:</b> Apresentar e discutir: 1- os fundamentos básicos de análise das condições de vida, situação de saúde e trabalho, bem como as contribuições da epidemiologia na gestão em saúde em um contexto de desigualdade social; 2-a constituição histórica da Seguridade Social e da política nacional de saúde, os princípios, diretrizes e bases legais do Sistema Único de Saúde e a gestão e organização dos serviços públicos de saúde <b>Específico:</b> Espera-se que a conclusão da unidade curricular propicie ao estudante o conhecimento:  Do uso dos indicadores de condições de vida e de saúde como subsídio para análise da situação de saúde da Dos processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil. Do raciocínio epidemiológico e da contribuição da epidemiologia para as intervenções na saúde das populações Da constituição histórica das respostas sociais ao contexto de condições de vida e situação de saúde e trabalho construção da Seguridade Social e das políticas públicas de saúde no Brasil. Dos princípios e diretrizes que norteiam a organização do Sistema Único de Saúde e suas bases legais. Das redes municipais de saúde: gestão, organização, funcionamento e processo de trabalho. Modelos de atenção	
<b>Ementa</b> Fundamentos básicos para análise das condições de vida, situação de saúde e trabalho. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Indicadores de condições de vida e de saúde. Raciocínio epidemiológico. Noções sobre Seguridade Social no Brasil. História da política de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes. Redes intersetoriais e municipais de saúde; modelos de atenção à saúde.	
<b>Conteúdo Programático</b>  1º bloco Condições de vida e situação de saúde e trabalho Indicadores de condições de vida e indicadores epidemiológicos Transições demográfica, epidemiológica e nutricional Raciocínio epidemiológico. Conceitos de epidemiologia.  2º bloco Noções sobre Seguridade Social (Previdência, SUAS, SUS) História da política de saúde no Brasil. Reforma sanitária brasileira.	

O direito à saúde e o papel do Estado  
A criação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).  
Os princípios e diretrizes do SUS.  
A gestão do SUS.  
Intersetorialidade e redes municipais de saúde.  
Modelos de atenção à saúde

#### **Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
ATIVIDADES: PRÁTICA  
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
ATIVIDADES: VISITAS  
ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: CENTRO DE SAÚDE

#### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

#### **Critérios de Avaliação**

Em uma perspectiva formativa, o processo avaliativo abrange a dimensão da aprendizagem (resenhas, atividades de campo, trabalho de grupo) e do ensino. Os critérios de avaliação incluem a frequência em sala de aula, a participação nas atividades, a pontualidade na entrega das atividades, a qualidade dos trabalhos realizados e a contribuição nas discussões em grupo.

Pontuação

1º bloco

Seminário com facilitadores:3,0

Roteiro de filme : 1,0

2º bloco

Diário de campo reflexivo: 3,0

Participação no plebiscito público/privado:2,0

Retorno do campo: cada aula 0,5 (total 1,0)

#### **Bibliografia**

**Básica:**

CNDSS (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde). *As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil*. /Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde.– Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 60-100. Disponível em: [http://cmds2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/relatorio\\_cndss.pdf](http://cmds2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/relatorio_cndss.pdf).

Batistella, C. Análise da Situação de Saúde: principais problemas de saúde da população brasileira. In: Fonseca, A.F. (org.) *O território e o processo saúde doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p.121 a 158. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=24>

Uma breve introdução a Epidemiologia. In: Waldman, E.A. *Vigilância em Saúde Pública*, vol.07. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. p.1-10. (Série Saúde & Cidadania). Disponível em

<http://observasaude.fundap.sp.gov.br/saude2/SaudePublica/Acervo/Vigilancia%20em%20Saude.pdf>

Duarte, E.C.; Barreto, S.M. Editorial Transição demográfica e epidemiológica. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, n.21, v. 4, p. 529-532, out-dez 2012.

Soares, D.A.; Andrade, S.M.; Campos, J.J.B. Epidemiologia e indicadores de saúde. In: Andrade, S.M.; Soares, D.A.; Cordoni, Jr.L. (orgs.) *Bases da Saúde Coletiva*. Londrina-PR: Editora UEL, 2001. p. 183-210.

Reis, D.; Araujo, E.; Cecílio, L.O. A construção do SUS como política pública: avanços e impasses. In: Reis, D.; Araujo, E.; Cecílio, L.O. *Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela saúde*. Módulo Político Gestor. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2011, p-31-44. Disponível em:

[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_politico\\_gestor/Unidade\\_4.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_4.pdf)

Matta, G.C. Princípios e diretrizes do SUS In: Matta, G.C.; Moura, A.L. (orgs.) *Políticas de Saúde: a organização e operacionalização do SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p.61-80. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=25>

Silva Júnior, A.G.; Alves, C.A. Modelos assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas. In: Morosini, M.M.V.; Corbo, A.D. (orgs.). *Modelos de Atenção e Saúde da Família*. EPJV/Fiocruz, 2007. p. 27-41.

Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=26>

#### **Complementar:**

Brasil. *CapacitaSuas* Volume 1 (2008)

SUAS: Configurando os Eixos de Mudança / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 1 ed. – Brasília: MDS, 2008, 136 p. (SUAS: Configurando os Eixos de Mudança, Matrizes conceituais. p.38, Sistema Público de Proteção Social- p 41, A proteção social no âmbito da assistência social p.44, Território e territorialização dos serviços socioassistenciais p.53, A matricialidade familiar p.58)

Paim, J. S. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Editoria Fiocruz, 2009.148 p

UFRJ- Faculdade de Medicina. Raciocínio epidemiológico. Disponível em [http://www.iesc.ufrj.br/cursos/epigrad/estudosdirigidos/ED1%20Racioc\\_nio%20Epid.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cursos/epigrad/estudosdirigidos/ED1%20Racioc_nio%20Epid.pdf)

**Nome do Componente Curricular (UC):**

### **Módulo Do Átomo à Célula II (MAC II)**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 2º termo

**Carga horária total:** 80 horas

**Carga Horária p/ prática:**

20 horas

**Carga Horária p/ teórica:** 60 horas

**Objetivos**

**Geral:**

Apresentar as estruturas que propiciam às células sua manutenção no contexto tecidual, mantendo-se unidas umas às outras e ao meio externo através dos elementos da matriz extracelular. Elucidar os mecanismos que geram a diversidade de tipos celulares subjacentes. Propiciar o entendimento integrado das vias metabólicas, buscando identificar e discutir as consequências de cada etapa dessa via. Entender as propriedades biofísicas das membranas excitáveis, bases da transmissão nervosa e da contração muscular, e os modos pelos quais as células podem ser levadas à morte, fisiológica ou patologicamente, além de descrever as influências ambientais determinando eventos epigenéticos.

**Específico:**

- Reconhecer as moléculas que propiciam adesão e coesão entre as células nos tecidos e suas implicações fisiológicas;
- Reconhecer os elementos constituintes da matriz extracelular e seus papéis na biomecânica tecidual;
- Compreender os mecanismos de diferenciação celular;
- Compreender os mecanismos epigenéticos deflagrados por ação do ambiente;
- Conhecer outros metabolismos como o de lipídeos e compostos nitrogenados e a integração destes metabolismos;
- Reconhecer vias metabólicas alteradas (erros inatos) e sua importância na saúde;
- Entender as propriedades biofísicas das membranas biológicas e seus processos resultantes (transmissão de impulsos nervosos e muscular);
- Reconhecer os principais fenômenos/mecanismos de morte celular;
- Conhecer condições onde componentes/atividades celulares são prejudicados, ou falhos, e reconhecer os processos de reparação;
- Articular o conhecimento de forma generalista, no contexto da educação interprofissional.

**Ementa**

Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações celulares. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Caracterização das membranas biológicas em células excitáveis.

**Conteúdo Programático**

BIOLOGIA CELULAR: Adesão celular. Matriz extra-celular. Diferenciação celular. Morte celular: apoptose e necrose. Contração muscular.

- BIOQUÍMICA: Metabolismo de lipídios. Metabolismo de compostos nitrogenados. Integração metabólica.
- PRINCÍPIOS DE BIOFÍSICA: Potencial de membrana e potencial de ação.
- GENÉTICA: Determinação sexual, Herança multifatorial. Erros inatos do metabolismo. Mecanismos epigenéticos.

**Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
 ATIVIDADES: PRÁTICA  
 ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
 ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
 ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
 ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  
 ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
 ATIVIDADES: SITUAÇÃO-PROBLEMA (PBL)  
 ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
 ATIVIDADES: PROJETO  
 CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
 CENÁRIOS: LABORATÓRIO (AULA)  
 CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Internet  
Projetor Multimidia  
Projetor de Slides  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Livro Texto  
Quadro Negro

### **Critérios de Avaliação**

- Provas escritas (somente questões dissertativas, baseadas em caso motivador – Situação Integradora).
- Participação nas atividades em sala (roteiros, dinâmicas e Mapa Conceitual) e
  - Preparo e apresentação do TCM.
  - Pesos: (Provas – 60%), (roteiros – 15%), (TCM – 25%).

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. Artmed, 2004.

LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. Biologia Molecular. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005

CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.

NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thompson & Thompson - Genética Médica. 6ª e 7ª ed. Guanabara Koogan, 2002.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007

MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. Bioquímica. 6ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

#### **Complementar:**

STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.

POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier Editora. 2006.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.

WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do Homem. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2006.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Módulo do Aparelho Locomotor (MAL)**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 2º termo

**Carga horária total:** 80 horas

**Carga Horária p/ prática:**

35 horas

**Carga Horária p/ teórica:** 45 horas

## **Objetivos**

### **Geral:**

Conhecer a constituição morfofuncional do Aparelho Locomotor do corpo humano, integrando os sistemas muscular e nervoso, para compreensão da inter-relação entre estes sistemas e o movimento humano, abordar anatômicos e topográficos.

### **Específico:**

Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de:

- 1- Utilizar adequadamente a nomenclatura anatômica associada às estruturas do aparelho locomotor;
- 2- Reconhecer os diferentes constituintes do aparelho locomotor através do estudo aprofundado dos sistemas muscular e nervoso;
- 3- Analisar as ações envolvidas no movimento do corpo humano através da interação dos sistemas esquelético e nervoso;
- 4- Conhecer o papel do sistema nervoso no movimento humano através do estudo dos plexos braquial e lombar;
5. Posicionar-se de modo crítico-analítico na busca e elaboração do conhecimento;
6. Articular o conhecimento no contexto da sua profissão e na educação interprofissional

### **Ementa**

O Módulo do Aparelho Locomotor, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir dos Sistemas Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.

### **Conteúdo Programático**

#### **Membros Superiores:**

**Cíngulo do Membro Superior e Braço: ossos e articulações** (morfologia dos ossos, classificação, principais classificações morfológica e funcional das articulações, componentes principais e acessórios).

**Cíngulo do Membro Superior e Braço: músculos** (origem, inserção, ação, topografia).

**Antebraço e Mão: ossos e articulações** (morfologia dos ossos, classificação, principais acidentes ósseos / classificações morfológica e funcional das articulações, componentes principais e acessórios).

**Antebraço e Mão: músculos** (origem, inserção, ação, topografia).

#### **Plexo Braquial**

#### **Membros Inferiores:**

**Cíngulo do Membro Inferior e Coxa: ossos e articulações** (morfologia dos ossos, classificação, principais classificações morfológica e funcional das articulações, componentes principais e acessórios).

**Cíngulo do Membro Inferior e Coxa: músculos** (origem, inserção, ação, topografia).

**Músculos do Períneo** (origem, inserção, ação, topografia).

**Perna e Pé: ossos e articulações** (morfologia dos ossos, classificação, principais acidentes ósseos / classificações morfológica e funcional das articulações, componentes principais e acessórios).

**Perna e Pé: músculos** (origem, inserção, ação, topografia).

#### **Plexo Lombossacral**

#### **Cabeça e Tronco:**

**Cabeça: ossos e articulações** (morfologia dos ossos, classificação, principais acidentes ósseos / classificações morfológica e funcional das articulações, componentes principais e acessórios).

**Músculos da Mastigação e da Mímica Facial** (origem, inserção, ação, topografia).

**Músculos do Pescoço e Dorso** (origem, inserção, ação, topografia).

**Coluna Vertebral e Tórax: ossos e articulações** (morfologia dos ossos, classificação, principais acidentes ósseos / classificações morfológica e funcional das articulações, componentes principais e acessórios).

**Músculos do Tórax e abdome** (origem, inserção, ação, topografia).

**Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
ATIVIDADES: PRÁTICA  
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENARIOS: LABORATÓRIO DE ANATOMIA

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

**Critérios de Avaliação**

A avaliação do aprendizado será feita de forma continuada, por meio de provas teóricas e práticas ao final de  
Será avaliada também a participação dos alunos em dinâmicas de grupo voltadas para o contexto interprofiss

**Bibliografia**

**Básica:**

- GARDNER, Ernest; Gray, Donald J; O'rahilly, Ronan. Anatomia : estudo regional do corpo humano. [Anatomy of human structure]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MOORE, Keith L.; Dalley, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. [Clinically oriented anatomy]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- SCHÜNKE, Michael; Schulte, Erik; Schumacher, Udo. Prometheus, atlas de anatomia : anatomia geral e aplicada. [Prometheus, Lern Atlas der Anatomie: Allgemeine Anatomie und Bewegungssystem]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MACHADO, Angelo M.B. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

**Complementar:**

- SOBOTTA, Johannes; Putz, R; Pabst, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed.
- GRAY, Henry; Goss, Charles Mayo. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 8527709228.
- LENT, R.; Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Editora Ateneu

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Módulo Introdução dos Tecidos aos Sistemas (MITS)**

<b>Período/turno:</b> Vespertino	
<b>Termo ou Série:</b> 2º termo	
<b>Carga horária total:</b> 40 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b> 14 horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 26 horas
<b>Objetivos</b>	
<b>Geral:</b> Conhecer a constituição morfofuncional do corpo humano saudável, ao nível dos tecidos e sistemas, integrada anatomia	
<b>Específico:</b> <b>Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de:</b>	
<input type="checkbox"/> Utilizar a nomenclatura anatômica macro e microscópica. <input type="checkbox"/> <b>Reconhecer os diversos constituintes do corpo humano ao nível dos tecidos e sistemas.</b> <input type="checkbox"/> Reconhecer as relações morfofuncionais entre os vários sistemas. <input type="checkbox"/> <b>Posicionar-se de modo crítico-analítico na busca e elaboração do conhecimento.</b> <input type="checkbox"/> Articular o conhecimento no contexto da educação interprofissional.	
<b>Ementa</b> O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes	
<b>Conteúdo Programático</b>	
Tecidos Básicos: Epitelial, Conjuntivo, Cartilaginoso, Ósseo e Muscular; Sistemas: Tegumentar, Ósseo, Articular e Muscular.	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: PRÁTICA ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA, LABORATÓRIOS DE ANATOMIA E MICROSCOPIA	
<b>Recursos Instrucionais Necessários</b> Computador Internet Projeter Multimidia Livro texto Bibliografia Atualizada Quadro Negro	
<b>Critérios de Avaliação</b> O aprendizado será avaliado por meio de avaliações teórica e prática, aplicadas ao final do módulo.	
<b>Bibliografia</b>	

**Básica:**

Histologia Básica - Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora GEN

- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu

**Complementar:**

SOBOTTA, Johannes; Putz, R; Pabst, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Guanabara Koogan.

- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed.

- GRAY, Henry; Goss, Charles Mayo. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Anatomia. Gardner, Gray & O'Rahilly. Editora GEN

- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.

- Atlas fotográfico de histologia. M. J. Leboffe. Editora GEN

## PLANOS DE ENSINO

### 3º Termo - 1º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>ABORDAGENS TEÓRICAS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM TERAPIA OCUPACIONAL</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino <b>Termo ou Série:</b> 3º termo	
<b>Carga horária total:</b> 80 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b>	<b>Carga Horária p/ teórica:</b>
<b>Objetivos</b>  <b>Geral:</b> Conhecer os modelos teóricos utilizados em terapia ocupacional e correlacionar com as principais correntes do pensamento científico bem como caracterizar e discutir as ações e as tendências contemporâneas da Terapia Ocupacional. <b>Específico:</b> Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a: Compreender a terminologia relacionada aos modelos teóricos e de atuação profissional em terapia ocupacional; Identificar os diferentes modelos teóricos relacionados às práticas profissionais, segundo a evolução histórica do pensamento científico; Compreender os modelos da prática profissional, correlacionando-os às diferentes áreas de atuação; Relacionar teoria, prática e produção de conhecimentos: analisar a produção científica da Terapia Ocupacional nas diversas áreas de atuação, assim como seu objeto de estudo; Apresentar e redigir ensaios sobre pesquisas científicas em Terapia Ocupacional. Conhecer as principais referências teórico-metodológicas presentes na terapia ocupacional brasileira e internacional contemporânea.	
<b>Ementa</b> Estudo dos modelos referenciais que guiam a atuação da Terapia Ocupacional, segundo a evolução histórica dos paradigmas científicos correlacionados. As abordagens terapêuticas ocupacionais, potenciais aplicações e as tendências contemporâneas. Análise da produção científica em Terapia Ocupacional: práticas transformadoras, inovações e recursos tecnológicos nas diversas áreas de atuação.	
<b>Conteúdo Programático</b> Serão estudados os modelos teóricos em terapia ocupacional e seus correspondentes modelos de atuação profissional, segundo a evolução histórica dos paradigmas científicos correlacionados.	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: PRÁTICA	

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: PESQUISA

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projetor Multimídia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

**Critérios de Avaliação**

Individual - Avaliação dissertativa.  
Conjunto de trabalhos produzidos em classe com análise dos textos apresentados, cuja somatória é de sete pontos (meio ponto (0,5) por atividades e mais três pontos (3,0) para desenvolvimento de habilidades e atitudes= 10 pontos  
Grupal - Apresentação oral de conteúdos: bases metodológicas (5,0)  
- Apreciações críticas e questões sobre temas abordados e produção científica da T. Ocupacional: apresentação oral (peso 5,0) e entrega de CD (5,0), cuja somatória é de 10 pontos.  
A nota final do aluno será resultado da média obtida pela somatória das avaliações descritas

**Bibliografia**

**Básica:**

FRANCISCO, B.R. Terapia Ocupacional. 2ed. ¿ Campinas, SP: Papyrus, 2001.  
MEDEIROS, M.H.R Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Carlos : EdUFSCar, 2003.  
PINTO, J.M. As correntes metodológicas em terapia ocupacional no estado de São Paulo (1970 ¿ 1985). São Carlos : UFSCar, 1990 (dissertação de mestrado).  
MÂNGIA, E. F. . Apontamentos sobre o campo da terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-13, 1998.  
Complementar:  
DRUMOND, A.F. Fundamentos de Terapia Ocupacional. In: Cavalcanti, A.; Galvão, Claudia. (org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.  
DE CARLO, M.M.R.P. e BARTALOTTI, C.C. Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas. Editora: Plexus, 2001.  
HAGEDORN, R. Fundamentos da prática em terapia ocupacional. São Paulo : Dynamis Editorial, 1999.  
PÁDUA, E.M.M.; MAGALHÃES, L.V. Terapia Ocupacional: Teoria e Prática ¿ Campinas, SP: Papyrus, 2003.  
Revistas de Terapia Ocupacional da USP (Artigos)  
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar (Artigos)  
American Journal of Occupational Therapy (Artigos)

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Atividades e Recursos Terapêuticos: Arte e Corpo**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 3º termo

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40 horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

#### Objetivos

##### Geral:

Conhecer diferentes propostas e recursos na interface corpo-arte-saúde e suas potencialidades no campo da Terapia Ocupacional.

Experimentar-se na busca de ampliação de repertórios de atividades.

Ampliar a percepção, a sensibilidade e capacidade de escuta e qualidade de presença no encontro com o outro na construção do ser terapeuta.

##### Específicos:

Conhecer conceitos e práticas desenvolvidos por terapeutas ocupacionais que trabalham na interface corpo-arte-saúde.

Conhecer ações e projetos mediados por práticas corporais e artísticas com diferentes populações e contextos.

Exercitar o raciocínio clínico.

Ampliar a capacidade de experimentação e observação de si, do grupo e do ambiente.

Aprender a observar, registrar e sistematizar procedimentos e processos

Sensibilizar o aluno para a construção e exercício do “ser terapeuta”.

Aprender a elaborar e coordenar propostas na interface corpo-arte tecendo articulações com a Terapia Ocupacional, suas populações e contextos de atuação.

Vivenciar um processo grupal.

#### Ementa

Repertório de atividades na interface corpo-arte nos contextos da saúde, educação, assistência e cultura.

Experimentação e análise de práticas corporais e artísticas e seu uso em diversos contextos e populações-alvo da Terapia Ocupacional. Conceito de corpo multidimensional, saúde e produção de subjetividade com foco nos processos grupais. Expressividade e criatividade.

Acesso a práticas corporais e artísticas nos processos terapêuticos e como direito social.

#### Conteúdo Programático

Neste módulo serão discutidos os temas da arte, corpo, cultura por meio de diversas propostas tais como: dança, teatro, massagem, música, artesanato, atividades plásticas, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, etc., articuladas à prática em Terapia Ocupacional, problematizando aspectos éticos, estéticos, técnicos e políticos destas ações. As estratégias pedagógicas visam sensibilizar e provocar o aluno para o aprendizado inventivo por meio da experimentação e conhecimento de si no encontro com os outros, com foco prioritariamente nos dispositivos grupais. As discussões remetem a conteúdos estudados e práticas realizadas em outros módulos tanto de eixos específicos quanto de eixos comuns.

#### Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: VISITAS

ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA - (PBL)

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE ANAMNESE

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: LABORATÓRIO (AULA)

Recursos Instrucionais Necessários

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

Critérios de Avaliação

Frequência e participação. Peso 1  
Registros: escriba e sistematização de leituras - peso 1  
Seminário: texto escrito, apresentação, elaboração e coordenação de atividades em sala de aula, visita ao campo, entrevista com profissional. – peso 2  
Trabalho final – peso 1

Bibliografia

Básica:

ALMEIDA, M. M., V.- Corpo e arte em terapia ocupacional., Rio de Janeiro: Enelivros 2004.  
GALLETTI, M.C. Oficinas em saúde mental: Instrumento terapêutico ou Intercessor Clínico? Goiânia: Ed. da UCG, 2004.  
LIBERMAN, F. Danças em terapia ocupacional, São Paulo: Summus Editorial , 1995.  
MAXIMINO, V., LIBERMAN, F. Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações, Summus Editorial, 2015  
Complementar:  
BOAL, A. O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  
BROOK, P. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro; tradução de Antonio Mercado. Edição 4. ed. Imprensa Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.  
BROTTO, F.- Jogos cooperativos - Projeto Cooperação. São Paulo: Renovada, 1997.  
LABAN, R.F - Domínio do movimento, São Paulo:Summus, 1975.  
LIBERMAN, F. - Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional, São Paulo: Summus Editorial, 2008.  
PADUA, E., MAGALHÃES, L.; Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional, 2ª. Edição, Campinas: Papyrus Editora, 2005.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Encontros e produção de narrativas**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 3º termo

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 64 horas

Carga Horária p/ teórica: 16 horas

## Objetivos

### Geral:

Contribuir para a construção de uma abordagem comum às diversas áreas profissionais que considere a realidade vivida pelas pessoas e as diversas dimensões envolvidas no processo saúde/doença/cuidado.

### Específico:

- Contribuir para a compreensão da realidade de vida e de saúde das pessoas, coletivos e população;
- Possibilitar ao estudante o estabelecimento de vínculos e ampliar a sua capacidade de escuta e de observação;
- Possibilitar a identificação de demandas e necessidades de saúde;
- Contribuir para a compreensão das estratégias utilizadas para a obtenção de saúde;
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico;
- Contribuir para a compreensão do funcionamento da rede de serviços de saúde e demais recursos existentes de saúde;
- Capacitar o estudante a elaborar narrativas clínicas escritas

## Ementa

Discussão sobre demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum. Desenvolvimento de vínculo e escuta. Construção de Narrativas orientadas para a clínica. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde; Atuação das equipes de saúde na Atenção Primária e a Estratégia da Saúde da Família, o papel do agentes comunitários de saúde.

### Conteúdo Programático

- A narrativa e o processo de reflexão do paciente e do aluno como estratégia para a formação do profissional de saúde.
- O uso das narrativas para o desenvolvimento da compreensão das situações clínicas dentro do contexto histórico-social dos pacientes.
- Interação com as equipes de atenção básica e os agentes comunitários de saúde.
- Atuação no domicílio e reconhecimento do território. Recursos de saúde e determinantes.
  
- Atuação interprofissional através das avaliações e reflexões compartilhadas.

## Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: VISITAS

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DO CONVÍVIO NAS VISITAS

## DOMICILIARES

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENÁRIOS: CENTRO DE SAÚDE

CENÁRIOS: DOMICÍLIO DOS PACIENTES ESCOLHIDOS PARA NARRAR SUAS VIDAS

### Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Projektor Multimidia

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

### Critérios de Avaliação

A avaliação será processual, contínua e formativa.

O conceito final será composto pelo conjunto das seguintes notas:

1- Compõe a nota das atividades da dupla – 0 a 10

Narrativa construída pela dupla sobre a pessoa/família que está sendo acompanhada (peso 10)

2- Compõe a nota individual – valor 0 a 10

2.1. Relatório individual de trabalho (peso 6,0)

Este relatório baseado no diário de campo deverá apresentar o que foi vivenciado durante o semestre estabelecendo relações com os conceitos teóricos dos textos estudados.

2.2. Conjunto de entrega dos diários de campo (peso 2,0) 4

2.3. Participação nas atividades e supervisões (peso 2,0)

### Bibliografia

Básica:

Amado, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral, História, São Paulo, 14: 125-135, 1995.

Benevides, I. A Viagem pelos caminhos do coração in Vasconcelos pp.169-205), EM A saúde nas palavras e nos gestos, São Paulo:Hucitec, 2001.

Bosi, E. D. Risoleta. In.: Bosi, E. Memória e Sociedade: lembrança dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.363- 73.

Brum, E. Memória é tanto lembrar quanto esquecer (Revista Época, 12/11/2012). acessível:  
<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/eliane-brum/noticia/2012/11/memoria-e-tanto-lembrar-quanto-esquecer.html>

Brum, E. “O olhar insubordinado” . In. “A vida que ninguém vê”. Porto Alegre: Arquipélago, 2006. p.187-196.

Favoreto, C.A.O.; Camargo Jr., K.R. A narrativa como ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica, Interface - Comunic., Saude, Educ., v.15, n.37, p.473-83, abr./jun. 2011.

Feuererker, L.C.M., Capozzolo, A. A Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo TS in Capozzolo, et al. São Paulo: Hucitec, 2013, p.35-58.. Acessível em:  
<http://www.scribd.com/doc/207171034/Clinica-Comum-itinerarios-de-uma-formacao-em-saude-com-leitura-binocularizada-Copia>

Henz, A.O.; Casetto, S.J. Orientações para o trabalho de campo. In: Capozzolo, A. et al. São Paulo: Hucitec,

2013, p. 277-289.

Rozemberg, B.; Minayo, M.C.S. A experiência complexa e os olhares reducionistas, *Ciência e Saúde Coletiva*, 6(1):115-123, 2001.

Complementar:

Benjamim, W. Infância em Berlim por volta de 1900. In: Benjamim, W. Rua de mão Única. Obras escolhidas vol.2, São Paulo:editora brasiliense, 1987. p. 71-142.

Benjamim, W. “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221

Bourdieu, P. A ilusão biográfica. Bourdieu, P. A ilusão biográfica. In Ferreira, Marieta & Amado, Janaína (orgs.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191.

Obs. O docente pode indicar outros textos de acordo com a necessidades do grupo

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Estudo do Movimento Humano I**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 3º termo

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40 horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

Objetivos

Geral:

Proporcionar ao aluno conhecimento necessário para o entendimento do movimento humano e sua complexidade

Específicos:

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer os princípios da cinesiologia baseando-se em conceitos de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular.

- Desenvolver a capacidade de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer

no ambiente esportivo, quer nas alterações patológicas, cinético-posturais, psíquicas e orgânicas.

- Desenvolver a capacidade para atuar em equipe e para buscar ativamente o conhecimento e a educação permanente.

Ementa

Estudo do movimento humano utilizando princípios de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular e avaliação da

execução de padrões de movimento por meio de métodos qualitativos e quantitativos.

## Conteúdo Programático

Introdução à cinesiologia: Conceitos básicos; terminologia descritiva; tipos de movimento (osteocinemática e artrocinemática).

Sistema esquelético: Funções do esqueleto; tipos de esqueletos; composição do osso; estrutura do osso; tipos de ossos.

Sistema articular: tipos de articulações; estrutura articular; planos e eixos.

Sistema muscular: fixações musculares; arranjos da fibra muscular; características funcionais do tecido muscular; relação comprimento tensão

do tecido muscular; insuficiência muscular; tipos de contração muscular; funções dos músculos; cadeias cinéticas; provas musculares funcionais.

Cíngulo do membro superior: ossos e pontos de referência; articulações e ligamentos; movimentos das articulações; músculos.

Ombro: estrutura e movimentos da articulação; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Cotovelo: estrutura e movimentos da articulação; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Punho: estrutura da articulação; movimentos da articulação; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Mão: Articulações e movimentos do polegar; articulações e movimentos dos dedos; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos; função da mão.

Tronco: estrutura; movimentos; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Cíngulo do membro inferior: ossos e pontos de referência; articulações e ligamentos; movimentos das articulações; músculos.

Quadril: estrutura da articulação; movimentos da articulação; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Joelho: estrutura da articulação; movimentos da articulação; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Tornozelo e pé: estrutura da articulação; movimentos da articulação; ossos e pontos de referência; ligamentos; músculos.

Áreas Disciplinares abrangidas

Cinesiologia

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: LABORATÓRIO (AULA)

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projetor Multimídia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

<p><b>Critérios de Avaliação</b>  Cada atividade tem uma nota com determinado peso entre 0 e 5.  Provas teóricas  Provas práticas</p>
<p><b>Bibliografia</b>  Básica:  KENDALL, F. P.; McCREARY, E., K.; PROVANCE, P. G. Músculos: Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995.  MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. Manole: São Paulo, 1997.  NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3a ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.  RASCH, Philip J et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.  SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstroms. 5ª ed. Editora Manole, São Paulo, 1997.  Complementar:  ENOKA RM. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. 2 ed. Editora Manole Ltda, São Paulo, 2000.  KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.  NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.  THOMPSON, CLEM W.; FLOYD, R. T.. Manual de cinesiologia estrutural. São Paulo: Manole, 2000  VALERIUS, KLAUS PETER ...[et al]. O livro dos músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor. Barueri, SP: Manole, 2005  ZATSIORSKY, V. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. 1a ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.</p>

<p><b>Nome do Componente Curricular (UC):</b>  <b>Metodologia da Pesquisa Científica</b></p>	
<p>Período/turno: Vespertino</p>	
<p>Termo ou Série: 3º termo</p>	
<p>Carga horária total: 40 horas</p>	
<p>Carga Horária p/ prática: 10 horas</p>	<p>Carga Horária p/ teórica: 30 horas</p>
<p><b>Objetivos</b></p> <p><b>Geral:</b>  Apresentar os princípios e fundamentos básicos da metodologia científica, bem como sua aplicabilidade teórico-prática na atuação acadêmica e profissional em Saúde.  - Introduzir a discussão sobre ética em pesquisa e suas implicações para a produção do conhecimento na área da Saúde.  - Instrumentalizar o aluno para a elaboração de trabalhos científicos.</p> <p><b>Específico:</b>  Apresentar e discutir os fundamentos básicos da ciência e suas implicações para o desenvolvimento científico na modernidade, em especial na área de Saúde.</p>	

- Apresentar e discutir os elementos básicos da metodologia científica, bem como os principais tipos de pesquisa na área de Saúde e sua aplicabilidade teórico-prática.
- Estimular o desenvolvimento do senso crítico acadêmico, capacidade de abordar problemas sob a ótica científica e a formalização do conhecimento produzido segundo as normas vigentes de redação de textos acadêmicos.
- Apresentar Fundamentos básicos de pesquisa em base de dados na área de Saúde.
- Instrumentalizar os acadêmicos para a elaboração de projetos de pesquisa, apresentação de relatórios e divulgação de resultados de pesquisas.
- Apresentar e discutir os fundamentos básicos da ética em pesquisa na área de Saúde, estimulando o comportamento ético na condução de trabalhos científicos.

#### Ementa

Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde.

Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.

#### Conteúdo Programático

A pesquisa científica no campo da saúde

Fundamentos básicos do trabalho acadêmico – Normalização, elaboração de resumos, elaboração de resenhas, a redação científica, cuidados para evitar plágio acadêmico

Pesquisa: definição e tipos

Abordagens de pesquisa: quantitativa, qualitativa, quanti-quali

Busca de informações bibliográficas – Bases de Dados

Elaboração de revisão de literatura

Bioética e Ética em pesquisa

Diretrizes para a elaboração de projetos de pesquisa

Instrumentos de coleta de dados

Princípios para a análise de dados

Apresentação e divulgação de resultados de pesquisa

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projeter Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

#### Critérios de Avaliação

O processo avaliativo do módulo será temático, contínuo, progressivo e privilegiará o trabalho em grupos.

Instrumentos avaliativos:

- Sistematização em formato de fichamento de um artigo e elaboração de questões referentes ao mesmo para discussão – Valor: 1 ponto;

- Leitura e elaboração de resumo ampliado (deverá ser entregue impresso para a docente e uma via eletrônica para toda a turma) de um artigo científico relacionado à temática do projeto de pesquisa – Valor: 1 ponto;
- Elaboração de uma resenha crítica – Valor: 1 ponto;
- Elaboração de um Ensaio crítico, resultante da revisão de literatura para o projeto de Pesquisa – Valor: 1 ponto;
- Apresentação prévia do projeto em elaboração – Valor: 1 ponto;
- Elaboração de um Projeto de pesquisa conforme roteiro e temática indicados pela docente (deverá ser entregue impresso e uma via eletrônica) – Valor: 2,5 pontos;
- Apresentação de Pôster relativo ao Projeto de Pesquisa elaborado – Valor: 2,5 pontos.

#### Bibliografia

##### Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

##### Complementar:

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

- MORAES, R. O Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. Diálogos Possíveis, ano 6, n.2, jul/dez 2007.

- TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514.

- VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

- VASCONCELOS, S. M. R.. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. Cienc. Cult., São Paulo, v. 59, n. 3, Set. 2007.

- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos: uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.

- KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto contexto - enferm., 2011, 20 (3):576-584.

- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, 2008, 13 (38): 357-414.

- VOLPATO, G. Método lógico para redação científica. São Paulo: Best Writing, 2011.

- KROKOSCZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Rev Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set.-dez. 2011

#### Nome do Componente Curricular (UC):

### **Módulo dos Tecidos aos Sistemas I (MTS I)**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 3º termo

Carga horária total: 160 horas

Carga Horária p/ prática: 60 horas

Carga Horária p/ teórica: 100 horas

<p><b>Objetivos</b>  <b>Geral:</b>  Aproximar o aluno do conhecimento da constituição e do funcionamento normal do corpo humano, no nível dos tecidos, órgãos e sistemas.</p> <p><b>Específico:</b>  Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de:  Utilizar a nomenclatura anatômica macro e microscópica.  Reconhecer os diversos constituintes do corpo humano ao nível dos tecidos e sistemas.  Reconhecer as relações morfofuncionais entre os vários órgãos e sistemas.  Explicar os mecanismos responsáveis pela manutenção das funções vitais e pela interação do organismo com o meio.  Posicionar-se de modo crítico-analítico na busca e elaboração do conhecimento.  Articular o conhecimento de forma holística e generalista, no contexto da educação interprofissional.</p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrangendo conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo Programático</b></p> <p>Sistema Nervoso: Organização do sistema nervoso; Tecido neural; Potenciais de membrana e transmissão do impulso; Medula; Tronco e Cerebelo; Cérebro; Meninges; Líquor e vascularização; Comunicação neural e neurotransmissores; Sistema nervoso periférico somático; Sistema somestésico; Sensibilidade especial – Visão, Olfato, Audição, Equilíbrio e Gustação; Controle da motricidade - Grandes vias eferentes; Sistema nervoso autônomo; Visão geral do Sistema Endócrino e Eixo Hipotálamo-Hipófise, Hipotálamo como centro psiconeuroendócrino, pineal, adrenal (medula); Funções mentais superiores.</p> <p>Sistema Digestório: Organização geral do sistema digestório; Anatomia sist. Digestório; Anatomia das glândulas anexas ao tubo digestório; Histologia do sist. digestório, Histologia das glândulas anexas ao tubo Digestório; Fisiologia boca, esôfago e estômago; Fisiologia do duodeno e pâncreas exócrino; Pâncreas endócrino; Tecido adiposo I - estrutura e papel metabólico; Fisiologia do jejuno e íleo; Fisiologia do intestino grosso; Papel metabólico do fígado; Controle da ingestão alimentar.</p> <p>Sistema Cardiovascular: Anatomia do coração; Prática anatomia do coração; Anatomia da Circulação sistêmica; Prática anatomia vascular; Propriedades histofisiológicas da fibra cardíaca; Histologia do Sistema circulatório; Prática de histologia do coração e vasos sanguíneos; Sistema linfático e órgãos linfóides; Ciclo cardíaco e controle; Débito cardíaco e controle; Sangue e tecido hematopoiético; Hemodinâmica e Dinâmica capilar; Controle da pressão arterial; Distribuição de fluxo e Circulações especiais; Prática de aferição de pressão arterial.</p>
<p><b>Metodologia de Ensino Utilizada</b>  <b>ATIVIDADES: TEÓRICA</b>  <b>ATIVIDADES: PRÁTICA</b>  <b>ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA</b>  <b>ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO</b>  <b>ATIVIDADES: CONFECÇÃO DE MODELOS</b>  <b>CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA, LABORATÓRIOS DE ANATOMIA, FISIOLOGIA E HISTOLOGIA</b></p>

#### Recursos Instrucionais Necessários

Computador  
Internet  
Projeter Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

#### CrITÉrios de AvaliaÇão

A avaliação do aprendizado será feita de forma continuada, por meio de provas teóricas (50% da nota) e prova de diagnóstico (30 % da nota) aplicadas ao longo do período letivo. Será avaliada também a participação dos alunos em atividades coletivas, o desempenho na apresentação de seminários e na solução de problemas (20% da nota).

#### Bibliografia

##### Básica:

Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan.  
Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.  
Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.  
Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.

##### Complementar:

Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.  
Anatomia. Gardner, Gray & O'Rahilly. Editora Guanabara Koogan.  
Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.  
Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.  
Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Medicas.  
Princípios de Neurociência. E Kandel. Editora Manole.  
Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. R Lent, Editora Ateneu.  
Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan.  
Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.

#### **Nome do Componente Curricular (UC):**

#### **Subjetividade, corpo e estigma**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 3º termo

Carga horária total: 40 horas	
Carga Horária p/ prática: 10 horas	Carga Horária p/ teórica: 30 horas
<p>Objetivos</p> <p>Geral:</p> <p>Abordar a temática subjetividade a partir das dimensões socioculturais;  Situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural e histórica;  Contextualizar criticamente questões contemporâneas relativas à produção dos corpos e de subjetividades na sociedade de consumo;  Discutir a relação entre corpo e processos de saúde, adoecimento e sofrimento nas sociedades contemporâneas;  Discutir a noção estigma a partir do corpo</p> <p>Específico:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Analisar subjetividade nas dimensões sociais e culturais e sua relação com o corpo;</li> <li>4. Debater questões relativas às deficiências, medicalização e processos de intervenção sobre o corpo;</li> <li>5. Promover atividades didáticas que permitam a análise de situações de estigma e preconceito em relação ao corpo.</li> </ol>	
<p>Ementa</p> <p>Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma</p>	
<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Subjetividades;</li> <li>• Noções de corpo;</li> <li>• Processos de saúde, adoecimento e sofrimento;</li> <li>• Estigma.</li> </ul>	
<p>Metodologia de Ensino Utilizada</p> <p>ATIVIDADES: TEÓRICA  ATIVIDADES: PRÁTICA  ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  CENÁRIOS: PESQUISA</p>	
<p>Recursos Instrucionais Necessários</p> <p>Computador  Internet  Projetor Multimidia  Livro texto  Bibliografia Atualizada  Quadro Negro</p>	
<p>Critérios de Avaliação</p> <p>Ocorrerá por meio de um conjunto de instrumentos, que incluem: apresentação e participação em reflexões coletivas, prova dissertativa (50%), pesquisa e seminário (50%).</p>	

## Bibliografia

### Básica:

FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 117-142

HELMAN, C.G. Definições culturais de anatomia e de fisiologia. In: Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 1994. p.30-47.

MAUSS, M. Técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422

ROHDEN, F. A obsessão da medicina com a diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (org). Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond. 2004. p.183-196.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988. 4ª .ed.

### Complementar:

HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre polaridades religiosas. Religião e sociedade, n 6, 1980. p.98-128.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Campinas, Papirus, 2003.

LE BRETON, D. Experiências da dor. In: Antropologia da dor. São Paulo: FAP-Unifesp, 2013. p. 25-45.

PASSADOR, L.H. A noção de regra: principio da cultura e possibilidade de humanidade. In Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. P.51-65

SIBILIA, P. Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade. Semiosfera, ano 3, n. 7

## PLANOS DE ENSINO

### 4º Termo - 2º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>Atividades e Recursos Terapêuticos: Abordagem Grupal</b>	
Período/turno: Vespertino	
Termo ou Série: 4º termo	
Carga horária total: 60 horas	
Carga Horária p/ prática: 30 horas	Carga Horária p/ teórica: 30 horas
<b>Objetivos</b>  Geral: Capacitar o aluno para a compreensão e coordenação de grupos de Terapia Ocupacional e outros, na saúde, educação, cultura, trabalho e campo social. Apresentar quadros de referência para o estudo dos fenômenos grupais em Terapia Ocupacional. Compreender a potência dos dispositivos grupais na Terapia Ocupacional. Específicos: Conhecer diversas possibilidades de trabalho com coletivos e sua importância como modo de intervenção em diferentes campos. Compreender a multidimensionalidade do trabalho com grupos. Estabelecer critérios e desenvolver estratégias para o trabalho em grupos e com grupos. Coordenar grupos refletindo teoricamente sobre os fenômenos observados. Aprender a analisar e utilizar dinâmicas de grupo. Estabelecer relações entre as diversas experiências observadas nos campos de atuação do terapeuta ocupacional com suas próprias vivências em sala e no campo de práticas do módulo Trabalho em Saúde. Vivenciar um processo grupal. Sensibilizar o aluno para a construção e exercício do ser terapeuta.	
<b>Ementa</b> Estudo e vivência de processos grupais enfocando sua diversidade e possibilidades. Teorias que norteiam a compreensão dos fenômenos grupais: abordagem psicodinâmica e os Grupos Operativos, conceito de dispositivo e coletivos. Técnicas de dinâmica de grupo: escolha, planejamento, coordenação, vivência e análise. Grupos de Terapia Ocupacional vistos a partir das populações alvo, dos contextos, do uso das atividades e das funções do coordenador. Laboratório de atividade grupal. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade no trabalho em grupos e com grupos.	
<b>Conteúdo Programático</b>  Serão estudados os conceitos de grupo, massa, coletivos, dispositivo e série justificando o uso de diversas modalidades grupais e discutindo sobre a importância dos coletivos nos processos terapêuticos e de aprendizagem. Serão estudados os critérios para formação de grupos observando as populações-alvo, os objetivos do trabalho e cenários. A atividade prática em laboratório articulada com a atividade em campo do eixo Trabalho em Saúde e a vivência de propostas de profissionais em diferentes campos de atuação oferece a oportunidade para a experimentação e o estudo de dinâmicas de grupo, das atividades grupais e suas ressonâncias.	

Os enquadres teóricos abordados são a psicodinâmica, os Grupos Operativos e outros modos de se estar em grupo na contemporaneidade, com foco para as especificidades dos grupos de Terapia Ocupacional.

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: VISITAS

ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA - (PBL)

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE ANAMNESE

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: LABORATÓRIO (AULA)

CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projetor Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Critérios de Avaliação

- Frequência, envolvimento e participação nas atividades de laboratório. Peso 2

- Relatórios, planejamento e coordenação de atividades em sala, fichamentos e outros registros. Peso 1

-Desenvolvimento e apresentação de pesquisa realizada no campo: trabalho teórico, apresentação do conteúdo e coordenação de atividades grupais. Peso 2

Bibliografia

Básica:

GALLETTI, M.C. Oficinas em saúde mental: Instrumento terapêutico ou Intercessor Clínico? Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

MAXIMINO, V. Grupos de atividade com pacientes psicóticos. São José dos Campos, Ed UNIVAP 2001.

MAXIMINO, V., LIBERMAN, F. Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações, Summus Editorial, 2015

Complementar:

BOAL, A. O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BROTTO, F.- Jogos Cooperativos - Projeto Cooperação. São Paulo: Renovada, 1997.

PADUA, E.M.M., MAGALHÃES, L.V. Terapia ocupacional: teoria e prática, Papyrus Editora, Campinas, 2003.

BAREMBLITT, G., Grupos: teoria e técnica. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1986.

PICHON-RIVIERE, E.; O processo grupal, 6ª. Edição, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>A AÇÃO E O SENTIMENTO COMO PRECURSORES DE PROCESSOS E RUPTURAS NO CAMPO OPERATÓRIO NO HUMANO</b>	
Período/turno: Vespertino	
Termo ou Série: 4º termo	
Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 20 horas	Carga Horária p/ teórica: 60 horas
<b>Objetivos</b>  Geral: Oferecer conhecimento teórico e prático sobre sofrimento psíquico nos diversos ciclos de vida. Específicos: Oferecer ao aluno conhecimento teórico e vivencial sobre os processos afetivos (emoções e sentimentos) no humano. Oferecer conhecimento teórico-vivencial sobre as alterações dos processos afetivos e seus decorrentes sofrimentos psíquicos. Compreender como estas alterações dos processos afetivos desencadeiam rupturas no campo operatório humano. Relacionar como estas alterações estão sistematizadas na psicopatologia tradicional nos respectivos diagnósticos.	
<b>Ementa</b> A proposição de como o afeto, emoções e sentimentos são promotores da organização ou ruptura do campo operatório no humano. Relação com os decorrentes sintomas psicopatológicos e as formas de organização e classificação dos quadros psicopatológicos.	
<b>Conteúdo Programático</b>  A noção de mente - corpo. A origem e a natureza dos diferentes afetos humanos e suas interdependências. Os afetos como precursores dos processos de ruptura no campo operatório e nas cadeias operatórias. A vivência do afeto no "EU" e a leitura do afeto no "Outro" Relação com os quadros psicopatológicos advindos destes processos de ruptura no humano.	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: PRÁTICA ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA ATIVIDADES: SEMINÁRIO ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE ANAMNESE CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA CENARIOS: LABORATÓRIO (AULA)	

Recursos Instrucionais Necessários

Internet

Projektor Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Critérios de Avaliação

Avaliação continuada através de diários de classe: produções escritas, individuais e com articulações entre o conteúdo teórico/ casos clínicos/estudos de casos.

Bibliografia

Básica:

Damáσιο, A. Em busca de Espinoza, prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo, Cia das letras, 2004.

Silva Filho, João Ferreira (Org.). Psicopatologia hoje. Rio de Janeiro, 2007

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 4º termo

Carga horária total: 40 horas

Carga Horária p/ prática: 10 horas

Carga Horária p/ teórica: 30 horas

Objetivos

Geral:

Apresentar a discussão sobre a constituição do humano, enfatizando as concepções sócio-históricas e culturais dos ciclos de vida.

Discutir os ciclos da vida em intersecção com os marcadores sociais da diferença como, classe, raça/etnia, gênero e sexualidade.

Apresentar a importância e relevância das políticas de afirmação de diferenças no mundo contemporâneo.

Específico:

Discutir criticamente as concepções sócio-históricas e culturais da constituição do humano e suas temporalidades;

Apreender as diferentes configurações histórico-culturais sobre ciclos de vida;

Discutir as intersecções de marcadores sociais de diferença com os ciclos de vida

Categorizar as políticas de afirmação das diferenças e de defesa dos direitos humanos

Ementa

Concepções histórico-sociais sobre o humano e suas temporalidades. Ciclos de vida (crianças, jovens, adultos e idosos). Marcadores sociais da diferença: classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, fases da vida e geração. Políticas de afirmação da diferença. Educação das relações étnico-raciais e de gênero.

### Conteúdo Programático

O humano e suas temporalidades

Ciclos de vida: morte, crianças, jovens, adultos e idosos

Educação nas relações étnico-raciais e de gênero

Marcadores sociais da diferença

Políticas de afirmação das diferenças e desafios contemporâneos para os direitos humanos

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projeter Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Critérios de Avaliação

O processo avaliativo de aprendizagem ocorrerá por meio de um conjunto de instrumentos, que incluem: prova escrita (50%), seminário e pesquisa (50%).

Bibliografia

Básica:

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial

relativos ao gênero. Estudos Feministas, Florianópolis, v.10 n.1, Jan. de 2002, p. 171-188.

FRASER, Nancy. Igualdade, identidades e justiça social. In: Le Monde Diplomatique Brasil (online), 01 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1199>>

PELLISSIER, Jérôme. Com que idade nos tornamos velhos? DOSSIÊ ENVELHECIMENTO. In: Le Monde Diplomatique Brasil (online), 03 de Junho de 2013. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1441>>

Complementar:

ROGOFF, Barbara – “Transições nos papéis dos indivíduos em suas comunidades ao longo do desenvolvimento Humano. Porto Alegre. Artmed. 2005. p.129-162.

SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo da miscigenação. Estudos avançados, São Paulo, v.8 n.20, jan/abr 1994

HALL, Stuart. O global, o local e o retorno da etnia. In: \_\_\_\_\_. A identidade cultural na pós-modernidade. 1997, p. 77-89.

KOBAYASHI, E.; FARIA, L.; COSTA, M. C.. Eugenia e Fundação Rockfeller no Brasil: a saúde como projeto. Sociologias, Porto Alegre, n.22, jul/dez 2009, p. 314-351.

PIOVESAN, Flávia. Ações Afirmativas e Direitos Humanos. Revista USP, São Paulo, no. 69, p 36-43, março

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Estudo do Movimento Humano Aplicado à Terapia Ocupacional: medidas e avaliação**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 4º termo

Carga horária total: 40 horas

Carga Horária p/ prática: 20 horas

Carga Horária p/ teórica: 20 horas

Objetivos

Geral:

Compreender a natureza e a importância das medidas e avaliação em Terapia Ocupacional.

Analisar o movimento humano e o desempenho ocupacional.

Utilizar técnicas de avaliação e interpretar resultados de amplitude de movimento, força muscular, preensão e pinça, práxis, coordenação,

equilíbrio, volume, sensibilidade e percepção dos movimentos corporais.

Específicos:

Analisar o desempenho ocupacional quer nas atividades da vida diária, instrumental de vida prática, psicomotoras, lazer e trabalho, quer nas alterações patológicas, cinético-posturais, psíquicas e orgânicas.

#### Ementa

Compreensão da natureza e importância das medidas e avaliação do desempenho ocupacional. Avaliação de habilidades e capacidades tais como: pressão arterial, amplitude de movimentos, força, tolerância, tônus muscular, função motora, equilíbrio, reações protetoras, sensibilidade e práxis. Utilização de diversos instrumentos de avaliação, técnicas padronizadas e não-padronizadas, registro e interpretação de resultados.

Análise do desempenho ocupacional em atividades da vida diária e instrumental da vida prática, psicomotoras, lazer e trabalho.

#### Conteúdo Programático

A natureza e importância das medidas e avaliação do desempenho ocupacional.

- Instrumentos de avaliação, técnicas padronizadas e não-padronizadas, registro e interpretação de resultados

Avaliação de habilidades e capacidades:

- pressão arterial, amplitude de movimentos, força muscular, preensão, pinça, volume e tolerância

- instrumentos de avaliação: dinamômetro JAMAR® e medidor B&L

- comportamento motor: avaliação do tônus muscular, função motora, equilíbrio, coordenação e reações protetoras

- Avaliação sensibilidade: teste sensorial e de sensibilidade

- Práxis: tipos e técnicas de avaliação

- Análise de padrões posturais e de movimento em atividade da vida diária

- Análise de padrões posturais e de movimento em atividade instrumental da vida prática

- Análise de padrões posturais e de movimento no lazer

- Análise de padrões posturais e de movimento na atividade profissional.

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS

ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA - (PBL)

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: LABORATÓRIO (AULA)

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projeter Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Critérios de Avaliação

Individual: questões de múltipla escolha e dissertativa - dez pontos

Duplas: avaliação prática da aprendizagem (zero a cinco) e Trabalho em grupo (zero a cinco), totalizando dez pontos.

A nota final do aluno será resultado da média obtida pela somatória das avaliações descritas.

Bibliografia

Básica:

DE CARLO, M.M.R.P. e LUZO, M.C.M. - Terapia Ocupacional: Reabilitação física e contexto hospitalares, Roca, São Paulo, 2004.

GREENE, D.P. e ROBERTS, S.L. - Cinesiologia: Estudo dos movimentos nas atividades de vida diárias.

Trad: Mauricio de Aruuda Campos,

Revinter, Rio de Janeiro, 2002.

FRELEND, F. O modelo Lúdico: O brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. Ed. Roca São Paulo, 2006.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E., K.; PROVANCE, P. G. Músculos. Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995.

MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. Manole: São Paulo, 1997.

MEURS, A; STAES, L. Psicomotricidade e educação e reeducação. Ed. Manole, 1991

PEDRETTI, L.W. e EARLY, M.B. - terapia Ocupacional: Capacidades práticas para disfunções físicas, 5ed. São Paulo, 2005.

TEIXEIRA, E. et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C.A. e RADOMSKI, M.V. - Terapia Ocupacional para disfunções físicas, 5ed. Santos, São Paulo, 2005.

Complementar:

NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom's. 5ª ed. Editora Manole, São Paulo, 1997.

TIXA, S. Atlas de Anatomia Palpatória do Pescoço, do Tronco e do Membro Superior: investigação manual de superfície. Manole: São Paulo, 2000.

TIXA, S. Atlas de Anatomia Palpatória do Membro Inferior: investigação manual de superfície. Manole: São Paulo, 2000.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Módulo dos Tecidos aos Sistemas II (MTS II)**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 4º termo

Carga horária total: 140 horas

Carga Horária p/ prática: 30 horas

Carga Horária p/ teórica: 110 horas

Objetivos

Geral:

Conhecer a constituição e o funcionamento normais do corpo humano, no nível dos tecidos, órgãos e sistemas, integrando os conteúdos de histologia, anatomia e fisiologia.

Específico:

Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de:

1. Utilizar a nomenclatura anatômica macro e microscópica.
2. Reconhecer os diversos constituintes do corpo humano no nível dos tecidos, órgãos e sistemas.
3. Reconhecer as relações morfofuncionais entre os vários órgãos e sistemas.
4. Explicar os mecanismos responsáveis pela manutenção das funções vitais e pela interação do organismo com o meio externo.
5. Posicionar-se de modo crítico-analítico na busca e elaboração do conhecimento.
6. Articular o conhecimento de forma holística e generalista, no contexto da educação interprofissional.

#### Ementa

O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, aborda conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

#### Conteúdo Programático

Sistema Respiratório: Anatomia do Sistema Respiratório (vias aéreas e músculos respiratórios); Prática de Anatomia do Sistema Respiratório; Histologia do Sistema Respiratório; Prática Histologia do Sistema Respiratório; Mecânica Respiratória; Trocas gasosas e Transporte de gases; Regulação da Respiração; Prática Medida dos volumes e capacidades respiratórias.

Sistema Urinário: Anatomia do Sistema Urinário; Prática de Anatomia do Sistema Urinário; Histologia do Sistema Urinário; Prática de Histologia do Sistema Urinário; Filtração glomerular; Dinâmica tubular; Concentração e controle da Micção; Equilíbrio ácido básico; Prática de Função Renal.

Sistema Endócrino: Anatomia do Sistema Endócrino; Eixo Hipotálamo-Hipófise; Hormônio do crescimento; Paratireóide; Córtex da Adrenal; Medula da Adrenal; Pineal; Pâncreas endócrino; Prática de Controle da Glicemia.

Reprodução: Anatomia do Sistema Genital Masculino; Prática de Anatomia do Sistema Genital Masculino e do Sistema Genital Feminino; Prática de Anatomia do Sistema Genital Feminino; Fisiologia do Sistema Reprodutor Masculino; Espermatogênese; Ciclo menstrual e Métodos contraceptivos; Ovogênese; Fecundação e implantação; Gastrulação; Neurulação e Período Embrionário; Período Fetal; Fisiologia da gestação; Lactação e parto; Malformações congênitas.

#### Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS

ATIVIDADES: DISCUSSÃO EM GRUPO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA, LABORATÓRIOS DE ANATOMIA, FISIOLOGIA E HISTOLOGIA

#### Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projeter Multimídia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro
<p><b>Critérios de Avaliação</b></p> <p>A avaliação do aprendizado será feita de forma continuada, por meio de provas escritas teóricas e provas diagnósticas aplicadas ao final de cada bloco de conteúdos. Será avaliada também a participação dos alunos em dinâmicas de grupo (seminários).</p>
<p><b>Bibliografia</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1034 p. ISBN 9788527714020.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1200 p. ISBN 9788535216417.</p> <p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ISBN 85-277-0553-2.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DRAKE Richard, VOGL Wayne, MITCHELL Adam. Gray's Anatomia para estudantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1136 p. ISBN 8535225706</p> <p>GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815 p. ISBN 8522600139.</p> <p>KIERSZENBAUM, Avraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 654 p. ISBN 9788535225136.</p> <p>GENESER, Finn. Histologia: com bases biomoleculares. Buenos Aires: Panamericana, 2003. 615 p. ISBN 9500700000.</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 1200 p. ISBN 978-85-352-2347-7.</p> <p>TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p. ISBN 85-277-1653-6.</p> <p>BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ISBN 85-277-0559-1.</p> <p>SADLER, T.W. Langman, embriologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p. ISBN 978-85-277-1647-5.</p>

<p><b>Nome do Componente Curricular (UC):</b>  <b>TRABALHO EM EQUIPE E PRÁTICAS COLETIVAS</b></p>
<p>Período/turno: Vespertino</p>
<p>Termo ou Série: 4º termo</p>

Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 48 horas	Carga Horária p/ teórica: 32 horas
<p><b>Objetivos</b></p> <p><b>Geral:</b> Possibilitar o exercício de práticas coletivas comuns às cinco áreas da graduação com grupos populacionais ampliando os espaços de escuta, diálogo e reflexão a fim de possibilitar ações de promoção da saúde.</p> <p><b>Específico:</b> Exercitar a capacidade para o trabalho em equipe visando fortalecer a interdisciplinaridade entre os estudantes transversais; Produzir um trabalho com coletivos, com enfoque no protagonismo destes, valorizando seus saberes e competências; Possibilitar a reflexão acerca de pressupostos metodológicos que focalizem a intencionalidade da intervenção comum por meio de uma postura ética e de responsabilização; Exercitar a capacidade para planejar e programar ações de saúde integradas (em comum) em coletivos; Possibilitar a implementação de ações de promoção e prevenção comuns às diversas áreas profissionais.</p>	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Em continuidade à formação comum dos estudantes dos cinco cursos de graduação da UNIFESP Baixada Santista pretende-se ampliar a capacidade de realização do trabalho em equipe e com grupos populacionais. Trata-se de um trabalho de escuta, por parte da equipe de estudantes, das diferentes condições de vida e das principais demandas de saúde da população residente nas diversas regiões de Santos, para criação de ações interventivas de promoção de saúde.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo Programático</b></p> <p>Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Trabalho em equipe; Ética do trabalho com coletivos; Promoção da saúde e prevenção de doenças Dimensão educativa/pedagógica das práticas em saúde Organização e planejamento das práticas em saúde</p>	
<p>Metodologia de Ensino Utilizada</p> <p>ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: PRÁTICA ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA ATIVIDADES: SEMINÁRIO ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO ATIVIDADES: VISITAS ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETOS ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ATIVIDADES: FILMES CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA CENÁRIOS: CENTRO DE SAÚDE CENÁRIOS: DINÂMICAS DE GRUPO</p>	
<p>Recursos Instrucionais Necessários</p> <p>Computador Internet Projetor Multimídia Bibliografia Atualizada</p>	

## Quadro Negro

### Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua e formativa. Inclui análise dos conhecimentos cognitivos, atitudes, habilidades e competências desenvolvidas. Considera a participação e o envolvimento do estudante no processo de aprendizagem.

O conceito no final deste Módulo será composto pelas notas atribuídas por atividades individuais e em grupos

Notas do grupo

1. Livro da Experiência (3)

2. Plano de ação-intervenção (1)

3. Apresentação oral do trabalho realizado pelo grupo ao longo do semestre, com propostas de continuidade da experiência (2)

Notas individuais

1. Participação do aluno nas atividades de aula e de campo – incluindo seminários facilitadores (2)

2. Diário de Campo com notas intensivas, reflexivas e apontamentos conceituais após cada atividade de campo. (2)

### Bibliografia

Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Freire, P. Pacientes impacientes. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: MS, 2007. p.32-45. disponível em

[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)

Brasil, Ministério da Saúde. Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde.

Vivendo o mundo do trabalho- o trabalho humano e os coletivos: os desafios de estar na vida com os outros e a construção do trabalho de saúde em equipe. Brasília, MS, 2005, p. 93- 103

Casetto, S.J. Notas sobre grupos. In: Capozzolo, A.A. Casetto, S.J.; Henz, A.O. Clínica comum- itinerários de uma formação em saúde. São Paulo, Hucitec, 2013.p. 290-296.

Furtado, J. “Arranjos Institucionais e Gestão da Clínica: Princípios da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade”. Cad. Bras. Saúde Mental, Vol 1, no 1, jan-abr. 2009 (CD-ROM)

Henz, A. O et al. “Trabalho entreprofissional: acerca do comum e acerca do específico. In: Capozzolo, A.A. Casetto, S.J.; Henz, A.O. Clínica comum- itinerários de uma formação em saúde. São Paulo, Hucitec, 2013.p. 163-186.

Chauí, M. O discurso competente. In. Chauí, M. A ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. p. 113-119.

Czeresnia, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: Czeresnia, D. & Freitas, C.M. (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Editora fiocruz, 2003. P39-53.

Texto de Apoio 1: Pezzato, L.M. O livro da experiência. Recolhas sobre o Livro da Vida – Pedagogia Freinet (mimeo)

Texto Apoio 2 . Azevedo, A. Um convite para pensar uma postura ética no trabalho em equipe e com grupos. (mimeo)

Texto de Apoio 3 UNIFESP Baixada Santista. Elaboração do Plano de Ação- Intervenção 2015. (mimeo)

Complementar:

Acioli S. e Luz, M. T. Sentidos e valores de práticas populares voltadas para a saúde, a doença e o cuidado. Rev. Enf. UERJ, 2003, n. 11 p.153-158.

Acioli, S. Sentidos e práticas de saúde em grupos populares e a enfermagem em saúde pública. Rev. Enf. UERJ, 2006, n. 14(1), p. 21-26.

Gomes, et. al. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos

sobre o trabalho em equipe na saúde. In. Pinheiro, R. Barros, M.E.B. E Mattos, R.A. (org) Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:CEPESC:ABRASCO, 2010. p. 19-36

Pinheiro, R. As práticas do cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade. In. Pinheiro R., Mattos, R.A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. (org). Rio de Janeiro, IMS-ABRASCO, 2011, p.65-112.

Freire, P. Varal de Textos/Concepções sobre Educação Popular e Saúde Reflexão Crítica Sobre As Virtudes da Educadora ou do Educador . [1] Brasileiro. Texto adaptado de Paulo Freire em Buenos Aires, CEAAL, Buenos Aires, 1966. Se trata de uma intervenção de Freire o 21/06185, durante o ato preparatório da 111 Assembléia Mundial de Educação de Adultos.

\_\_\_\_\_ Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados:15, n. 42, 2001. p. 259-268.

## PLANOS DE ENSINO

### 5º Termo - 1º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS - TECNOLOGIA ASSISTIVA.</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino	
<b>Termo ou Série:</b> 4º termo	
<b>Carga horária total:</b> 80 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b> 40 horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 40 horas
<b>Objetivos</b>	
<b>Geral:</b> Refletir sobre os conceitos de tecnologia assistiva, ortetização, protetização e meios auxiliares, Compreender a importância da utilização de órteses, próteses, adaptações, e tecnologias assistivas como recurso terapêutico; Identificar e reconhecer os diferentes recursos, de baixa e alta tecnologia, e a necessidade e importância do uso desses recursos; Aprender a indicar, planejar, executar, orientar e monitorar o uso das tecnologias assistivas, órteses e adaptações; Orientar, treinar e monitorar o uso de próteses.	
<b>Específicos:</b> Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a: Em relação às órteses: conhecer sua classificação, avaliação e os princípios mecânicos e anatômicas para sua confecção, estabelecer os princípios de indicação e contra indicação, identificar os materiais utilizados, observar e saber confeccioná-las, compreender a necessidade do monitoramento desse recurso. Em relação às próteses: identificar os tipos de amputações e conhecer a prescrição de prótese e sua indicação para membro superior e inferior, treinar seu uso e adaptação, conhecer as políticas de aquisição de próteses, identificar a interdisciplinariedade no atendimento do protetizado, analisar a adaptação social e reinserção profissional. Em relação às adaptações: identificar os aspectos psicossociais na utilização de meios auxiliares para a independência do paciente, conhecer seus princípios de avaliação e sua intervenção, identificar as áreas de aplicação, conhecer as políticas de sua aquisição e a importância de seu monitoramento, observar e confeccioná-las. Em relação às tecnologias assistivas: Identificar os tipos de recursos existentes no mercado versus viabilidade de aquisição; conhecer as políticas de aquisição; conhecer os recursos, indicação e formas de utilização: comunicação alternativa e	

aumentativa, softwares educacionais; analisar a aplicabilidade em contextos educacionais, profissionais e do cotidiano.

**Ementa**

Histórico, evolução e tipos de órteses, próteses e adaptações. Avaliação, classificação, indicação e contra indicação, materiais, confecção e monitoramento, adequação, cuidados a serem observados, prescrição e treinamento, política de aquisição, áreas de aplicação a interdisciplinaridade no atendimento. Readaptação social e (re)inserção profissional.  
Conceito e classificação das tecnologias assistivas. Autonomia e independência. Construção de uma sociedade para todos - a diversidade humana. Princípios norteadores de equidade e solidariedade. Aplicabilidade em tarefas de autocuidado, mobilidade, comunicação, manutenção do lar, preparo de alimentos, acadêmicas, lazer e trabalho.

**Conteúdo Programático**

Órtese - Definição, histórico, terminologia, materiais, objetivos de intervenção  
Indicação e contra indicação  
Avaliação  
Considerações mecânicas e anatômicas, classificação  
Confecção de moldes, órtese e monitoramento.  
Prótese - Tipos de amputações  
Prótese de membros superior e membro inferior.  
Treino de marcha e atividades da vida diária e adaptação  
Adaptações - Definição, identificar os aspectos psicossociais na utilização de meios auxiliares para independência dos pacientes  
Princípios de avaliação e intervenção de meios auxiliares  
Áreas de aplicação dos meios auxiliares  
Adaptação para a vida diária  
Confecção de adaptações  
Políticas de aquisição de adaptações  
Importância do monitoramento das adaptações  
Tecnologia Assistiva - Conceito e classificação das tecnologias assistivas.  
Autonomia e independência.  
Construção de uma sociedade para todos - a diversidade humana.  
Acessibilidade como direito  
Tipos de recursos existentes no mercado versus viabilidade de aquisição;  
Políticas de aquisição das tecnologias assistivas;  
Comunicação alternativa e aumentativa, Softw ares educacionais, adaptações para computador recursos, indicação e formas de utilização;  
Aplicabilidade em contextos educacionais, profissionais e do cotidiano;  
A interdisciplinaridade no atendimento;  
Plíticas de dispensação de tecnologias de assistência.  
Áreas Disciplinares abrangidas  
Prótese, órtese e adaptação  
Tecnologia assistiva

**Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA  
ATIVIDADES: PRÁTICA  
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  
ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  
ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
ATIVIDADES: VISITAS  
ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENARIOS: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA  
CENARIOS: LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

**Critérios de Avaliação**

Participação: conjunto de trabalhos elaborados e discutidos em aula ao longo do semestre, que somados deverão totalizar 10 (dez) pontos. Os trabalhos previstos no decorrer do semestre são:

- relatos de visitas e observações de cenários;
- apreciações críticas e questões sobre temas abordados;
- utilização de protocolos de avaliação, projeto e confecção de adaptação e órtese;
- relatos e reflexões individuais sobre processo aprendizagem interdisciplinar.

Seminários: Apresentação oral e elaboração de texto, valendo 10 pontos cada.

Avaliação conteúdos: escrita e individual, valendo 10 pontos.

A nota final do aluno será resultado da média obtida pela somatória das avaliações descritas acima, dividida por três.

**Bibliografia**

**Básica:**

FREITAS PP - Reabilitação da Mão. Rio de Janeiro: Atheneu. 2005.

EDELSTEIN, J. E. & BRUCKNER, J. Órteses: abordagens clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEDRETTI LW, EARLY MB ; Terapia Ocupacional capacidades práticas para disfunções físicas. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

**Complementar:**

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Clinica integrada: produção de cuidado**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 5º e 6º Termos

Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 72 horas	Carga Horária p/ teórica: 8 horas
<p>Objetivos</p> <p>Geral:</p> <p>Dar continuidade à formação de uma clínica integrada e comum aos vários campos profissionais avançando na produção e gestão do cuidado individual e coletivo em saúde</p> <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar aos estudantes vivenciar e realizar intervenções em comum na produção do cuidado, intervenções;</li> <li>• Exercitar a elaboração e implementação de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos;</li> <li>• Ampliar as competências para o trabalho em equipe e para o diálogo interprofissional;</li> <li>• Ampliar as competências para a gestão do cuidado em saúde;</li> </ul> <p>Aprofundar o conhecimento sobre a organização da rede de serviços em saúde;</p>	
<p>Ementa</p> <p>Constituição de mini-equipes de estudantes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado tanto para pessoas e/famílias selecionadas pelas equipes dos serviços de saúde bem como para grupos populacionais. As equipes de estudantes são acompanhadas e orientadas por uma equipe de docentes de diferentes áreas profissionais.</p>	
<p>Conteúdo Programático</p> <p>Equipe matricial e equipe de referencia</p> <p>Clínica ampliada, clínica comum</p> <p>Projetos terapêuticos Singulares</p> <p>Gestão do cuidado</p> <p>Atendimento domiciliar</p> <p>Rede de atenção – integralidade de atenção – básica, especializada e hospitalar</p>	
<p>Metodologia de Ensino Utilizada</p> <p>ATIVIDADES: TEÓRICA</p> <p>ATIVIDADES: PRÁTICA</p> <p>ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA</p> <p>ATIVIDADES: SEMINÁRIO</p> <p>ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO</p> <p>ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS</p> <p>ATIVIDADES: VISITAS</p> <p>ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO</p> <p>ATIVIDADES: ANAMNESE</p> <p>ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO</p> <p>ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETOS</p> <p>ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO</p> <p>ATIVIDADES: FILMES</p> <p>CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA</p> <p>CENÁRIOS: CENTRO DE SAÚDE</p> <p>CENÁRIOS: HOSPITAL SANTA CASA</p>	
<p>Recursos Instrucionais Necessários</p> <p>Computador</p> <p>Internet</p> <p>Projeter Multimidia</p>	

Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

Critérios de Avaliação

Avaliação é contínua e formativa. A nota será composta pelos seguintes itens:

Equipe – 10 pontos

1) Entrega de projeto de intervenção

2) Entrega do projeto atualizado e do registro a ser anexado ao prontuário:

3) Apresentação de tema escolhido pela equipe

Individual – 10 pontos

4) Participação em discussões e apresentação de casos:

5) Diários de campo:

6) Frequência

7) prática:

OBS: a nota final será obtida com a somatória dos itens, dividida por dois.

- ✓ Será exigido para aprovação frequência mínima de 85%, inclusive para as atividades de campo

Bibliografia

Básica:

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos.

Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

Merhy, E; Feuerweker, L.M. ; Cerqueira, M.P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: Franco, T.B; Ramos, V.C. Afecção e cuidado em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75

Disponível: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>

Merhy, E; Cerqueira, P.M.; Gomes, E. S.; Santos, M.F.L, Kathleen T. C.; Franco, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Revista Divulgação em Saúde para o Debate, n. 52, pp 153-164, 2014

Disponível: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>

Henz, A. O.; Garcia, M. L; Gosta, S. L.; Maximino, V. S. Trabalho entreprofissional: acerca do comum e a cerca do específico. In: Capozzolo, A.A; Casetto, S & Henz, A. Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde. São Paulo, Hucitec, 2013, pp 163-183

Complementar:

Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização.

Prontuário Transdisciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização.

Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização.

Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

Pinheiro, R. & Mattos, R. (org.) Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde. Rio de

Janeiro: UERJ, IMS: Abrasco, 2001, 180p

Campos, G. W. de S. & Domitti, A. C. – Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro 23 (2) 399-407, fev. 2007

Feuerwerker, Laura C. M. e Merhy, Emerson Elias – Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde. Acesso <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>

Feuerwerker, L.C.M. . A cadeia do cuidado em saúde. In: João José Marins. (Org.). Educação, Saúde e Gestão. 1 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABEM, 2011, no prelo

Franco, T. Helvécio, M. A. A integralidade na assistência: a organização das linhas de cuidado. Acesso [http://www.uff.br/pgs2/textos/Integralidade\\_na\\_Assistencia\\_a\\_saude\\_-\\_Prof\\_Dr\\_Tulio\\_Franco\\_e\\_Helvecio\\_Magalhaes.pdf](http://www.uff.br/pgs2/textos/Integralidade_na_Assistencia_a_saude_-_Prof_Dr_Tulio_Franco_e_Helvecio_Magalhaes.pdf)

Roble, O.J; Moreira, M.I.B, Sglagiusi, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr./June 2012 Epub July 05, 2012 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 5º termo

Carga horária total: 40 horas

Carga Horária p/ prática: 20 horas

Carga Horária p/ teórica: 20 horas

**Objetivos**

Geral:

Capacitação dos alunos na construção de projeto de pesquisa na graduação

Específico:

Aproximação às áreas de pesquisa da Terapia Ocupacional

**Ementa**

Possibilitar a construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, considerando, a natureza do trabalho científico, com foco no delineamento do objeto de estudo. Permitindo que o aluno possa aprofundar temáticas mais próximas ao seu interesse com orientação de docentes que atuam e desenvolvem estudos na mesma área.

**Conteúdo Programático**

Cenário da Pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil

Orientações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso

Questões norteadoras para elaborar um projeto de pesquisa  
Diferenças estruturais entre pesquisa quantitativa e qualitativa.  
Apresentação das linhas de pesquisa no curso de Terapia Ocupacional

Metodologia de Ensino Utilizada  
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA  
ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  
ATIVIDADES: VISITAS  
ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO  
ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

Recursos Instrucionais Necessários

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

Critérios de Avaliação

Apresentação dos temas/propostas de Projetos de TCC

Bibliografia

Básica:

LOPES, R. E. ; MALFITANO, A. P. S. Perspectivas e Desafios para a Pesquisa em Terapia Ocupacional: uma análise do seu I Seminário Nacional de Pesquisa. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 17, p. 115-120, 2009.

LOPES, R. E. ; MALFITANO, A. P. S. ; OLIVER, F. C. ; Sfair, S. C. ; Medeiros, T. J. Pesquisa em Terapia Ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 21, p. 207-214, 2010.

OLIVER, F. C. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, p. 108-120, 2008.

OLIVER, F. C. Disseminação do conhecimento e Periódicos Científicos: contribuições para o debate em Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 17, p. 69-85, 2009.

Complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em:

[http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A2ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A2ncias/e-co-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo\(1\).pdf](http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A2ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A2ncias/e-co-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf)

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 5º e 6º Termos

Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 70 horas	Carga Horária p/ teórica: 10 horas
<p><b>Objetivos</b></p> <p><b>Geral:</b>  Proporcionar ao estudante a experiência com as diversas práticas no contexto da atenção na Terapia Ocupacional, por meio do acompanhamento e participação em processo de terapia ocupacional e ações supervisionadas, junto a indivíduos, grupos e/ou populações.</p> <p><b>Específicos:</b>  Propiciar ao estudante a reflexão sobre sua prática e sobre sua identidade profissional, no que se refere aos objetivos de intervenção, instrumentos de avaliação e de ação no campo da atenção em foco: infância e adolescência e/ou adulto e idoso;  Introduzir o aluno no conhecimento de diferentes procedimentos de habilitação técnica, pessoal e ética do estudante, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional.</p>	
<p><b>Ementa</b></p> <p>EMENTA: 1. Práticas da terapia ocupacional e reflexões em pequeno grupo, nos ciclos de vida infância e adolescência e ou adulto idoso e em diferentes campos. 2. Cuidado integral a indivíduos, grupos, família e comunidade, considerando o curso de vida, refletido em ações da terapia ocupacional supervisionadas: avaliação, intervenção, referência, contra-referência e intersetorialidade. 3. Ampliação e aprofundamento dos referenciais acerca dos instrumentos de avaliação e ação do terapeuta ocupacional. 4. Desenvolvimento de competências no âmbito ético, técnico e pessoal nas ações individuais e grupais da terapia ocupacional. 5. O trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. 6. Identidade profissional. 7. Habilitação técnica, pessoal e ética do estudante.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo Programático</b></p> <p>Observação de práticas de terapia ocupacional</p>	
<p>Metodologia de Ensino Utilizada</p> <p>ATIVIDADES: TEÓRICA  ATIVIDADES: PRÁTICA  ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO  ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  ATIVIDADES: VISITAS  ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO  ATIVIDADES: ANAMNESE  ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO  ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETOS  ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  CENÁRIOS: INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	
<p>Recursos Instrucionais Necessários</p> <p>Computador  Internet  Projetor Multimídia</p> <p>Bibliografia Atualizada</p>	
<p><b>Critérios de Avaliação</b></p> <p>Avaliação é contínua e formativa. A nota será composta pelos seguintes itens:  Participação em discussões e apresentação de casos:  Diários de campo</p>	

## Relatório de Atividades da Prática

### Frequencia

OBS: a nota final será obtida com a somatória dos itens, dividida por dois.

- ✓ Será exigido para aprovação frequência mínima de 85%, inclusive para as atividades de campo

### Bibliografia

#### Básica:

FREIRE M. Observação Registro Reflexão - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo, espaço pedagógico, 1996.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19 [cited 2015-11-02], pp. 20-28 .

HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cad. CEDES[online]. 2001, vol.21, n.55, 2012, pp. 30-41 .

BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de análise institucional e outras correntes. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.

BASAGLIA F. & BASAGLIA F.O. O homem no pelourinho (mimeo), 1979.

BASAGLIA, F. & BASAGLIA, F. Los crímenes de la paz: Investigación sobre los intelectuales y los técnicos como servidores de la opresión. México, Siglo XXI, 1977.

BERGER, P & LUCKMANN T A construção social da realidade. Petrópolis, Vozes, 199 (18ª. Edição).

#### Complementar

BARROS D.D. Operadores de saúde na área social, Rev Terap. Ocup. da USP, São Paulo, vol.1(1), 1991, p:11-16.

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e sociedade. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo.

Específica: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FERNANDES, R.C. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio, Relume- Dumará, 1994 (2a edição).

## Nome do Componente Curricular (UC):

### **Terapia Ocupacional e Reabilitação da Pessoa com Deficiência**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 5º termo

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40 horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

### Objetivos

#### Geral:

- Conhecer e compreender as determinações sociais históricas, econômicas e políticas dos processos de participação social/ exclusão social, funcionalidade/incapacidade, saúde/doença, cuidado/reabilitação e suas implicações no campo da terapia ocupacional e a população de pessoas com deficiências;
- Conhecer as necessidades em saúde e as demandas da população de pessoas com deficiência que decorrem da inter-relação entre a deficiência das estruturas e funções corporais, ocupação humana e fatores contextuais

influenciando o desempenho ocupacional e a participação social;

- Identificar os referenciais teóricos contemporâneos da terapia ocupacional coerentes com abordagens e práticas em reabilitação para inclusão social e participação social de pessoas com deficiência;
- Refletir criticamente acerca da influência dos fatores de contexto como facilitadores e barreiras para a participação social do adulto e idoso com deficiência.

Conhecer e refletir acerca dos modelos de práticas em saúde voltadas ao cuidado integral em saúde e reabilitação da população adulta e idoso nos níveis da atenção básica, secundário e terciário do SUS e a intersetorialidade;

Específico:

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- I. Refletir criticamente acerca dos fatores contextuais e os determinantes do processo saúde/doença e funcionalidade/participação social;
- II. Identificar, avaliar, planejar e monitorar o processo terapêutico ocupacional voltados aos componentes do desempenho ocupacional;
  - Identificar, avaliar, planejar e monitorar o processo terapêutico ocupacional voltado à promoção da máxima independência e autonomia nas áreas do desempenho ocupacional;
  - Identificar, avaliar, planejar e monitorar o processo terapêutico ocupacional para a implementação de facilitadores nos contextos do desempenho ocupacional;
  - Praticar o raciocínio clínico terapêutico ocupacional baseado em evidências;

Conduzir o processo terapêutico ocupacional apoiado pelo trabalho em equipe multi/interprofissional, ético e responsável.

Ementa

História e evolução dos conceitos de deficiência; Movimentos sociais e a luta por direitos das pessoas com deficiência no cenário nacional e internacional; O processo de criação de incapacidade e a funcionalidade; O modelo da Organização Mundial de Saúde para a Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) e a Convenção da Organização das Nações Unidas sobre Direitos das Pessoas com Deficiência; Políticas Sociais no Brasil e o Plano Nacional Pessoas com Deficiência: legislação, programas e serviços; Epidemiologia e estatísticas das deficiências no Brasil e no mundo: desafios para equidade de acesso; Reabilitação, Cuidado em Saúde e intersetorialidade: importância para a independência, autonomia e participação social Referenciais Teóricos, Modelos e práticas contemporâneas da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo na reabilitação e inclusão social das pessoas com deficiência; O campo da Terapia Ocupacional na reabilitação e inclusão social da pessoas com deficiências; Planejamento, organização e gestão da cuidado e assistência da Terapia Ocupacional e reabilitação na rede de cuidados em saúde da pessoa com deficiência; Áreas, componentes e contextos do desempenho ocupacional e a população de pessoas com deficiência segundo o ciclo de vida adulta e velhice; Avaliação do desempenho ocupacional: áreas (atividades de vida diária básica e instrumental, produtiva e lazer) componentes (estruturas e funções corporais) e contextos (facilitadores e barreiras - instrumentos e medidas; Ações e práticas terapêuticas ocupacionais baseadas em evidências para a prevenção de incapacidades e promoção/recuperação da funcionalidade e participação social;

#### Conteúdo Programático

i) História dos conceitos de deficiência e luta por direitos das pessoas com deficiências; (ii) Incapacidade, funcionalidade e participação social como processo (iii) Organização Mundial de Saúde e o modelo de funcionalidade incapacidade e saúde (CIF); Direitos das Pessoas com Deficiência e as Políticas sociais: intersetorialidade para promoção da participação social das pessoas com deficiência; (iv) Epidemiologia, Planejamento e gestão da assistência em terapia ocupacional: integralidade do cuidado em saúde e reabilitação - trabalho multiprofissional e interdisciplinar (v) Referenciais teóricos, modelos e práticas contemporâneas da Terapia Ocupacional e reabilitação para a inclusão e participação social; (vi) Ética, trabalho em equipe

multi/interprofissional e intersetorialidade; (vii) Raciocínio clínico recursos terapêuticos ocupacionais, ações da prática profissional em Terapia Ocupacional.

#### Metodologia de Ensino Utilizada

Aulas expositivas dialogadas a partir da apresentação de filmes e leituras de artigos científicos, visitas técnicas a atividades extraclasse relacionados ao conteúdo programático.

Atividades extraclasse: visitas domiciliares e a centros de saúde para observação naturalista com uso entrevista guiada por roteiro (itinerário terapêutico) e anamneses com pessoas com deficiência para a identificação das demandas e necessidades em saúde, das capacidades e desempenho, das barreiras e facilitadores para o acesso aos cuidados em saúde, reabilitação, participação social

Aulas práticas nos laboratórios de: Atividades de Vida Diária, Recursos Terapêuticos; Tecnologia Assistiva em Saúde e Educação e Exercícios Terapêuticos para vivências e práticas de medidas e instrumentos de avaliação; modalidades e recurso terapêuticos ocupacionais aplicados na reabilitação.

Seminários em grupos sobre temas relacionados ao conteúdo programático.

Grupos tutoriais de discussão e reflexão e articulação teórico-prática baseados nas situações problematizadoras e estudos de caso relacionadas com as atividades extraclasse.

#### Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projetor Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

#### Critérios de Avaliação

Atitudinais máximo de 10 pontos (de zero a 0,25 pontos por critério)

- Execução e Pontualidade no cumprimento do conjunto de tarefas e atividades/trabalhos propostos ao longo do semestre.
- Responsabilidade e envolvimento no conjunto de tarefas e atividades/trabalhos propostos ao longo do semestre
- Interesse e Participação no conjunto de tarefas e atividades/trabalhos propostos ao longo do semestre
- Cooperação, cuidado e zelo pelos materiais e equipamentos das atividades das aulas teóricas e práticas.

Cognitiva (Teórico-conceitual) máximo de 90 pontos

- Relatórios das atividades extraclasse
- De zero a 90 pontos nas discussões presenciais nos grupos tutoriais.
- De zero a 90 pontos apresentação escrita.
- Seminário (em grupo de no máximo 06 alunos).
- De zero a 90 pontos apresentação oral.
- De zero a 90 pontos apresentação escrita.
- Prova:
- De zero a 90 pontos.

Na avaliação cognitiva serão avaliados os aspectos relativos: à redação (gramática e ortografia), domínio do conteúdo na produção escrita de idéias e conceitos utilizando-se de terminologia apropriada ao campo da Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência além do produto final relacionado aos objetivos propostos da tarefa, questão ou atividade.

A nota final do módulo será a média aritmética da somatória dos pontos totais alcançados em cada item de

avaliação cognitiva e somando à média final o valor total obtido no item avaliação atitudinal acima descrito.

## Bibliografia

Básica:

### LIVROS:

Cavalcanti, A; Galvão, C. Terapia Ocupacional Fundamentação e prática. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro; 2008.

Oliveira Lima IMSO; Pinto ICM; Pereira SOP. (Org.). Políticas Públicas e Pessoa com Deficiência: Direitos Humanos, Família e Saúde. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 215-243.

Organização Mundial da Saúde OMS (b). Relatório mundial sobre a deficiência/World report on disability - 2011. São Paulo: SEDPCD; 2012.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2003.

Pedretti LW; Early MB. Terapia Ocupacional: Capacidades práticas para as disfunções físicas. Roca: São Paulo; 2005.

Rocha, E. F. Reabilitação de pessoas com deficiências: A intervenção em discussão. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2006. v. 1. 300p

### PERIÓDICOS:

Aoki M, Oliver FC, Cancegliero, ABC, Colussi J. Grupo de Convivência Família Mosaico: participação de pessoas com deficiência na comunidade O Mundo da Saúde, São Paulo - 2014;38(2):149-158

Ayres JRCM. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas.. Saúde e Sociedade. 2009; 18(Supel.2):11-23.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. – (Série E. Legislação de Saúde) Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf)

Cecílio LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos, RA. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS ABRASCO, 2001. p.113-126.

Farias N, Buchalla CM. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev. bras. epidemiol. 2005;8(2):187-193.

Franzoi AC, Xerez DR, Blanco M, Amaral T, Costa PK, Maia SR, et al. Etapas da elaboração do instrumento de classificação do grau de funcionalidade de pessoas com deficiência para cidadãos brasileiros: índice de funcionalidade brasileiro IFBr. Acta Fisiatr. 2013;20(3):164-178.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010 Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. IBGE: 2012. Disponível em:  
[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/caracteris](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteris)

ticas\_religiao\_deficiencia.pdf

Organização Mundial da Saúde OMS Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde. [Documento de discussão da conferência mundial sobre Determinantes sociais da saúde. 2011]. Disponível em: [http://www.who.int/sdhconference/discussion\\_paper/Discussion\\_Paper\\_PT.pdf](http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf).

Othero MB, Ayres JRCM. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida. Interface. 2012;16(40):219-234.

Rocha EF; Paiva LFA ; Oliveira, R H . Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 351-361, 2012.

Rocha, E.F.; Souza, CCBX. Terapia Ocupacional em Reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, p. 230-239, 2011.

Sampaio RF, Luz MT. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da classificação internacional da Organização Mundial da Saúde. Cad. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2009; 25(3): 475-483.

Complementar:

LIVROS:

De Carlo, MMRP; Luzo, MCM Terapia Ocupacional: reabilitação Física e Contextos Hospitalares. Roca: São Paulo; 2004.

Kilhoffner, G. Terapia Ocupacional- Modelo da Ocupación humana. Teoria y aplicacion. 3ed: Editorial Medica PANAMERICANA, 2004.

Trombly CA, Radmowski MV Terapia Ocupacional para disfunção física. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro; 2005.

Alves PC; Souza IM. Escolha e avaliação de tratamento para problemas de saúde: considerações sobre o itinerário terapêutico. In: Rabello MC; Alves PC (org). Experiência da doença e narrativa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 199. p.133-136. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 5º termo

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40 horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

Objetivos

Geral:

4. Apresentar e discutir aspectos conceituais, fundamentos sobre o processo de envelhecimento e

metodologias de avaliação em Geriatria e Gerontologia;

5. Promover a compreensão de fundamentos conceituais que sustentam o desempenho do papel do terapeuta ocupacional no processo de envelhecimento;
6. Proporcionar ao aluno um conhecimento dos diversos recursos existentes na comunidade para idosos e as intervenções da terapia ocupacional nestes contextos;

Específico:

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- Entender os diversos aspectos do processo de envelhecimento: – epidemiológicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais;
- Compreender os diversos fatores que podem ocasionar rupturas no cotidiano de indivíduos em processo de envelhecimento;
- Conhecer e refletir sobre as etapas envolvidas no processo de intervenção de terapia ocupacional aplicadas ao processo de envelhecimento – triagem, entrevista, avaliação, intervenção e alta;
- Conhecer e refletir sobre os diferentes tipos de metodologia de avaliação gerontológica;
- Conhecer e elaborar programas de intervenção terapêutica ocupacional nas diversas áreas de atuação em geriatria e gerontologia;
- Conhecer os recursos disponíveis e comumente utilizados para auxiliar a otimizar as capacidades físicas, cognitivas e emocionais, comprometidas pelas patologias comuns durante o processo de envelhecimento;

Conhecer a rede de atenção e apoio ao envelhecimento em diferentes campos (saúde, cultura, lazer, entre outros).

Ementa

Fundamentos, aspectos conceituais e práticos do processo de envelhecimentos. Desempenho ocupacional nos indivíduos idosos, incluindo o envelhecimento bem-sucedido e as rupturas no processo de envelhecimento patológico. Fundamentos teórico-práticos da atuação da Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e nos diversos contextos. Questões metodológicas de avaliação, intervenção e de pesquisa em Gerontologia.

#### Conteúdo Programático

- Processo de envelhecimento global.
- O envelhecimento na perspectiva epidemiológica no Brasil e no mundo.
- As relações afetivas e sexuais na terceira idade.
- A morte para o idoso e sua relação com a espiritualidade e religiosidade.
- Instrumentos de avaliação utilizados pela TO no processo de envelhecimento bem-sucedido e patológico
- Definição de termos e conceitos básicos na área da Geriatria e Gerontologia.
- Intervenções em saúde propostas para idosos;
- Intervenções em TO nas doenças crônico-degenerativas, no processo de envelhecimento normal e em cuidados paliativos.
  
- Questões metodológicas e de pesquisa em gerontologia.

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS

ATIVIDADES: VISITAS

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO  
ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO  
CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: VIVÊNCIA DE CAMPO EM INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS – Instituição de Longa Permanência, Centros de Convivência e República de Idosos

#### Recursos Instrucionais Necessários

Computador  
Internet  
Projetor Multimidia  
Livro texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

#### Critérios de Avaliação

Participação: conjunto de atividades propostas em aula ao longo do semestre, que somados deverão totalizar 10 (dez) pontos (peso 1). Os trabalhos previstos no decorrer do semestre são:

- apreciações críticas e questões sobre temas abordados em encontros, visitas e aulas teóricas;
- leitura e participação nas discussões em sala de aula.

Seminários – Em grupo, valendo 10 (dez) pontos (peso 1)

Estudo de caso – Apresentação oral e trabalho escrito, valendo 10 (dez) pontos (peso 2)

Trabalho Reflexivo: escrito e individual, valendo 10 (dez) pontos (peso 1).

A nota final do aluno será resultado da média obtida pela somatória das avaliações descritas acima, dividida por 5 (cinco).

#### Bibliografia

##### Básica:

- Cavalcanti A, Galvão C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2007.

- Freitas E V, Py P, Cançado FA, Doll J, Gorzoni M L. Tratado de Geriatria e Gerontologia, Guanabara & Koogan, 2006.

- Grieve J. Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e da cognição, Editora Santos, 2006.

- Prado, MMRC, Queiroz, M EG. Dor e Cuidados Paliativos e Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. Editora Roca, cap. 12 e 13. 2007.

##### Complementar:

-Ezequiel, MCDG, Sonsogno, MC. O idoso e a velhice sob a ótica de estudantes de medicina: um estudo de representações sociais. Rev. Psicologia da Educação. São Paulo, v.23, p.123-153, 2006.

- Mello MA, Abreu VP. Terapia Ocupacional em demência. In: FORLENZA, O.; CARAMELLI, P.

Neuropsiquiatria geriátrica, Athneu, 2001.

- Katz, Noomi. Neurociência, Reabilitação Cognitiva em Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. Editora Santos, 2014.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE E TRABALHO**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 5º termo

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40 horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

**Objetivos**

**Geral:**

Proporcionar ao aluno conhecimento para saber investigar, compreender e analisar aspectos relacionados ao trabalho e à saúde do trabalhador.

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os diversos aspectos que implicam e se relacionam ao processo de adoecimento no trabalho.

Proporcionar ao aluno a compreensão das possibilidades de intervenções em Terapia Ocupacional

**Específico:**

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

Compreender e saber investigar aspectos ergonômicos do trabalho e saber diferenciar as abordagens das Escolas em Ergonomia e detectar demandas.

Compreender sobre os aspectos organizacionais e psicossociais que podem influenciar no processo de adoecimento relacionado ao trabalho.

Conhecer e saber refletir sobre os diferentes tipos de demandas, e saber buscar metodologias e planejar intervenções em Terapia

Ocupacional conforme essas demandas.

**Ementa**

Saúde e Trabalho: aspectos gerais. Bases sobre a Legislação do Trabalho, Normas Regulamentadoras, Acidentes de Trabalho, INSS, Programas e Intervenções em empresas. Organização do Trabalho e saúde. Saúde Mental e Trabalho. Ergonomia e Escolas. Condições de

trabalho. Métodos de investigação, avaliação e intervenções em Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho.

**Conteúdo Programático**

Bases conceituais sobre o trabalho e saúde. Princípios básicos sobre as Leis que regem a Saúde do Trabalhador, os Acidentes de Trabalho, o

INSS, as Normas Regulamentadoras, EPIs, conceitos e funções gerais da CIPA, PCMSO, entre outros. A

Organização Científica do Trabalho:  
história, mudanças e implicações na saúde do trabalhador; Introdução geral sobre os modelos teóricos em Saúde Mental e Trabalho;  
Adoecimento mental e físico relacionado ao trabalho: aspectos gerais; Ergonomia e as correntes metodológicas; Condições de trabalho;  
Ergonomia e Terapia Ocupacional; Bases gerais sobre o Método de Análise Ergonômica do Trabalho;  
Análises e discussões sobre os métodos de investigação, avaliações e intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho.

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: VISITAS

ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO

ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA - (PBL)

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: DINÂMICA DE GRUPO

CENARIOS: LABORATÓRIO (AULA)

CENARIOS: OUTROS

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Internet

Projetor Multimidia

Livro texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Critérios de Avaliação

Individual: Uma avaliação com questões dissertativas (valor: zero a dez).

Duplas: trabalho de campo, entrega do trabalho escrito e apresentação oral (valor: zero a oito); Leitura e análise descritiva sobre artigos ou textos relacionados à temática (valor: zero a dois).

A nota final do aluno será resultado da média obtida das duas notas.

Bibliografia

Básica:

LANCMAN, S. (Org) Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Ed. Roca, 2004.

DE CARLO, M; BARTALOTTI, C.C. Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas. São Paulo: Plexus: editora, 2001.

FALZON, P.(Org) Ergonomia. São Paulo: Ed. Blucher, 2007

Complementar:

DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo, Ed. Atlas, 1993.

DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: estudo da Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Oboré, 2003.

GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Ed Bookman, 2005

## PLANOS DE ENSINO

### 6º Termo - 2º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades Lúdicas e Lazer</b>	
Período/turno: Vespertino Termo ou Série: 6º Termos	
Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 40horas	Carga Horária p/ teórica: 40 horas
<b>Objetivos</b> <b>Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a importância das atividades lúdicas e de lazer ao longo do desenvolvimento humano;</li><li>• Identificar as diferentes abordagens teóricas relativas às atividades lúdica e de lazer;</li><li>• Identificar formas de aplicação terapêutica das atividades lúdicas e de lazer</li></ul> <b>Específicos:</b> Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a: <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar e compreender as principais abordagens teóricas relativas às atividades lúdicas e de lazer em diversas áreas e no campo da terapia ocupacional.</li><li>• Compreender a diversidade de atividades lúdicas e de lazer realizadas ao longo do desenvolvimento humano e em diferentes contextos sócio-culturais;</li><li>• Elaborar um primeiro conceito sobre a importância dessas atividades para os seres humanos nas diversas abordagens teóricas e práticas da terapia ocupacional;</li><li>• Compreender a importância dessas atividades para nas diversas áreas de atuação da terapia ocupacional;</li><li>• Refletir sobre atividade terapêutica e sua utilização;</li><li>• Compreender a importância da análise de atividade como instrumento terapêutico.</li></ul>	
<b>Ementa</b> Atividades lúdicas e de lazer: processos, contextos e desenvolvimento humano. Abordagens teóricas das áreas da Psicologia, Pedagogia e Terapia Ocupacional. As atividades lúdicas e de lazer como recurso terapêutico em diferentes áreas de atuação profissional.	
<b>Conteúdo Programático</b> Serão discutidos temas introdutórios e fundamentais da profissão. Os alunos também serão iniciados à prática de observação e reflexão sobre da atuação profissional, clientelas e cenários relacionados às diferentes áreas. Memória Lúdica e o brincar intergeracional Confecção de materiais lúdicos Organização de oficinas lúdicas	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA- PRÁTICA ATIVIDADES: DISCUSSÃO EM GRUPO ATIVIDADES: SEMINÁRIO	

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
 ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
 ATIVIDADES: VISITAS E OBSERVAÇÃO  
 ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO  
 OUTROS: PLANEJAMENTO DE OFICINAS LÚDICAS  
 CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
 CENÁRIOS: LABORATÓRIO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS  
 CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

Recursos Instrucionais Necessários  
 Computador  
 Projetor Multimidia  
 Internet  
 Livro Texto  
 Bibliografia Atualizada  
 Quadro Negro  
 Filmes

Critérios de Avaliação  
 Cada atividade tem uma nota com determinado peso entre 0 e 5.

- α) Participação, frequência - Peso 1
- β) Entrega de relatórios e outros registros Peso 1 ( Relatórios de classe, estudos teóricos e outros trabalhos)
- χ) Projeto de trabalho em grupo que aborda a temática do brincar e do lazer no desenvolvimento humano, com estudos teóricos e a partir de observação e registro dessas atividades em diferentes faixas etárias, do bebê ao idoso. Peso 2
- δ) Trabalho escrito sobre temática abordada em Seminário Peso 1.
- ε) Trabalhos Finais – Ludobiografia e Inventário – Peso 1.

Bibliografia  
 Básica:  
 PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2000.  
 FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: ROCA, 2006.  
 Complementar:  
 KISHIMOTO, T.M. (org) O brincar e suas teorias. São Paulo : Pioneira, 1998.  
 SANTOS, S. M. P. (org) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.  
 SILVA, C. C. B. O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais. 2003. 185p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.  
 TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da Terapia Ocupacional. São Paulo: Atheneu, 2003.

Nome do Componente Curricular (UC):

**Trabalho de Conclusão de Curso I**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 6º Termos

Carga horária total: 40 horas

Carga Horária p/ prática: 20horas	Carga Horária p/ teórica: 20 horas
-----------------------------------	------------------------------------

<p><b>Objetivos</b>  <b>Geral:</b>  Possibilitar ao aluno de graduação em Terapia Ocupacional, a realização da pesquisa e monografia a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso.</p> <p><b>Específicos:</b>  Ao final do módulo o aluno deverá:  - Elaborar projeto de pesquisa para submissão no Comitê de Ética da universidade.</p>
<p><b>Ementa</b>  Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso. Delineamento e desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa científica na área de Terapia Ocupacional e áreas afins. Diretrizes para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso.</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b>  Atividades orientadas de alunos com os professores orientadores.  Discussão sobre diferentes metodologias científicas para auxiliar a elaboração da Pesquisa e da monografia a ser desenvolvido até o final do curso.  Serão abordados os problemas e questões relacionados à elaboração de um TCC.  Participação do aluno em dois Seminários de Pesquisa para apresentar seu projeto .</p>
<p><b>Metodologia de Ensino Utilizada</b>  <b>ATIVIDADES: TEÓRICA</b>  <b>ATIVIDADES: DISCUSSÃO EM GRUPO</b>  <b>ATIVIDADES: SEMINÁRIO</b>  <b>ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO</b>  <b>ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO</b>  <b>ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO</b>  <b>CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA</b></p>
<p><b>Recursos Instrucionais Necessários</b>  Computador  Projetor Multimidia  Bibliografia Atualizada</p>
<p><b>Critérios de Avaliação</b>  A nota final deverá ser dada pelo orientador que avaliará o processo de elaboração do projeto de pesquisa em composição com as notas dos dois seminários de pesquisa.</p>
<p><b>Bibliografia</b>  <b>Básica:</b>  Minayo, M C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ªed, Ed Vozes, 1996.  Cicoruel, et al. Desvendando máscaras sociais. Ed Francisco Alves, 1990.  MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993..</p> <p><b>Complementar:</b>  Becker, H. Métodos em pesquisas sociais. Ed hucitec, 1994  Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.  ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em:</p>

[http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A2ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A2ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo\(1\).pdf](http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A2ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A2ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf)

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Terapia Ocupacional em Educação**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 6º Termos

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

**Objetivos**

Geral:

Capacitar o estudante para compreender os pressupostos básicos da terapia ocupacional na área da educação.

Específicos:

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- compreender os fundamentos básicos de Educação Especial, Regular e Inclusiva;
- identificar e compreender as formas de intervenção da terapia ocupacional em diferentes contextos educacionais e
- vivenciar e refletir sobre a atuação da terapia ocupacional nos contextos educacionais por meio de: observação e avaliação de uma criança em processo de inclusão escolar; um contexto específico de educação; reuniões com profissionais, definição de objetivos e métodos de intervenção.

**Ementa**

Educação. Conceitos de Educação Especial e Inclusiva. Fundamentos da prática de terapia ocupacional com crianças e adolescentes com deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento, problemas de comportamento e de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

**Conteúdo Programático**

- Histórica da Educação de pessoas com deficiência;
- Políticas da Educação Inclusiva/Educação Especial;
- Paradigmas da Inclusão;
- Creche, Educação Infantil, Ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos
- A atuação da Terapia Ocupacional na Educação Especial e Educação Inclusiva

Avaliação e Intervenção da Terapia Ocupacional em contextos educacionais: pessoas com deficiência e transtorno globais de desenvolvimento, professores, familiares, equipe educacional e comunidade escolar.

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA- PRÁTICA  
ATIVIDADES: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO  
ATIVIDADES: DISCUSSÃO EM GRUPO  
ATIVIDADES: SEMINÁRIO  
ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  
ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMA  
ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
ATIVIDADES: VISITAS E OBSERVAÇÃO  
ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO  
OUTROS: PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL  
CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

Recursos Instrucionais Necessários

Computador  
Projetor Multimidia  
Internet  
Livro Texto  
Bibliografia Atualizada  
Quadro Negro

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, considerando a participação e o envolvimento do estudante em seu processo de aprendizagem. Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos, relatórios de atividades e participação.

A nota final será constituída pela média obtida em dois (2) trabalhos, sendo um teórico e outro teórico-prático, nota de participação e de relatórios.

Bibliografia

Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADAT ME, CREPEAU EB. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2000.

Complementar:

BARTALOTTI, Celina C. Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade. São Paulo: Ed. Paulus, 2006

MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

ROCHA, Eucenir Fredini. **Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão.** São Paulo: Roca, 2006.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão – um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas,

1999.

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Terapia Ocupacional em Saúde Mental**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 6º Termos

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 30horas

Carga Horária p/ teórica: 50 horas

**Objetivos**

**Geral:**

O módulo tem como objetivo problematizar a prática da Terapia Ocupacional na área da Saúde Mental no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, produzindo uma reflexão crítica sobre os processos de institucionalização e desinstitucionalização, sobre a noção de sofrimento psíquico e sobre a prática da TO. em cada um dos pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial.

**Específicos:**

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer as várias dimensões que a experiência da loucura assumiu durante a história;
- Compreender o lugar ocupado historicamente pela TO no campo da Saúde Mental;
- Conhecer as várias experiências de reforma psiquiátrica do pós-guerra;
- Conhecer e refletir criticamente o processo de reforma psiquiátrica no Brasil;
- Conhecer a concepção e a prática das ações e serviços instituídos a partir da reforma psiquiátrica;
- Refletir sobre as estratégias de reabilitação psicossocial;
- Conhecer e refletir sobre o lugar da TO no contexto dos novos serviços e sobre as tecnologias utilizadas por ela;
- Refletir sobre a importância do trabalho em equipe interdisciplinar;
- Refletir sobre as possibilidades da intervenção da TO nas dimensões da Ação e do Cotidiano nos territórios de existência;

**Ementa**

História da loucura; O tratamento moral no contexto de surgimento da psiquiatria e da sociedade disciplinar; A contradição psiquiátrica; os processos de Institucionalização; As reformas psiquiátricas do pós-guerra; Desinstitucionalização como perspectiva prático-teórica; Princípios e diretrizes da reforma psiquiátrica brasileira; Dispositivos dos serviços territoriais e comunitários: a construção de projetos terapêuticos/ de vida, o papel das referências terapêuticas, a inserção no território, a tomada de responsabilidade, os projetos de inserção no trabalho, os projetos intersetoriais e culturais, o sentido da hospitalidade integral e o direito de ser acolhido, grupos e oficinas terapêuticas; História da inserção da T.O. nas instituições psiquiátricas; Laborterapia, oficinas protegidas: uma visão crítica; Novas práticas de inserção social: novos diálogos com a experiência do trabalho; T.O. e reabilitação psicossocial; A inserção da T.O. nos novos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial: CAPS, Residências Terapêuticas, Centros de Convivência, Unidades de Atenção Básica, consultórios de rua, NASF; Trabalho em equipe, universo do trabalho interdisciplinar.

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p> <p>Imaginário da loucura;  História da Loucura;  Tratamento Moral;  Instituições totais;  Reformas psiquiátricas no mundo;  Reforma psiquiátrica no Brasil;  Perspectiva teórica da desinstitucionalização;  Estratégias de reabilitação psicossocial;  Papel dos serviços territoriais e comunitários de saúde mental;  Atuação da TO em cada um dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial;  Ação e cotidiano como dimensões da atuação da TO no território;</p>
<p>Metodologia de Ensino Utilizada</p> <p>ATIVIDADES: TEÓRICA  ATIVIDADES: PRÁTICA  ATIVIDADES: DISCUSSÃO EM GRUPO  ATIVIDADES: SEMINÁRIO  ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO  ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMA  ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  CENÁRIOS: CAPS</p>
<p>Recursos Instrucionais Necessários</p> <p>Computador  Projeter Multimídia  Internet  Livro Texto  Bibliografia Atualizada  Quadro Negro</p>
<p>Critérios de Avaliação</p> <p>Avaliação continuada por meio dos seguintes dispositivos: produções escritas individuais (ensaios reflexivos articulando as questões teóricas e a experiência), apresentação de seminários em grupo, diários de campo de visitas aos serviços, estudos de casos. Participação e envolvimento do aluno. Auto-avaliação e avaliação do módulo.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2007.</p> <p>BASAGLIA, F. (org.). A instituição negada. Trad. Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>KINOSHITA, R. T. Em busca da cidadania: Desinstitucionalização de um hospital psiquiátrico. In: BRAGA CAMPOS, F. C.; HENRIQUES, C. M. P. (Orgs.). Contra a maré à beira-mar: A experiência do SUS em Santos. São Paulo: Scritta, 1996. p. 39-49.</p> <p>SARACENO, B. Libertando identidades: Da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Trad. Lúcia Helena Zanetta, Maria do Carmo Rodrigues Zanetta, Willians Valentini. Revisão técnica: Ana Maria Fernandes Pitta. Belo Horizonte: Te Corá – Instituto Franco Basaglia, 1999. 176 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>AMARANTE, P. (Org.). Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro:</p>

SDE/ENSP, 1995.

BARNES, M.; BERKE, J. Viagem através da loucura. Trad. Sonia Coutinho. São Paulo: Círculo do Livro, [198-?].

CASTEL, R. A ordem psiquiátrica: A idade de ouro do alienismo. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

COSTA, J, F. História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico. Rio de Janeiro: ;Ed. Campus Ltda.

CUNHA, M.C.P. República, loucura e controle social. In: CUNHA, M.C.P. Cidades da ordem: a doença mental na república. São Paulo: Brasiliense. 1989.

FENERIC, S.R.G.; PEREIRA, W.A.B.; ZEOULA, F. M. Saúde mental e programa de saúde da família: percepções do agente comunitário de saúde. Psicol. hosp. (São Paulo) v.2 n.2 São Paulo dez. 2004 [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092004000200011&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092004000200011&script=sci_arttext)

FOUCAULT, M. História da loucura na idade clássica. 8. ed. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

KINKER, F. S. Trabalho como produção de vida. Revista de Terapia Ocupacional da USP, 8(1): 42-8, 1997.

KINKER, F.S. (2014). Enfrentamentos e construção de projetos de trabalho para a superação da laborterapia. Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos, v.22, n.1, p. 49-62. Jan.-mar.

LIMA, E. A. (2004). Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. São Paulo. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/nucleodesubje>tividade/Textos/beth/oficinas.pdf>> Acesso em: 20 set. 2014.

MOREIRA, M. I. B.; ANDRADE, A. N. Habitar a cidade: análise de serviços residenciais terapêuticos. Psicol. Soc. vol.19 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000300008&script=sci_arttext)

NICÁCIO, F. Utopia da realidade: Contribuições da desinstitucionalização para a invenção de serviços de saúde mental. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

PEREIRA, J. F. O que é loucura. São Paulo, Brasiliense, 1985 (Col. Primeiros Passos).

VICENTIN, M.C.G. Infância e adolescência: uma clínica necessariamente ampliada. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. V.17, n 1, p. 10-17. Jan./abril. 2006

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b>	
<b>Terapia Ocupacional: Saúde da Criança</b>	
Período/turno: Vespertino	
Termo ou Série: 6º Termos	
Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 40 horas	Carga Horária p/ teórica: 40 horas
Objetivos	
Geral:	
Apresentar e discutir aspectos relacionados a influência da família; etapas do desenvolvimento da infância a adolescência e as principais alterações; bebês de risco; contextos hospitalares; humanização do cuidado e segurança do paciente;	
Desenvolver no estudante competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para identificar demandas e	

aspectos multifatoriais que influenciam o crescimento e o desenvolvimento infantil;  
Promover a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais que sustentam a intervenção do terapeuta ocupacional na saúde da criança: instrumentos de avaliação do desenvolvimento, abordagens terapêuticas (estimulação precoce, tratamento neuroevolutivo, aplicabilidade da análise do comportamento, integração sensorial);

Específicos:

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

Ao final do módulo o estudante deverá estar apto a:

Compreender os diversos fatores que podem influenciar o desenvolvimento da criança e do adolescente;

Entender os aspectos epidemiológicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, assim como, as condições comuns e as alterações na saúde da criança;

Conhecer e refletir sobre as etapas do processo de intervenção em terapia ocupacional na saúde da criança: anamnese, entrevista, observação, avaliação, planejamento, intervenção e alta;

Conhecer e refletir sobre os diferentes tipos de avaliação e abordagens de intervenção;

Realizar visitas técnicas em instituições e acompanhar casos sob supervisão de T.O.;

Aplicar instrumentos de avaliação com a criança, família e instituições;

Elaborar programas de intervenção terapêutica para as alterações do desenvolvimento;

Elaborar, discutir e e apresentar um plano de intervenção a partir do caso clínico acompanhado;

Ementa

Discussão sobre aspectos relacionados a influência da família; etapas do desenvolvimento da infância à adolescência e as principais alterações; bebês de risco; contextos hospitalares; humanização do cuidado e segurança do paciente. Desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para identificação de demandas e suas causalidades. Importância da equipe interprofissional e da integralidade do cuidado. Fundamentos teórico-conceituais e os processos terapêuticos que sustentam a intervenção do terapeuta ocupacional na saúde da criança. Atuação interprofissional em diferentes contextos institucionais

#### Conteúdo Programático

Aspectos relacionados a influência da família; etapas do desenvolvimento da infância a adolescência e as principais alterações (malformação congênitas, transtorno do espectro autista, oncologia, distrofia muscular e síndromes); bebês de risco; contextos hospitalares; humanização do cuidado e segurança do paciente;

Processos terapêuticos: anamnese, observação, avaliação e prática supervisionada em diferentes contextos e demandas: atividades apropriadas para as faixas etárias e manuseios.

Instrumentos de avaliação do desenvolvimento e as abordagens terapêuticas (estimulação precoce, tratamento neuroevolutivo, aplicabilidade da análise do comportamento, integração sensorial);

Atuação interprofissional em diferentes contextos institucionais;

Visitas técnicas institucionais e elaboração de Plano de intervenção a partir dos casos acompanhados.

Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA- PRÁTICA

ATIVIDADES: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

ATIVIDADES: DISCUSSÃO EM GRUPO

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMA  
ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS  
ATIVIDADES: VISITAS E OBSERVAÇÃO  
ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO  
ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE ANAMNESE  
OUTROS: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL  
CENÁRIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA  
CENÁRIOS: LABORATÓRIO ESPECIALIZADO  
CENÁRIOS: CONTEXTO HOSPITALAR E INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA  
CENÁRIOS: DINÂMICA DE GRUPO

Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Projetor Multimidia

Internet

Livro Texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Recursos terapêuticos para manuseio e estimulação do desenvolvimento.

Critérios de Avaliação

Individual: avaliação continuada a partir de conteúdos específicos (escrita), apreciações críticas e questões sobre temas abordados, avaliação prática - 10 pontos.

Duplas/Trios: conjunto de trabalhos elaborados e discutidos em aula, que somados deverão totalizar 10 pontos.

Os trabalhos previstos no decorrer do semestre são:

1) Relatório de estágio de observação contendo relato de visitas, observações, entrevista, aspectos relevantes da avaliação e planejamento da intervenção;

2) Utilização de instrumento padronizado de avaliação;

3) Plano de Intervenção - impresso, valendo 5 pontos e apresentação oral, valendo 5 pontos.

Grupo: seminários faixas etárias e principais alterações do desenvolvimento - 10 pontos

Auto-Avaliação e/ou avaliação por pares

Pontualidade e Participação: envolvimento do aluno com a temática e cumprimento de tarefas - 10 pontos.

A nota final do estudante será resultado da média obtida pela avaliações descritas.

Bibliografia

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Editora Roca, 2004. FINNIE, N. A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 2006.

LIMA, C. L. A.; FONSECA, L. F. Paralisia Cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MANCINI, M. C. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Complementar:

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização, 2004. CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. DE CARLO, M. M. R. P.; DE QUEIROZ, M. E. Dor e cuidados paliativos - Terapia Ocupacional e interdisciplinariedade. São Paulo: Ed Roca, 2008. TEIXEIRA, E; SAURON, F.N; SANTOS, L.B; OLIVEIRA, M.C. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Editora Roca, 2003. WILLIAMS, L. C. A.; ROSSITO, A. L. O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon, 2001. OMS. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010. OMS. Patient Safety Curriculum Guide: Multi-professional. Edition. 2011

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**Terapia Ocupacional no Campo Social**

Período/turno: Vespertino

Termo ou Série: 6º Termos

Carga horária total: 80 horas

Carga Horária p/ prática: 40horas

Carga Horária p/ teórica: 40 horas

Objetivos

Geral:

- Compreender o papel da terapia ocupacional no campo social;
- Capacitar os alunos para a atuação com populações em condição de exclusão, vulnerabilidade e desfiliação;
- Possibilitar a elaboração e realização de projetos e planos de ação voltados para o bem-estar social e ampliação das redes de suporte social de diferentes grupos e comunidades.

Específicos:

- Conhecer os conceitos de inclusão, exclusão, vulnerabilidade/desfiliação, políticas públicas sociais, território, ação intersetorial e matriciamento sociofamiliar, articulando-os às populações atendidas pela Terapia Ocupacional no Campo Social;
- Identificar as questões éticas, políticas e técnicas que envolvem os trabalhos nesse campo;
- Conhecer características gerais de diversas populações em situação de inclusão marginal;
- Conhecer e analisar criticamente programas que trabalham nesse campo com ênfase na Política Nacional de Assistência Social.

Ementa

Organização e Planejamento de ações de Terapia Ocupacional Social com ênfase na Política Nacional de Assistência Social e seus conceitos basilares; Desenvolvimento da Terapia Ocupacional Territorial e Comunitária; populações em processos de ruptura da rede social de suporte e situações de vulnerabilidade; direitos de cidadania e movimentos sociais no Brasil; Políticas públicas brasileiras nas áreas sociais; o campo de ação da Terapia Ocupacional Social; o território e a comunidade como espaços de intervenção e prática

social; instituições da assistência social, socioculturais e as respectivas ações e funções da terapia ocupacional em cada uma delas; a intervenção junto a grupos socioculturais e étnicos específicos da região.

#### Conteúdo Programático

Discussão de conceitos: inclusão, exclusão, vulnerabilidade, desfiliação. Estigma Construção do campo social, evolução histórica. Análise dos princípios éticos, políticos e técnicos que orientam intervenções. Análise crítica das políticas públicas sociais, a partir de seus programas e serviços voltados as populações atendidas pela terapia ocupacional no campo social. Atuação prática do terapeuta ocupacional no campo social com ênfase no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

#### Metodologia de Ensino Utilizada

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA

ATIVIDADES: SEMINÁRIO

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: VISITAS

ATIVIDADES: OBSERVAÇÃO

ATIVIDADES: SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA - (PBL)

ATIVIDADES: CONSTITUIÇÃO DE MESAS REDONDAS PARA A EXPOSIÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: SERVIÇOS E PROGRAMAS DO SUAS

CENARIOS: DINÂMICA DE GRUPO RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS: COMPUTADOR

RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS: INTERNET RECURSOS INSTRUCIONAIS

NECESSÁRIOS: PROJETO MULTIMÍDIA RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS:

BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS: QUADRO NEGRO

#### Recursos Instrucionais Necessários

Computador

Projetor Multimidia

Internet

Livro Texto

Bibliografia Atualizada

Quadro Negro

Recursos terapêuticos para manuseio e estimulação do desenvolvimento.

#### Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua e formativa. Considera a participação e o envolvimento do estudante em seu processo de aprendizagem e de seus colegas. As atividades avaliativas podem conter relatório / diário de campo (estabelecendo relações com os conceitos teóricos estudados); elaboração de Projeto de ação; participação nas atividades de campo; participação nas atividades de sala de aula; auto-avaliação; resenhas de artigos e outras.

Trabalho de Campo:

0-5: Apresentação

0-5: Trabalho Escrito

0-1: Auto-Avaliação

0-9: Participação, Colaboração no Campo

0-10: Avaliação Escrita  
/3= Nota Final.

#### Bibliografia

##### Básica:

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-353.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cad. CEDES[online]. 2001, vol.21, n.55, 2012, pp. 30-41 .

LOPES, R. E.; Lopes, Roseli Esquerdo ; MALFITANO, Ana Paula Serrata . Políticas Sociais. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). Palavras-chave em educação não-formal. 1a. ed. Holambra e Campinas, 2007, v. 1, p. 233-234.

BRASIL, Política Nacional de Assistência Social – PNAS, 2004.

CASTEL, R. Da indigência à exclusão, a desfiliação — Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A. (org.) SaúdeLoucura 4. São Paulo, Grupos e coletivos, Hucitec , 1993 [1991], p. 21- 48

SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. São Paulo, Edusp, 7ª ed. 2007.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, v. 16, n.1, p. 01-08, 2005

MIOTO, R. C. T. A centralidade da família na Política de Assistência Social: contribuições para o debate. In: Revista de Política Pública. São Luis: EDUFMA, v. 8, n. 1, jan. / jun. 2004.

##### Complementar:

LOPES, R. E. Política de Saúde no Brasil. In Cidadania, Políticas Públicas e Terapia Ocupacional, Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1999.

GALHEIGO, S. M. Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: a cidadania enquanto eixo. Revista de Ciências Médicas PUCCAMP, v.6, n.2/3, p.105-108, 1997.

REIS, T.A.M., BARROS, D.D., UCHIDIMARI, I.Y. A terapia ocupacional social nos congressos brasileiros (1997-2007): desafios e debates de um campo emergente. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. v.21, p.11 - 120, 2010.

## PLANOS DE ENSINO

### 7º Termo - 1º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL I</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino <b>Termo ou Série:</b> 7º Termos	
<b>Carga horária total:</b> 40 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b>	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 40 horas
<b>Objetivos</b> <b>Geral:</b> Acompanhar os alunos e promover reflexões acerca do papel profissional, discutindo o código de ética da categoria e sua aplicação pratica. <b>Específicos:</b> Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a: Compreender a amplitude e a responsabilidade de seu papel profissional, Conhecer o código de ética profissional , Problematizar e refletir a respeito de questões reais do mundo do trabalho, Buscar subsídios teóricos e metodológicos para a pratica profissional autônoma.	
<b>Ementa</b> O papel do terapeuta ocupacional como membro de equipes nas áreas da saúde, educação e no campo social. Perfil e identidade profissional. Articulação com profissões afins. Responsabilidade e reconhecimento da função social do trabalho. Ética, cidadania e deontologia.	
<b>Conteúdo Programático</b> O conteúdo programático será desenvolvido a partir dos relatos dos alunos e da problematização de suas vivencias nos estágios profissionalizantes podendo abarcar revisão de conteúdos vistos anteriormente, discussões sobre o papel e os limites da profissão, sentimentos em relação as suas expectativas e o confronto com o mundo do trabalho, organização institucional, equipe multiprofissional, etc.	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: SEMINÁRIO ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA RECURSOS INSTRUCCIONAIS NECESSÁRIOS:	
<b>Recursos Instrucionais Necessários</b> Computador Projetor Multimidia Bibliografia Atualizada	
<b>Crítérios de Avaliação</b>	

- Participação: frequência, participação nas atividades propostas em sala de aula  
- Diário - reflexivo  
- Auto avaliação.

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

CAVALCANTI, A. GALVAO, C Terapia Ocupacional, fundamentação e pratica, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cad. CEDES[online]. 2001, vol.21, n.55, 2012, pp. 30-41

#### **Complementar:**

De Carlo, M M R P; Luzo, M C M (Org.). Terapia Ocupacional : reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 323 p. il. ISBN 857241519X.

Battisti, Mario; Quirino, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. Sao Paulo: Manole, 2006,227,[3].

FREIRE M. Observação Registro Reflexão - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo, espaço pedagógico, 1996.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19

### **Nome do Componente Curricular (UC):**

## **ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE TERAPIA OCUPACIONAL I**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 7º Termos

**Carga horária total:** 360 horas

**Carga Horária p/ prática:** 300

**Carga Horária p/ teórica:** 60 horas

### **Objetivos**

#### **Geral:**

Atuar nas áreas da Terapia Ocupacional com formação generalista, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade do cuidado.

Executar procedimentos de avaliação, definir objetivos, elaborar planos/projetos para a intervenção, selecionar estratégias e recursos

terapêuticos, elaborar e apresentar registros e relatórios dos atendimentos.

Participar do planejamento e de ações interprofissionais.

#### **Específicos:**

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- Identificar os aspectos principais da problemática da pessoa, grupos e situações em múltiplas áreas da

- Terapia Ocupacional, no campo das práticas em saúde, educação, trabalho e assistência social.
- Elaborar, executar e aplicar um plano de intervenção em Terapia Ocupacional coerente às problemáticas detectadas.
  - Identificar e utilizar apropriadamente os recursos terapêuticos e condições oferecidas;
  - Auto avaliar-se como elemento terapêutico nas situações de atendimento;
  - Trabalhar em equipes multiprofissionais
  - Selecionar recursos e embasar teoricamente sua prática;
  - Analisar criticamente os serviços e programas voltados para a população alvo em consonância com as equipes locais

### **Ementa**

Identificação de demandas terapêuticas ocupacionais para avaliação elaboração, execução de planos de intervenção individuais e grupais.

Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais compatíveis às problemáticas identificadas, com a proposição e utilização dos recursos terapêuticos adequados as condições oferecidas. Aprofundamento de estudos teóricos que subsidiem as reflexões sobre a avaliação, os objetivos terapêuticos, recursos e técnicas disponíveis e a participação em reuniões clínicas e de estudo de caso, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado. Avaliação de sujeitos, grupos e dinâmicas; Estudo de Caso; Planejamento e atendimento específico individual e grupal; Supervisão individual e grupal; Estudo dirigido e redação de prontuários e relatórios de avaliação, atendimentos e alta e/ou desligamento.

### **Conteúdo Programático**

- Identificação de demanda e/ou problemática do usuário, grupo, situação e/ou instituição;
- Elaboração, execução e avaliação de plano de intervenção direcionado à demanda identificada;
- Realização de intervenções compatíveis com as problemáticas identificadas;
- Identificação de recursos terapêuticos adequados as condições oferecidas;
- Aprofundamento de estudos teóricos que subsidiem as reflexões necessárias para o desenvolvimento do raciocínio clínico da intervenção
- terapêutica ocupacional;
- Aprofundamento teórico que subsidie a participação em reuniões de equipe e de estudo de caso.
- Supervisão sistemática, técnica e pedagógica.
- Planejamento e ações na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado na saúde, a educação e na assistência social.

### **Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA- PRÁTICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE ANAMNESE

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS

CENARIOS: LOCAIS DE ESTÁGIO

### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Projetor Multimidia

Bibliografia Atualizada

### **Crítérios de Avaliação**

A avaliação será contínua e formativa, considerando a participação e o envolvimento do aluno em seu processo de aprendizagem e de seus colegas.

Na avaliação formativa dos estágios curriculares serão considerados a participação e desempenho nas práticas de campo, em conformidade com instrumentos de avaliação previamente apresentados aos alunos e aos respectivos preceptores.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação: o plano de ação do estágio, relatórios de avaliação e de intervenção, relatórios de atividades, estudos de caso, diários de bordo e observação das habilidades e competências desenvolvidas.

Será considerada também, a avaliação do preceptor/supervisor de estágio bem como, a auto-avaliação do desempenho no estágio e do supervisor docente, feita pelo aluno.

**Bibliografia**

**Básica:**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTAD ME, CREPEAU EB. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

ROCHA, Eucenir Fredini. Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo: Roca, 2006.

**Complementar:**

GRIEVE J. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e da cognição, Editora Santos, 2006.

LANCMAN, Selma. (Org) Saúde Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.

MALFITANO, Ana Paula Serrata. Atrás da Porta Que se Abre: Demandas Sociais e o Programa de Saúde da Família (PSF). Holambra/São Paulo: Editora Setembro, 2007.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Editora Livraria Santos, 2005.

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b>	
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino	
Termo ou Série: 7º Termos	
<b>Carga horária total:</b> 40 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b> 20horas	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 20 horas
<b>Objetivos</b>	
<b>Geral:</b>	
Possibilitar ao aluno de graduação em Terapia Ocupacional, a realização da pesquisa e monografia a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso	
<b>Específicos:</b>	
Ao final do módulo o aluno deverá: Ter concluído a produção de dados para finalização da pesquisa.	
<b>Ementa</b>	
Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso. Produção e coleta de dados. A pesquisa científica na área de	

Terapia

Ocupacional e áreas afins. Diretrizes para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso.

### **Conteúdo Programático**

Atividades orientadas de alunos com os professores orientadores.

Discussão sobre diferentes metodologias científicas para auxiliar a elaboração da Pesquisa e da monografia a ser desenvolvido até o final do curso.

Serão abordados os problemas e questões relacionados à elaboração de um TCC.

### **Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Projetor Multimidia

Bibliografia Atualizada

### **Critérios de Avaliação**

A nota final deverá ser dada pelo orientador que avaliará o processo de elaboração do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

Minayo, M C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ªed, Ed Vozes, 1996.

Cicoruel, et al. Desvendando máscaras sociais. Ed Francisco Alves, 1990.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993..

#### **Complementar:**

Becker, H. Métodos em pesquisas sociais. Ed hucitec, 1994

Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em:

[http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza/A3%20-](http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias)

[%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo\(1\).pdf](http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf)

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

## PLANOS DE ENSINO

### 8º Termo - 2º semestre

<b>Nome do Componente Curricular (UC):</b> <b>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL II</b>	
<b>Período/turno:</b> Vespertino <b>Termo ou Série:</b> 8º Termos	
<b>Carga horária total:</b> 40 horas	
<b>Carga Horária p/ prática:</b>	<b>Carga Horária p/ teórica:</b> 40 horas
<b>Objetivos</b> <b>Geral:</b> Acompanhar os alunos e promover reflexões acerca do papel profissional, discutindo o código de ética da categoria e sua aplicação pratica. <b>Específicos:</b> Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a: Compreender a amplitude e a responsabilidade de seu papel profissional, Conhecer o código de ética profissional , Problematizar e refletir a respeito de questões reais do mundo do trabalho, Buscar subsídios teóricos e metodológicos para a pratica profissional autônoma.	
<b>Ementa</b> O papel do terapeuta ocupacional como membro de equipes nas áreas da saúde, educação e no campo social. Perfil e identidade profissional. Articulação com profissões afins. Responsabilidade e reconhecimento da função social do trabalho. Ética, cidadania e deontologia.	
<b>Conteúdo Programático</b> O conteúdo programático será desenvolvido a partir dos relatos dos alunos e da problematização de suas vivencias nos estágios profissionalizantes podendo abarcar revisão de conteúdos vistos anteriormente, discussões sobre o papel e os limites da profissão, sentimentos em relação as suas expectativas e o confronto com o mundo do trabalho, organização institucional, equipe multiprofissional, etc.	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b> ATIVIDADES: TEÓRICA ATIVIDADES: SEMINÁRIO ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE GRUPO ATIVIDADES: CASOS CLÍNICOS ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA RECURSOS INSTRUCCIONAIS NECESSÁRIOS:	
<b>Recursos Instrucionais Necessários</b> Computador Projetor Multimidia Bibliografia Atualizada	
<b>Crítérios de Avaliação</b>	

- Participação: frequência, participação nas atividades propostas em sala de aula
- Diário - reflexivo
- Auto avaliação.

**Bibliografia**

**Básica:**

**Básica:**

CAVALCANTI, A. GALVAO, C Terapia Ocupacional, fundamentação e pratica, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cad. CEDES[online]. 2001, vol.21, n.55, 2012, pp. 30-41

**Complementar:**

De Carlo, M M R P; Luzo, M C M (Org.). Terapia Ocupacional : reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 323 p. il. ISBN 857241519X.

Battisti, Mario; Quirino, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. Sao Paulo: Manole, 2006,227,[3].

FREIRE M. Observação Registro Reflexão - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo, espaço pedagógico, 1996.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19

**Nome do Componente Curricular (UC):**

**ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE TERAPIA OCUPACIONAL II**

**Período/turno:** Vespertino

Termo ou Série: 8º Termos

**Carga horária total:** 360 horas

**Carga Horária p/ prática:** 300

**Carga Horária p/ teórica:** 60 horas

**Objetivos**

**Geral:**

Atuar nas áreas da Terapia Ocupacional com formação generalista, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade do cuidado.

Executar procedimentos de avaliação, definir objetivos, elaborar planos/projetos para a intervenção, selecionar estratégias e recursos

terapêuticos, elaborar e apresentar registros e relatórios dos atendimentos.

Participar do planejamento e de ações interprofissionais.

**Específicos:**

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

- Identificar os aspectos principais da problemática da pessoa, grupos e situações em múltiplas áreas da Terapia Ocupacional, no campo das práticas em saúde, educação, trabalho e assistência social.
- Elaborar, executar e aplicar um plano de intervenção em Terapia Ocupacional coerente às problemáticas detectadas.
- Identificar e utilizar apropriadamente os recursos terapêuticos e condições oferecidas;
- Auto avaliar-se como elemento terapêutico nas situações de atendimento;
- Trabalhar em equipes multiprofissionais
- Selecionar recursos e embasar teoricamente sua prática;
- Analisar criticamente os serviços e programas voltados para a população alvo em consonância com as equipes locais

### **Ementa**

Identificação de demandas terapêuticas ocupacionais para avaliação elaboração, execução de planos de intervenção individuais e grupais.

Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais compatíveis às problemáticas identificadas, com a proposição e utilização dos recursos

terapêuticos adequados as condições oferecidas. Aprofundamento de estudos teóricos que subsidiem as reflexões sobre a avaliação, os

objetivos terapêuticos, recursos e técnicas disponíveis e a participação em reuniões clínicas e de estudo de caso, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado. Avaliação de sujeitos, grupos e dinâmicas; Estudo de Caso; Planejamento e atendimento específico individual e grupal; Supervisão individual e grupal; Estudo dirigido e redação de prontuários e relatórios de avaliação, atendimentos e alta e/ou desligamento.

### **Conteúdo Programático**

- Identificação de demanda e/ou problemática do usuário, grupo, situação e/ou instituição;
- Elaboração, execução e avaliação de plano de intervenção direcionado à demanda identificada;
- Realização de intervenções compatíveis com as problemáticas identificadas;
- Identificação de recursos terapêuticos adequados as condições oferecidas;
- Aprofundamento de estudos teóricos que subsidiem as reflexões necessárias para o desenvolvimento do raciocínio clínico da intervenção
- terapêutica ocupacional;
- Aprofundamento teórico que subsidie a participação em reuniões de equipe e de estudo de caso.
- Supervisão sistemática, técnica e pedagógica.
- Planejamento e ações na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado na saúde, a educação e na assistência social.

### **Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA- PRÁTICA

ATIVIDADES: PRÁTICA

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE PROJETO

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

ATIVIDADES: ELABORAÇÃO DE ANAMNESE

ATIVIDADES: DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS

CENARIOS: LOCAIS DE ESTÁGIO

### **Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Projeter Multimidia

## Bibliografia Atualizada

### **Critérios de Avaliação**

A avaliação será contínua e formativa, considerando a participação e o envolvimento do aluno em seu processo de aprendizagem e de seus colegas.

Na avaliação formativa dos estágios curriculares serão considerados a participação e desempenho nas práticas de campo, em conformidade com instrumentos de avaliação previamente apresentados aos alunos e aos respectivos preceptores. Serão utilizados como instrumentos de avaliação: o plano de ação do estágio, relatórios de avaliação e de intervenção, relatórios de atividades, estudos de caso, diários de bordo e observação das habilidades e competências desenvolvidas. Será considerada também, a avaliação do preceptor/supervisor de estágio bem como, a auto-avaliação do desempenho no estágio e do supervisor docente, feita pelo aluno.

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTAD ME, CREPEAU EB. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

ROCHA, Eucenir Fredini. Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo: Roca, 2006.

#### **Complementar:**

GRIEVE J. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e da cognição, Editora Santos, 2006.

LANCMAN, Selma. (Org) Saúde Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.

MALFITANO, Ana Paula Serrata. Atrás da Porta Que se Abre: Demandas Sociais e o Programa de Saúde da Família (PSF). Holambra/São Paulo: Editora Setembro, 2007.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Editora Livraria Santos, 2005.

### **Nome do Componente Curricular (UC):**

### **Trabalho de Conclusão de Curso III**

**Período/turno:** Vespertino

**Termo ou Série:** 8º Termos

**Carga horária total:** 40 horas

**Carga Horária p/ prática:** 20horas

**Carga Horária p/ teórica:** 20 horas

### **Objetivos**

#### **Geral:**

Possibilitar ao aluno de graduação em Terapia Ocupacional, a realização da pesquisa e monografia a ser desenvolvido como Trabalho de

Conclusão do Curso.

**Específicos:**

Ao final do módulo o aluno deverá:

Elaborar Monografia de Conclusão de Curso contendo os principais componentes de um TCC

Apresentar Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas técnicas.

**Ementa**

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso. Delineamento e desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa científica na área de Terapia

Ocupacional e áreas afins. Diretrizes para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso.

**Conteúdo Programático**

Atividades orientadas de alunos com os professores orientadores.

Discussão sobre diferentes metodologias científicas para auxiliar a elaboração da Pesquisa e da monografia a ser desenvolvido até o final do curso.

Serão abordados os problemas e questões relacionados ao processo de escrita e análise dos dados da pesquisa.

**Metodologia de Ensino Utilizada**

ATIVIDADES: TEÓRICA

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO

ATIVIDADES: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

**Recursos Instrucionais Necessários**

Computador

Projeter Multimidia

Bibliografia Atualizada

**Crítérios de Avaliação**

Nota da monografia a ser entregue ao final do módulo

- Nota da monografia do professor convidado à banca.

- A nota final do aluno será resultado das avaliações descritas acima.

**Bibliografia**

**Básica:**

**Básica:**

Minayo, M C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ªed, Ed Vozes, 1996.

Cicoruel, et al. Desvendando máscaras sociais. Ed Francisco Alves, 1990.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993..

**Complementar:**

Becker, H. Métodos em pesquisas sociais. Ed hucitec, 1994

Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em:

<http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A7ncias%20da%20Natureza/A3%20->

[%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A7ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo\(1\).pdf](http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A7ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A7ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf)

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

**Língua Brasileira de Sinais - EaD**  
**Libras**

Carga horária total: 40 horas

Série: cursos de graduação

Semestre: 2º semestre

Modalidade: à distância

**Objetivos**

**Geral:** Cumprir a determinação do Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 que estabelece a inserção da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular optativa nos cursos de graduação.

**Específico:** Propiciar aos alunos dos cursos de graduação da Unifesp condições para utilizarem a Libras como instrumento de comunicação com indivíduos surdos.

**Ementa:** A Libras como uma das formas de comunicação com pessoas surdas.

**Conteúdo Programático**

- Legislação referente ao ensino de Libras
- Aspectos históricos da educação de surdos no Brasil
- Libras e sua estrutura.
- Sinais básicos da Libras

**Metodologia de Ensino**

A disciplina será desenvolvida na modalidade à distância. As situações de aprendizagem estarão disponibilizadas no ambiente virtual Moodle e organizadas em quatro unidades de conteúdo específico e uma unidade inicial de Ambientação do aluno para o uso das tecnologias. As unidades de ensino serão desenvolvidas por meio das ferramentas disponíveis no ambiente, tais como: postagem de arquivos, fórum de discussões, postagem de tarefas, atividades objetivas com autocorreção, dentre outras.

**Recursos Instrucionais Necessários**

Acesso à internet e a plataforma Moodle.

**Critérios de Avaliação**

Avaliação processual ao decorrer das atividades do curso.  
Avaliação final, mensagem em Libras gravada em vídeo.

**Bibliografia**

AZEVEDO, Marisa Frasson de. *Triagem Auditiva Neonatal*. In *Tratado de Fonoaudiologia*, 2004.

BEVILACQUA, Maria Cecília & MORET, Adriane. L. Mortari. *Reabilitação e Implante Coclear*. In *Tratado de Fonoaudiologia*, 2004.

- BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncios na educação dos surdos*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.
- BRASIL. MEC. CENESP. Proposta curricular para deficientes auditivos. Brasília, DDD/MEC, 1979
- BRASIL, MEC. SEESP. *Ações, Programas e Projetos/Apoio à Educação de Alunos com Surdez e com deficiência Auditiva*. [Http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=162&Itemid=317](http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=162&Itemid=317), acessado em 09/09/2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GABINETE DO MINISTRO. *Portaria GM/MS Nº 2.073/GM, de 28 de setembro de 2004, que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva*.
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências
- BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BUENO, José Geraldo Silveira. *Educação Especial brasileira: a integração/ segregação do aluno diferente*. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.
- CAPOVILLA F.C, RAPHAEL,W e MAURÍCIO, A.L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2009.
- DÓRIA, Ana Rímoli de Faria. *Manual da educação da criança surda*. Rio de Janeiro, MEC/INES, 1961.
- FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre, ArtMed, 2003a.
- \_\_\_\_\_. A função do intérprete na escolarização do surdo. *Anais do II Congresso Internacional do INES*. Rio de Janeiro, INES, 2003b.
- FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, Autores Associados, 1996.
- LIMA, Maria de Fátima E. Mendonça. *LBA: tratamento pobre para o pobre*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1994
- QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- SILLER, Ana Livia & SOARES, Maria Aparecida Leite. Desempenho de Escolares Surdos Diante de Questões Tipo Qu- (Wh- Questions) Relacionadas ao Cotidiano. *Anais XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia*, 2006, Salvador.
- SILLER, Ana Livia & SOARES, Maria Aparecida Leite. O desempenho na escrita de escolares surdos usuários da língua de sinais. *Anais do Congresso Iberoamericano de Alfabetización y Educación Básica para Personas Jóvenes y Adultas*. Havana, Ministério de la Educación, 2008.

\_\_\_\_\_. A importância da compreensão do significado dos interrogativos por parte dos alunos surdos para o desempenho nas atividades de compreensão de textos. *Anais do 23º Encontro Internacional de Audiologia*. Itajaí, Associação Brasileira de Audiologia, 2008.

SOARES, Maria Aparecida Leite. *A educação do deficiente auditivo? Reabilitação ou escolaridade?* São Paulo, PUC/SP, Dissertação de Mestrado, 1990.

\_\_\_\_\_. *A educação do surdo no Brasil*. Campinas, Autores Associados, 2ª ed., 2005.

SOARES, Maria Aparecida Leite. Os processos de inclusão e exclusão das crianças e jovens surdos como estratégia de observação do trabalho escolar In Freitas, Marcos Cezar de (org) *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo. Cortez, 2008.

**ANEXO 2 – Matriz Curricula para Ingressantes até 2015**

**MODELO OFICIAL DE MATRIZ CURRICULAR - PROGRAD  
- UNIFESP**

<b>Curso: Terapia Ocupacional</b>	<b>Coordenador do Curso: Profa. Dra. Andrea Perosa Saigh Jurdi</b>
Grau Conferido: <input checked="" type="checkbox"/> Bacharel <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Tecnólogo	Turno: <input checked="" type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno
Matriz Válida para Ingressos a partir do ano: 2014 até: 2015	Regime do Curso: <input checked="" type="checkbox"/> Semestral / <input type="checkbox"/> Anual
Versão da Matriz: 07	
Tempo Mínimo de Integralização: 4 anos	Tempo Máximo de Integralização: 6 anos
Documento legal do curso:	Reconhecido pela Portaria nº 299 de 27/12/2012, publicada no D.O.U. de 31/12/2012

**Quadro Resumido por Categoria/Grupo**

Carga Horária Fixa: 4320 horas	Carga Horária de Estágio Fixo: 1000 horas
Carga Horária Eletiva:	Carga Horária de Estágio Eletivo:
Carga Horária de Atividade Complementar: 200 horas	Carga Horária de ..... :
<b>Carga Horária Total do Curso: 4520</b>	Carga Horária ENADE:

**1º  
Termo**

Código	Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
--------	------------	-----------	------------	------------	----------	----------------

2110	Do Átomo à Célula	Fixas	190	50	240	
2112	Indivíduo, Cultura e Sociedade	Fixas	40	20	60	
2375	Saúde como Processo: Contextos, Concepções e Práticas I	Fixas	48	32	80	
2136	Conhecendo a Profissão: Da origem à atualidade	Fixas	60	60	120	
5470	Língua Brasileira de Sinais – Libras EAD	Optativa	40	0	40	

## 2º

### Termo

Código	Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
2470	Dos Tecidos aos Sistemas I	Fixas	100	60	160	
3052	Aparelho Locomotor	Fixas	60	60	120	
2483	Trabalho, Corpo e Significado	Fixas	40	20	60	
2376	Saúde como Processo: Contextos, Concepções e Práticas II	Fixas	32	48	80	
2133	Atividades e Recursos Terapêuticos I: Cotidiano e Repertório de Atividades	Fixas	40	40	80	
2336	Atividades e Recursos Terapêuticos II: Atividades de Vida Diária	Fixas	38	42	80	

## 3º

### Termo

Código	Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
2469	Dos Tecidos aos Sistemas II	Fixas	145	55	200	
2326	A Constituição do Humano e suas	Fixas	30	10	40	

	Temporalidades					
2327	Prática Clínica Integrada: Análise de Demandas e Necessidades	Fixas	16	64	80	
4183	Atividades e Recursos Terapêuticos IV: Processos Criativos e de Comunicação Verbal e Não-Verbal	Fixas	40	40	80	
2122	Estudo do Movimento Humano I	Fixas	40	40	80	

#### 4º

##### Termo

Código	Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
2185	Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano	Fixas	68	12	80	
2820	Estigma, Preconceito e Direitos	Fixas	30	10	40	
5426	A Constituição do Humano e suas Temporalidades: Aprofundamento	Fixas	30	10	40	
2368	Clínica Integrada: Atuação em Grupos Populacionais	Fixas	16	64	80	
2362	Estudo do Movimento Humano II	Fixas	20	20	40	
2468	Estudo do Movimento Humano Aplicado à Terapia Ocupacional: Medidas e Avaliação	Fixas	20	20	40	
2531	A Ação como Precursora na Produção do Pensamento Humano	Fixas	50	30	80	
2792	Abordagem Grupal	Fixas	30	30	60	
2388	Abordagens Teóricas e Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional	Fixas	40	20	60	

#### 5º

**Termo**

<b>Código</b>	<b>Nome da UC</b>	<b>Categoria</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
4184	Saúde Física I	Fixas	40	40	80	
2788	Saúde Física II	Fixas	40	40	80	
2568	Terapia Ocupacional no Processo de Envelhecimento	Fixas	40	40	80	
2787	Terapia Ocupacional na Saúde e Trabalho	Fixas	40	40	80	
2541	Atividades e Recursos Terapêuticos V: Tecnologia Assistiva, Órteses, Próteses e Adaptações	Fixas	40	40	80	
2938	A Ação e Sentimento como precursores de processos de ruptura no Campo Operatório Humano	Fixas	50	30	80	
5708	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	Fixas	60	20	80	
2811	Clínica Integrada: Produção do Cuidado	Fixas	8	72	80	

**6º****Termo**

<b>Código</b>	<b>Nome da UC</b>	<b>Categoria</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
2791	Terapia Ocupacional no Campo Social	Fixas	50	30	80	
2790	Terapia Ocupacional na Saúde da Criança	Fixas	40	40	80	
2570	Terapia Ocupacional em Contextos Educacionais	Fixas	40	40	80	
2793	Terapia Ocupacional na Saúde Mental	Fixas	60	20	80	

2371	Atividades e Recursos Terapêuticos III: Atividades Lúdicas e Lazer	Fixas	60	20	80	
2630	Metodologia da Pesquisa Científica	Fixas	30	10	40	

7º

**Termo**

<b>Código</b>	<b>Nome da UC</b>	<b>Categoria</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
2863	Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional I	Fixas	40	210	250	
2862	Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional II	Fixas	40	210	250	
2867	Desenvolvimento Profissional I	Fixas	30	10	40	

8º

**Termo**

<b>Código</b>	<b>Nome da UC</b>	<b>Categoria</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
3096	Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional III	Fixas	40	210	250	
3097	Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional IV	Fixas	40	210	250	
5709	Trabalho de Conclusão de Curso	Fixas	20	60	80	
3092	Desenvolvimento Profissional II	Fixas	30	10	40	
4683	Atividades Complementares	Atividades Complementares	200	0	200	



Universidade Federal de São Paulo  
Campus Baixada Santista  
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

**Regulamento das Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

**CAPÍTULO I**

**Das Disposições Preliminares**

**Artigo 1º.** É finalidade do presente Regulamento normatizar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista.

**Parágrafo 1º.** É obrigatória a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, como parte das atividades curriculares do Curso de Terapia Ocupacional.

**Parágrafo 2º.** O Trabalho de Conclusão de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional de Terapia Ocupacional.

**Artigo 2º.** Para se contemplar a ampla gama de conhecimentos terapêutico ocupacionais que fazem parte do currículo do Curso, o Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional poderá versar sobre temas e práticas diversificados, acadêmica e profissionalmente relevantes, a juízo dos Orientadores, do Docente Responsável pelo Módulo de TCC e da Comissão de Curso.

**CAPÍTULO II**

**Dos Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Artigo 3º.** As atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas sob a orientação ampla e com o objetivo de contribuir para diferenciar a formação teórico-prática dos alunos do Curso de Terapia Ocupacional, comprometendo-se com o avanço na formação de profissionais da área e no desenvolvimento científico da profissão.

**Artigo 4º.** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- ✓ - Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional, que possa traduzir a articulação dos conhecimentos terapêutico ocupacionais aprendidos na sequência curricular, seja sob a forma da sistematização de conhecimentos, seja sob a de problematização e encaminhamento de soluções para temas e questões relevantes à profissão, tanto do prisma acadêmico como social.
- ✓ - Aprimorar o processo de formação dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para a formação permanente.

### • **CAPÍTULO III**

#### • **Do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Artigo 5º.** A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será norteada pelo disposto no capítulo XIII deste regulamento.

**Artigo 6º.** A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso se dará conforme descrito nos capítulos VIII e IX deste regulamento.

**Artigo 7º.** O Trabalho deverá ser desenvolvido individualmente, sob a forma de uma monografia ou artigo científico.

**Parágrafo único.** Para os fins deste Regulamento, entenda-se por:

- **Monografia/ Artigo Científico:** um trabalho acadêmico individual por meio do qual o aluno demonstre domínio em, ao menos, uma das seguintes competências:
- organização de conhecimentos de Terapia Ocupacional em torno de um eixo temático relevante;

- sistematização de ideias ou de problemas atinentes a aspectos teóricos e práticos da profissão;
- aprofundamento técnico-acadêmico de determinado tema ou questão;
- análise e discussão de questões conflitantes que caracterizam a teoria e a prática em Terapia Ocupacional.

**Artigo 8º.** Os projetos do TCC serão submetidos à apreciação e aprovação do docente responsável pelo módulo de TCC e da Comissão Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, que se pronunciarão sobre adequação formal e mérito acadêmico.

**Parágrafo 1º.** Todo Trabalho de Conclusão de Curso será proposto sob a orientação de professores do Campus Baixada Santista, e deverá versar sobre temas, questões e problemas abordados no Curso, ou que tenham relevância acadêmica e social na formação em Terapia Ocupacional.

**Parágrafo 2º.** Na proposição e no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso os professores orientadores poderão contar com a assessoria do docente responsável pelo módulo de TCC e da Comissão de Curso de Terapia Ocupacional.

## **CAPÍTULO IV**

### **Dos professores orientadores**

**Artigo 10º.** Poderão ser orientadores de Trabalho de Conclusão do Curso somente docentes do Campus Baixada Santista da UNIFESP.

**Parágrafo 1º.** A orientação por docentes de outros cursos e demais eixos deverão contar com a co-orientação de professores do eixo específico do curso de Terapia Ocupacional.

**Parágrafo 2º.** Docentes e profissionais de outros campi e instituições poderão ser co-orientadores, a juízo do docente orientador do respectivo TCC e da Comissão de Curso de Terapia Ocupacional.

**Parágrafo 3º.** Todos os docentes do eixo específico do curso de Terapia Ocupacional deverão estar disponíveis para exercer o papel de orientador, e cada orientador assumirá, no máximo, a orientação de 06 trabalhos.

**Artigo 11º.** São atribuições do professor orientador:

- Assessorar os alunos na proposição do TCC em conformidade com as normas deste Regulamento.
- Desenvolver as atividades de orientação relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Favorecer a divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso sob sua orientação promovendo oportunidades de acesso a alunos e professores em geral.

• **CAPÍTULO V**  
• ***Dos alunos Orientandos***

**Artigo 12º.** São atribuições do aluno orientando:

- Desenvolver as atividades acadêmicas que são inerentes ao TCC.
- Contribuir para a divulgação de seu Trabalho de Conclusão de Curso junto aos alunos e professores do Curso, promovendo oportunidades de conhecimento tanto do desenvolvimento como dos resultados.
- Relatar ao professor orientador as atividades acadêmicas cumpridas, conforme cronograma acordado com o mesmo, e que integrarão o texto final do Trabalho.

•  
• **CAPITULO VI**

***Do docente responsável pelo Módulo de Trabalho de Conclusão de Curso***

**Artigo 13º.** O docente responsável pelo módulo de Trabalhos de Conclusão de Curso será escolhido dentre os docentes do curso de Terapia Ocupacional, segundo as normas da Comissão Curricular do Curso de Terapia Ocupacional.

**Artigo 14º.** São atribuições do docente responsável pelo módulo de TCC:

1. Atuar como elo de ligação entre a Comissão de Curso e os orientadores dos Trabalhos.
2. Subsidiar acadêmico-cientificamente os orientadores no desenvolvimento do TCC.
3. Organizar a logística de apresentação dos TCCs.
4. Documentar os conceitos finais no sistema de pasta verde da UNIFESP.

## • **CAPÍTULO VII**

### • ***Da Comissão de Curso de Terapia Ocupacional***

**Artigo 15º.** São atribuições da Comissão de Curso em face dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

1. Assessorar a proposição e o desenvolvimento do TCC.
2. Apreciar os Trabalhos pronunciando-se quanto ao mérito acadêmico e à adequação formal, tomando em consideração:
  - Os requisitos acadêmicos do orientador;
  - A natureza e o compromisso dos temas, questões e problemas propostos para estudo.
  - Os requisitos acadêmicos dos alunos orientandos.
3. Constituir Comissões Examinadoras para a avaliação final dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que podem ser sugeridas pelo docente orientador.
4. Organizar eventos voltados para a divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Artigo 16º.** A Comissão de Curso poderá criar mecanismos para o acompanhamento do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

## • **CAPÍTULO VIII**

### • ***Módulo Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional***

**Artigo 17º** - O módulo de Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional será oferecido no 5º termo do curso de Terapia Ocupacional.

**Artigo 18º** - O aluno deve inicialmente entrar em contato com as pesquisas realizadas em Terapia Ocupacional, definir área, tema e orientador.

## • **CAPÍTULO IX**

### • ***Do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – Módulo TCC I***

**Artigo 19º** - O Módulo de TCC I será oferecido no 6º Termo do Curso de Terapia Ocupacional. O aluno deverá elaborar seu projeto de acordo com este regulamento e com as orientações do seu professor orientador, para que este, na medida em que envolva pesquisa com seres humanos, seja encaminhado à comissão de ética e pesquisa (CEP) da UNIFESP.

**Parágrafo Único:** A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT.

**Artigo 20º** - O Projeto de TCC deve obedecer ao seguinte roteiro:

Título do Projeto;

Delimitação do tema e do problema;

Apresentação das hipóteses;

Explicitação do quadro teórico;

Indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos;

Relevância do projeto proposto;

Cronograma de desenvolvimento;

Referências bibliográficas básicas.

**Artigo 20º** - A avaliação do Projeto (Módulo TCC I) se dará pela análise do projeto de pesquisa elaborado pelo aluno e entregue no prazo estipulado pelo docente responsável pelo referido módulo.

**Parágrafo Único:** O conceito final do módulo será a nota do orientador.

**Artigo 21º** - O módulo de TCC II será oferecido no 7º termo do curso de Terapia Ocupacional. Nesse módulo o aluno deverá, junto ao orientador, após o trabalho ser aceito pelo CEP da Unifesp, definir seu referencial teórico e formalizar a coleta de dados.

**Parágrafo Único:** O conceito final do módulo será a nota do orientador

**Artigo 22º** - A monografia ou o artigo científico, deve ser elaborad durante o Módulo de TCC III, oferecido no 8º Termo, considerando-se os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT, no que forem aplicáveis.

**Parágrafo 1º** - O trabalho de Monografia/Artigo Científico deve ser encadernado, incluindo referências bibliográficas e anexo.

**Artigo 23º** – Compete a Comissão de Curso estabelecer as normas de apresentação dos trabalhos.

**Artigo 24º** - A avaliação da monografia/ artigo científico (Módulo TCC III) se dará pela análise do material escrito e da apresentação oral pelo aluno.

**Parágrafo Único:** O conceito final do módulo será a média entre as notas dos membros da banca examinadora.

## • **CAPÍTULO X**

### • **Da Banca Examinadora do TCC III**

**Artigo 25º** - A Monografia/artigo científico será apresentada pública e oralmente pelo aluno, perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros um membro, indicado pelo orientador e aprovado pela Comissão de Curso.

**Parágrafo 1º** – Para os professores externos convidados a participar como membro da Banca Examinadora ficará a cargo próprio assumir as despesas de transporte e estadia se for necessário, sendo a instituição isenta de responsabilidade no que se refere a este item.

**Parágrafo 2º** – Quando da designação da banca examinadora, também deve ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir o titular em caso de impedimento.

## • **CAPÍTULO XI**

### • **Da Apresentação Pública da Monografia**

**Artigo 26º** - As sessões de apresentação dos TCCs são públicas.

**Parágrafo Único** – Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos do trabalho antes de sua apresentação.

**Artigo 27º** - O docente responsável pelo módulo de TCC III deverá elaborar calendário anual, fixando prazos para a entrega da monografia/artigo científico, designação das bancas examinadoras e realização das apresentações.

**Artigo 28º** - Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias/artigos científicos, o Docente Responsável pelo Módulo de TCC III deverá divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

**Artigo 29º** - O aluno terá até 10 minutos para apresentação inicial de seu trabalho, cada

componente da banca examinadora tem 05 minutos para suas considerações e perguntas, e o aluno tem mais 10 minutos para respostas às arguições feitas.

**Artigo 30º** - A atribuição das notas se dá após o encerramento da etapa de arguição final, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a arguição da banca examinadora.

**Parágrafo único** – Para aprovação, o aluno deve obter média igual ou superior a 6 (seis)

**Artigo 31º** – A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia/artigo científico.

**Parágrafo 1º** – O prazo para entrega da monografia/artigo científico reformulada é de no máximo trinta dias.

**Parágrafo 2º** – Quando as cópias das monografias/artigos científicos forem entregues, já com as alterações realizadas, os membros da banca examinadora deverão verificar as alterações e elaborar o parecer final.

**Artigo 32º** - A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas respectivo.

## • **CAPÍTULO XII**

### • ***Da Entrega da Versão Definitiva da Monografia***

**Artigo 33º** – A aprovação da versão definitiva da Monografia/Artigo Científico é requisito para a conclusão do curso.



Universidade Federal de São Paulo  
Campus Baixada Santista  
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

**Guia de Estágio**  
**Terapia Ocupacional**

## **ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE**

O Estágio Curricular Profissionalizante é uma vivência da prática da área de Terapia Ocupacional em serviço, em regime unicamente presencial, em serviços próprios ou conveniados, sob preceptoria e supervisão técnica e/ou docente. Compreende necessariamente aspectos de práticas essenciais nas áreas de Saúde, Educação e no Campo Social.

### **OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar ao futuro terapeuta ocupacional, vivências e reflexões supervisionadas por terapeuta ocupacional nos diferentes setores e equipamentos dos serviços de saúde, educação e social, visando desenvolver habilidades para a prática da terapia ocupacional. Objetiva também a integração de conhecimentos teóricos, e o desenvolvimento de competências requeridas de um terapeuta ocupacional de formação generalista. Os estágios devem capacitar o aluno de terapia ocupacional para atuar em diferentes espaços comunitários e institucionais, contribuindo para o equacionamento das necessidades de atendimento a pessoas e grupos com diferentes demandas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

De acordo com o Regulamento do Estágio Curricular Profissionalizante do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIFESP *Campus* Baixada Santista, Artigo 4º, os objetivos específicos dos Estágios são:

- I – criar oportunidades para Projetos de Extensão Universitária, satisfazendo as reais necessidades nas áreas da Saúde, Educação e Social da comunidade de Santos e região, com atuação desde os níveis de promoção e prevenção, até os níveis de reabilitação e cura;
- II - possibilitar aos alunos uma formação teórico-prática generalista, em diversas áreas de abrangência da Terapia Ocupacional.
- III - proporcionar aos alunos a oportunidade de iniciar-se na prática profissional, sob supervisão, de modo a completar sua ~~na~~ formação como terapeuta ocupacional;
- IV - favorecer aos alunos do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIFESP, *Campus* Baixada Santista, o desenvolvimento de uma visão crítica,

ampla e global de sua atuação como profissional nas diversas áreas, habilitando-os a participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada e permanente por iniciativa própria;

Cabe observar também que, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do campus Baixada Santista, os estágios deverão, sempre que possível, dar continuidade as práticas desenvolvidas em equipes interprofissionais e priorizar os equipamentos que compõem os Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência Social e a Rede Pública de Ensino, reforçando a missão da UNIFESP de formar profissionais comprometidos com a equidade e com os direitos sociais de toda a população.

Ao final do estágio o aluno deverá ser capaz de:

- Relacionar-se com os sujeitos-alvo da Terapia Ocupacional, com grupos e instituições,
- Realizar avaliações de sujeitos, grupos e situações;
- Realizar planejamento e intervenção em terapia ocupacional junto aos serviços em que estiver inserido;
- Elaborar e realizar projetos, planos de atenção e relatórios voltados para a saúde, a educação e o bem-estar social de diferentes sujeitos, grupos, comunidades e serviços;
- Selecionar recursos e embasar teoricamente sua prática, desenvolvendo o raciocínio clínico;
- Analisar criticamente os serviços e programas voltados à população atendida, criando propostas de inserção e intervenção do terapeuta ocupacional em consonância com as equipes locais,
- Compreender como funcionam as instituições, as redes de serviços e as políticas que incidem sobre as mesmas,
- Ser capaz de trabalhar em equipes interdisciplinares.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades de Estágio correspondem a vivências práticas da Terapia Ocupacional em serviço, sob supervisão. O Estágio é realizado nos serviços em que está sediado ou a partir deles, na comunidade ou residência. É complementado por sessões de supervisão, estudo

dirigido e seminários coletivos, estes últimos no *campus* universitário.

### **Atividades desenvolvidas e mecanismos de acompanhamento do estágio**

Os alunos iniciarão as atividades de estágio nos módulos: Estágio Curricular Profissionalizante I e II.

Os alunos estagiários serão acompanhados por seus respectivos preceptores/supervisores e poderão desenvolver as seguintes atividades: triagem; avaliação; encaminhamento; planejamento as ações; atendimento/tratamento; estudos de caso; registros em prontuário; elaboração de relatórios para o supervisor e para o Coordenador de Estágio; reuniões de supervisão e Seminários Coletivos mensais, no *Campus* universitário, entre outras. Devem ainda, sempre que possível, participar de atividades de orientação à família; orientação à população atendida e a outras pessoas envolvidas; reuniões de equipe; elaboração/execução de projetos relacionados à prática da terapia ocupacional do serviço.

Os preceptores acompanharão os alunos no dia a dia da prática no estágio e são os responsáveis diretos pelas ações dos alunos. Os supervisores são responsáveis pelo acompanhamento teórico-técnico, por revisões teóricas e facilitação do desenvolvimento do raciocínio e da tomada de decisões das diversas situações do Estágio.

Os alunos também serão acompanhados pelos coordenadores de Estágio do curso de Terapia Ocupacional através da participação obrigatória no módulo Desenvolvimento Profissional, e terão supervisões com tutores do corpo docente da área afim.

### **ATRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR E DO SUPERVISOR**

Cabe a cada serviço designar ao menos um preceptor e um supervisor para as atividades dos estagiários, podendo um mesmo terapeuta ocupacional acumular as duas funções, desde

que observada a relação aluno/supervisor descrita abaixo, em conformidade com a resolução COFFITO -182.

### **Preceptor**

Profissional responsável por acompanhar presencialmente as práticas do aluno, durante todo o tempo em que esteja desenvolvendo atividades relacionadas ao estágio, e principalmente aquelas voltadas à atenção direta à população atendida.

### **Supervisor**

Profissional responsável pela orientação do estagiário, devendo contribuir para sua formação continuada através de questionamentos, coletivização das discussões, promoção de um espaço de escuta, incentivo às reflexões, indicação de leituras e estudos dirigidos.

A supervisão do Estágio Curricular Profissionalizante é realizada por profissionais terapeutas ocupacionais pertencentes às instituições conveniadas à UNIFESP para as finalidades propostas neste documento e/ou professores terapeutas ocupacionais pertencentes ao quadro docente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIFESP, Campus Baixada Santista.

Compete aos Supervisores do Estágio Curricular Profissionalizante:

- I – elaborar e acompanhar todas as atividades práticas relativas ao Estágio Curricular Profissionalizante, desde a avaliação terapêutica ocupacional inicial, até o tratamento efetivo e as reavaliações pertinentes aos casos sob sua supervisão, relacionados à sua área de supervisão;
- II – elaborar todas as atividades didático-pedagógicas relativas à sua área de supervisão, incluindo relatórios, seminários, estudos de caso e avaliações pontuais, quando se fizer necessário;
- III – proporcionar aos alunos supervisionados conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional de forma aprofundada e atualizada;
- IV – proporcionar aos alunos uma dinâmica de estágio compatível com a realidade profissional que será por eles encontrada em sua respectiva área de supervisão;
- V – reunir-se periodicamente, com os alunos sob sua responsabilidade para a realização de supervisão;

VI – zelar firmemente pela conduta ética e moral dos alunos sob sua supervisão, tendo com base inequívoca o Código de Ética Profissional do Terapeuta Ocupacional;

VII – manter rigoroso controle sobre a assiduidade e frequência dos alunos sob sua supervisão, fatores fundamentais na avaliação do desempenho dos mesmos;

VIII – encaminhar à Coordenação de Estágio, ao final de cada período semestral de estágio, o relatório de todas as atividades realizadas sob sua responsabilidade, incluindo as avaliações realizadas no período, para consolidação de notas e frequência, e arquivamento.

### **Relação aluno/supervisor na orientação de estágio**

A relação aluno/preceptor ou supervisor nos estágios do curso de Terapia Ocupacional, em conformidade com a Resolução COFFITO-182, será assim distribuída:

- 1 preceptor para 3 alunos, nas preceptorias/supervisões realizadas por técnicos dos Serviços;

- 1 preceptor para cada 6 estagiários, nas preceptorias/supervisões com docentes.

O aluno ficará sob constante acompanhamento do preceptor e a sua atuação é de responsabilidade do mesmo, conforme resolução do COFFITO-139/92.

### **DURAÇÃO, CARGA HORÁRIA E FREQUÊNCIA**

Os estágios terão uma carga horária semanal de 15 horas. A frequência é acompanhada através da Ficha de Frequência do Estagiário para assinatura diária (ANEXO 3). A frequência deve ser integral, em conformidade com a legislação vigente e o Regimento da UNIFESP, sendo obrigatório o mínimo de 85% de presença, desde que os 15% de faltas sejam devidamente justificadas segundo a lei. Não existe abono de faltas para o estágio.

A duração de cada subárea do Estágio é de 250 horas (no mínimo), correspondendo ao período de um semestre. O calendário de estágio será divulgado no início de cada semestre letivo. As atividades de estágio são desenvolvidas de 2ª a 6ª feira, sendo no máximo 6 horas diárias em serviço, compreendendo 3 horas semanais para atualização científica de conhecimentos e procedimentos na área. A liberação mensal para a participação em Seminários Coletivos, atividade no campus, é obrigatória, sendo que o calendário será determinado pelo curso de graduação e previamente comunicado aos locais de estágio.

## **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO NO ESTÁGIO**

A avaliação do desempenho acadêmico do aluno no estágio é feita em cada subárea e incide sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento no estágio é avaliado através do acompanhamento contínuo do estagiário e dos resultados que este apresenta nas atividades. A avaliação de aproveitamento do estagiário objetiva o acompanhamento sistemático do aprendizado do aluno, podendo se constituir de avaliações pontuais escritas ou práticas, realização de projetos, seminários etc, além da avaliação continuada. Cabe ao Supervisor do estágio determinar as atividades deste e o estagiário será nelas avaliado de acordo com os itens que constam na ficha de avaliação (ANEXO 1). Devem ser levadas em consideração as seguintes observações:

1. O desempenho e a conduta ético-moral referem-se à postura e às atitudes do estagiário enquanto um profissional preocupado com a população atendida, em relação humanitária, ética e moral. Compreende ainda o seu relacionamento com docentes, profissionais e colegas;
2. A frequência é um importante item da avaliação e refere-se ao efetivo comparecimento do aluno às atividades de cada subárea de estágio;
3. O comparecimento deve refletir a qualidade da presença do estagiário nas suas incumbências;
4. O cumprimento de obrigações refere-se à eficiência na execução das determinações que são atribuídas pelo preceptor supervisor ao estagiário;
5. O desempenho profissional expressa a capacidade de examinar e avaliar, diagnosticar, planejar, orientar e executar condutas em terapia ocupacional;
6. A nota de aproveitamento para a aprovação no estágio deve ser igual ou maior do que 6,0 (seis);
7. A avaliação deve considerar a evolução do aluno e seu comprometimento com o aprendizado e levar em conta o momento da formação dos alunos ao estabelecer os critérios de avaliação.
8. Os supervisores poderão consultar a Coordenação de Estágio sempre que houver dúvidas em relação ao acompanhamento e avaliação dos alunos.

A folha de frequência (anexo 3) e as folhas de avaliação (anexos 1 e 2) deverão ser entregues ao coordenador de estágio ao final do semestre.

O aluno é aprovado ou reprovado por campo de estágio. Não há dependência nem exame final no Estágio.

## NORMAS GERAIS

### **1. Do horário**

O horário deverá ser cumprido conforme estabelecido pelo preceptor supervisor e de acordo com as normas de cada serviço.

### **2. Do vestuário**

O estagiário deverá se apresentar sempre, em quaisquer das dependências do campo de estágio, usando trajes adequados e coerentes com as orientações de cada equipamento ou serviço.

### **3. Dos comportamentos éticos**

Cabe ao estagiário cuidar de suas posturas enquanto linguagem, atitudes e condutas, apresentando-se como um futuro profissional que sabe respeitar não só o ambiente de trabalho, como também a todos aqueles que deste se utilizam, pelos mais diversos e diferentes motivos. A ética é um conjunto de princípios, consensuais ou legislados, que regula procedimentos de interação de um grupo de pessoas, em situações de intercâmbio de interesses. Assim as atividades do profissional devem ser mediadas por princípios éticos, os quais são estabelecidos por regras tratadas no convívio pessoal, ou fixadas por critérios legais. A conduta dos alunos em fase de supervisão de estágio deve pautar-se inequivocamente no Código de Ética Profissional do Terapeuta Ocupacional.

### **4. Da participação**

É de grande importância para a formação do estagiário sua participação em reuniões de equipe intra e interprofissional sempre que possível. Além disso, a participação nas supervisões, estudos orientados e possíveis atividades avaliativas é obrigatória.

### **5. Do interesse**

O estagiário devera apresentar suas dúvidas e proposições que decorram de atividades vinculadas à respectiva área de Estágio, durante as supervisões com seus preceptores supervisores, pois esta deve ser considerada não apenas um espaço de transmissão de informação, mas também um espaço de acolhimento ao estagiário, de questionamentos e de busca coletiva de caminhos.

## ANEXO 1



**Universidade Federal de São Paulo**  
**Campus Baixada Santista**  
**Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**



### Ficha de avaliação objetiva

Local:
Área:
Supervisor: <span style="float: right;">CREDITO:</span>
Nome do estagiário:
Semestre/ano:

Categorias	COPETENCIAS/HABILIDADES	OBSERVAÇÕES	NOTA
Postura Pessoal (2,5 pts)	Apresentação pessoal		
	Cumprimento de horários		
	Justificativa de ausência		
	Respeito as normas da instituição		
	Respeito as normas de estágio		
Reflexão (2,5 pts)	Visão crítica (do local e das ações)		
	Raciocínio clínico		
	Discussão da evolução		
	Fundamentação teórico-prática		
	Perspectiva contextual		
Postura Profissional (2,5 pts)	Ética profissional		
	Capacidade autocrítica		
	Capacidade de receber críticas		
	Iniciativa e decisão		
	Envolvimento/interesse		
Trabalho em Equipe (2,5 pts)	Cooperação		
	Relação com a clientela		
	Relação com o supervisor/professor		
	Relação com profissionais da instituição		
	Relação com os colegas		

Ass:	NOTA:
Supervisor:	(.....)





## **Normas das Atividades Complementares de Graduação**

As atividades complementares de graduação (ACG) são consideradas no Projeto Pedagógico do Curso como uma possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante e sua realização constará do Histórico Escolar. O aluno deverá cumprir carga de horas de atividades complementares definidas no Projeto Pedagógico de cada curso e sua atribuição e validação seguirá normas gerais do Campus Baixada Santista e específicas do Curso.

Desta forma, ao longo do curso, os alunos são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro da estrutura da UNIFESP, estando previstas oportunidades de atividades de monitoria acadêmica, pesquisa (iniciação científica) e extensão, as quais podem ser desenvolvidas junto a docentes de todos os eixos dos cursos. Para essas três atividades são estabelecidos cronogramas específicos ao longo do ano letivo, com divulgação de vagas, do prazo de inscrição e de critérios de seleção (desempenho escolar, entrevista, análise de currículo, entre outras). Nestas três atividades, recomenda-se que os alunos dediquem até 12 horas por semana e ao final dos programas acadêmicos, para validação como ACG os alunos devem apresentar os certificados validados pelas instâncias competentes.

As ACG, no Campus Baixada Santista, também buscam concretizar alguns dos princípios direcionadores do projeto pedagógico, como: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, interdisciplinaridade, postura ativa do estudante na construção do conhecimento e postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

Em relação à pesquisa, são oferecidas possibilidades de participação dos alunos em projetos de iniciação científica em diferentes linhas de investigação, proporcionadas pela aproximação com docentes do eixo específico e também dos eixos comuns.

No que se refere às ações de extensão universitária, são oferecidas possibilidades de participação dos alunos na elaboração e execução de atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade, sob supervisão e coordenação de docentes que visam a oferta de ações em resposta às diferentes manifestações da questão social observadas na região que se insere.

Os alunos também são estimulados a participar de Atividades Complementares de Graduação em todos os semestres, quando pelo menos um período da semana é disponibilizado para tal<sup>4</sup>, garantindo-se a liberdade para que o aluno participe e/ou realize atividades conforme sua vocação e interesses. No intuito de garantir a flexibilidade curricular, estimula-se os alunos a participarem de eventos culturais, científicos e esportivos, além de cursos para aprimoramento profissional, tais como cursos de línguas e de capacitação profissional. Horas dedicadas a atividades de representação discente nos diversos órgãos colegiados da UNIFESP, das organizações profissionais e estudantis, também podem ser convalidadas. Considerando que as atividades complementares têm como objetivo ampliar o repertório teórico-prático nos âmbitos cultural, social e político do estudante, estas deverão ser estimuladas pelos respectivos docentes nos diferentes módulos e eixos dos quais participa, estimulando o estudante a complementar o conhecimento através de diferentes formas de apropriação de conhecimento e prática, que propicie reflexões que contribuam para ampliação do processo de formação

Realiza-se ainda a divulgação entre os alunos, estimulando-os no apoio para a participação em eventos externos relevantes na área, a partir da aproximação com as secretarias municipais de saúde, educação e assistência social e entidades como SESC e SESI dos municípios da Baixada Santista.

A Comissão de Curso é responsável pelo estabelecimento de critérios e validação da carga horária das ACG.

---

<sup>4</sup> O caso não se aplica ao curso de Serviço Social.

## **Normas específicas para Atividades Complementares de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional**

A Comissão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (CCGTO), no uso de suas atribuições e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Parecer nº CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, resolve:

I - Para integralização curricular, os alunos deverão totalizar 200 horas em Atividades Complementares de Graduação (ACG);

II - Para ter suas atividades registradas como Atividades Complementares de Graduação (ACG), conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional, o(a) aluno(a) deverá:

Integralizar a equivalência de 200 horas realizadas ao longo do Curso.

O aluno deverá encaminhar à secretaria de curso, o conjunto de comprovantes comprobatórios e solicitação para abertura de processo de validação e inclusão das atividades complementares em seu histórico escolar, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do término do semestre e de 60 (sessenta) dias no último semestre do curso.

Para o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em ACG de estudos e práticas supervisionadas ou independentes, estabelece-se a seguinte equivalência:

<b>Atividades Complementares de Graduação</b>	<b>% CHT até</b>	<b>Numero máximo de horas</b>
Bolsista remunerado ou voluntário de <b>monitoria acadêmica</b> da UNIFESP com o devido registro na PROGRAD.	33%	Até 66 horas

Bolsista remunerado ou voluntário de <b>iniciação científica</b> universitária da UNIFESP com o devido registro na PROGRAD.	33%	Até 66 horas
Bolsista remunerado ou voluntário de <b>extensão universitária</b> da UNIFESP com o devido registro na PROEXT	33%	Até 66 horas
Bolsista remunerado ou voluntário do <b>Programa Educação Tutorial (PET)</b> , e/ou do programa de Bolsa Trabalho, no âmbito da UNIFESP.	33%	Até 66 horas
Participação em <b>Grupos de Estudos e Núcleos de Pesquisa</b> organizados por Docentes da UNIFESP, com frequência e aproveitamento comprovados.	33%	Até 66 horas
Participação em <b>comissão organizadora de eventos científicos</b> , de extensão, esportivos e/ou culturais.	33%	Até 66 horas
Participação em <b> cursos, eventos esportivos e culturais</b> , com frequência e aproveitamento comprovados.	33%	Considerar carga horária do certificado ou na ausência dessa informação, considerar o local de realização: Local: até 16 h (8% CHT) Nacional até 32 h (16%CHT) Internacional até 66h (33% CHT) Até 66 horas
Participação em <b>congressos, simpósios</b> e afins (encontros, jornadas, semanas acadêmicas, campanhas, defesas de dissertações e teses e fóruns), sem apresentação de trabalhos, com frequência e aproveitamento	33%	Até 66 horas

comprovados.		
<b>Apresentação de trabalhos</b> em eventos de natureza acadêmica (não cumulativos aos créditos computados nos itens a, b, c, d, quando se tratar de eventos realizados no âmbito da UNIFESP)	33%	10h por apresentação Até 66 horas
Publicação de livros, capítulos de livros e em periódicos científicos <b>como primeiro autor.</b>	33%	Para cada publicação: Autoria livro: 30h Autoria capítulo de livro ou artigo: 20h Até 66 horas
<b>Publicação</b> de capítulos de livros ou em periódicos científicos <b>como co-autor</b>	33%	Para cada publicação: 15h Até 66 horas
<b>Módulos optativos</b> não pertencentes ao curso de matrícula de origem do aluno, com frequência e aproveitamento comprovados*	33%	Até 66 horas
<b>Estágios supervisionados</b> , quando <b>excedentes ao número de horas mínimas</b> exigidas para integralização curricular, com frequência e aproveitamento comprovados	33%	Até 66 horas
Participação em <b>intercâmbio de mobilidade acadêmica</b> para o Brasil ou exterior, em Instituições conveniadas com a UNIFESP	33%	Até 66 horas
<b>Representação discente</b> junto aos órgãos colegiados da UNIFESP e representação da UNIFESP, com, no mínimo, 75% de participação efetiva	33%	Até 66 horas
<b>Cursos e intercâmbio de idiomas, e outros cursos</b> de capacitação profissional	33%	Até 66 horas

(ex: informática, cursos de extensão)		
<b>Visitas técnicas</b> não programadas na grade curricular	33%	Cada visita: 10 horas Até 66 horas

\* Apenas para o curso de Educação Física, também considerar: Módulos eletivos, quando excedentes ao número de horas mínimas exigidas para a integralização curricular, com frequência e aproveitamento comprovados

III – O número total de horas de ACG e a carga horária discriminada por categoria (**a a q**), concedidas pela Comissão de Curso, constarão no Histórico Escolar.

IV - Os casos não previstos nesta resolução serão avaliados pela CCGTO.

V- Para a validação e comprovação das horas de atividade complementar: A atribuição das horas das atividades complementares no semestre ocorrerá mediante Solicitação de Reconhecimento das Atividades Complementares (Anexo I) e entrega dos documentos comprobatórios, como descrito abaixo:

- Cópia de certificados emitidos por organizações promotoras de atividades, cursos e eventos, etc sejam eles da UNIFESP (pesquisa, extensão ou monitoria) sejam de outras organizações, em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura do responsável e respectiva carga horária do evento e, quando pertinente, nome do professor.
- Relatórios validados por professores de módulos e eixos (modelo em Anexo II);
- Declarações e documentos emitidos por grupos de pesquisa; organizações universitárias e profissionais; cópias de trabalhos publicados.

CCGTO/UNIFESP-CBS, Santos-SP, 10 de agosto de 2009.

ANEXO I

**Modelo de Solicitação de Reconhecimento das Atividades Complementares**

Discente: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Termo: \_\_\_\_\_ Data solicitação: \_\_/\_\_/\_\_

Categoria	Descrição da atividade	Período/CH	Instituição	Horas solicitadas	Horas concedidas

.

.

.

- Pedido de reconhecimento de atividades complementares indeferido.
- Pedido de reconhecimento de atividades complementares deferido integralmente.
- Pedido de reconhecimento de atividades complementares deferido parcialmente.

\_\_\_\_\_ Total de horas.

**Observação:**

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Assinatura do requerente

Data: \_\_/\_\_/\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura Prof. Coordenador AC

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## ANEXO II

### Roteiro de Atividades Complementares proposta por docentes nos módulos ou eixos

Módulo/Eixo: \_\_\_\_\_ termo \_\_\_\_\_

Professor Responsável: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ nº matricula \_\_\_\_\_

Atividade: (filme, livro, peça teatral, show, evento da categoria  
profissional/acadêmica, etc.) \_\_\_\_\_

Data que foi realizada: \_\_\_\_\_

Relato descritivo analítico da atividade:

---

---

---

---

Breve reflexão sobre o significado da atividade para seu processo de formação  
profissional e a relação com o módulo proponente:

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Ass. Estudante

\_\_\_\_\_  
Ass. Professor (a)

\_\_\_\_\_  
Ass. Coordenador Atividades Complementar

Carga horária validada: \_\_\_\_\_